

Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social -

SMADS

**Relatório Anual dos Indicadores de Monitoramento dos
Serviços Tipificados - 2013**

Dezembro de 2014

Equipe Técnica

Fernando Haddad

Prefeito

Luciana Temer

Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

Cristina Cordeiro

Secretária Adjunta

Maria Angélica Rossi e Reck

Chefe de Gabinete

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi

Coordenadora do Observatório de Políticas Sociais**Equipe Técnica**

Célia Ayako Kasazima Ferreira

Centro de Pesquisa e Memória Técnica - CPMT

Viviane Canecchio Ferreirinho - **Coordenadora**

Rafael da Cunha da Cara Lopes

Maria Clara Ferreira da Silva – Estagiária

Centro de Monitoramento e Avaliação - CMA

Elenice Tobo de Freitas Barbosa – **Coordenadora**

Claudia Moreno da Silveira

Ênin Aline Medeiros Segurato

Priscila Barbosa Coelho

Renato Souza Cintra

Talita Santos Kozan

Pedro Augusto Chizzolini Lonel - Estagiário

Silvio de Almeida Silva – Estagiário

Centro de Gestão de Processos da Informação – CGPI

Bruno Stinchi de Souza – **Coordenador**

Roberto Carlos Zanalato

Geovani Luna Cruz – Estagiário

Centro de Geoprocessamento e Estatística

João Rafael Calvo da Silva – **Coordenador**

Rejane Santos Damasceno Pereira

Tatiana Sanson Albuquerque

Gemeriane Pereira – Estagiária

Agradecimentos

A construção desse Relatório só foi possível com trabalho, esforço e dedicação de todos os técnicos dos Observatórios das Supervisões de Assistência Social - SAS. Agradecemos desde já todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram nas diversas fases do trabalho.

Adriana Rezende da Silva Telles
Andréa de Freitas Oliveira
Antonio Carlos Stelzer
Cláudio Fernandes Fagundes Cassas
Daniela Santos Reis
Déborah Martinez Silva
Débora Ramos do Nascimento Monteiro
Dimas Jayme Trindade
Doris Mariani
Ênin Aline Medeiros Segurado
Erika Hecht
Filipe Santoro Santos
Jeomar Pereira Lopes
Josilene Souza do Rosário
Karina Damas
Lidia Teodoro de Almeida Silva
Márcia do Nascimento Seles
Maria Alice Gomes Figueiredo
Maria Cecilia Gonçalves M. Ginjo
Maria de Oliveira Prado
Maria Ines Vigiani Baptista
Marlene da Conceição Sousa Borges
Reinaldo da Silva Soares
Sandra Aparecida de Moura Oliveira
Sandra Maria de Assiz
Silmara Pivato Bortali
Silvia Aparecida Rosa
Silvia Helena Marchesan
Tais Cristina Muniz Dos Santos Firmo
Tamie Kameda Andreeto
Tarcisio Alves Fragoso
Waldemar Brandt Filho
William Aparecido Duarte da Silva

Sumário

| | |
|---|------------|
| Apresentação..... | 5 |
| Introdução..... | 7 |
| Nota Conceitual..... | 7 |
| Rede de Proteção Social Básica..... | 10 |
| Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio.... | 11 |
| Centro para Crianças e Adolescentes..... | 21 |
| Centro para Juventude..... | 33 |
| Núcleo de Convivência para Idosos..... | 44 |
| Rede de Proteção Social Especial - Média Complexidade..... | 56 |
| Centro de Defesa e Convivência da Mulher..... | 56 |
| Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência..... | 62 |
| Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua..... | 68 |
| Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico - NPJ..... | 74 |
| Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto..... | 82 |
| Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência | 87 |
| Seviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua..... | 91 |
| Rede de Proteção Social Especial - Alta Complexidade..... | 98 |
| Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes..... | 98 |
| Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua - 16 horas..... | 109 |
| Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua -24 horas..... | 114 |
| Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença..... | 129 |
| Centro de Acolhida Especial para Famílias..... | 135 |
| Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Rua..... | 140 |
| República Jovem..... | 147 |
| República para Adultos..... | 152 |
| Bibliografia..... | 157 |

Apresentação

Nos últimos anos, a administração pública vem empreendendo grandes esforços na sua modernização para melhorar a qualidade dos serviços prestados à população. Deslocando-se de pressupostos que variaram da eficiência, a efetividade e eficácia. Para tanto, aplicaram modelos de gestão que priorizaram o desempenho, a transparência e a maximização de recursos públicos, até chegar ao foco em resultados, e mais recentemente nos alcances dos objetivos específicos.

Para cumprir esse objetivo, a Política Nacional de Assistência Social – PNAS estabelece a necessidade da efetivação de ações de monitoramento e avaliação como meio de aferir, aperfeiçoar e contribuir no planejamento de projetos, programas, serviços e benefícios. Passou de um olhar de monitoramento para um olhar mais amplo, o da Vigilância Socioassistencial.

A vigilância socioassistencial é caracterizada como uma das funções da política de assistência social (Lei nº 12.435, de 2011 - NOB/SUAS 2012) efetivada por intermédio da produção, sistematização, análise e disseminação de informações territorializadas. Tem como atribuição tratar das situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos, dos eventos de violação de direito, e dos tipos, volumes e padrões de qualidade dos serviços ofertados pela rede socioassistencial. Sobre este último aspecto deve coordenar, de forma articulada com as áreas da Proteção Social Básica, da Proteção Social Especial, Gestão de Benefícios e Gestão Administrativa, as atividades de monitoramento e avaliação da rede socioassistencial.

Nesta lógica, os instrumentos devem promover a avaliação periódica e a observância dos padrões de referência relativos à qualidade de serviços ofertados. Para tal, deve ter clareza sobre os componentes e processos da política e sua execução, possibilitando a mensuração da eficiência¹ e da eficácia² das ações/atividades nos planos, projetos, programas e serviços da assistência social no enfrentamento à pobreza. Além disso, cabe à Vigilância Socioassistencial promover a transparência, favorecer a participação e o controle social da política pública.

Nesse sentido, a publicação dos *Indicadores Trimestrais de Monitoramento de 2013* reforça o firme compromisso da Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS) e da Secretaria

¹ Eficiência: essa medida possui estreita relação como produtividade, ou seja, o quanto se consegue produzir com os meios disponibilizados. Assim, a partir de um padrão ou referencial, a eficiência de um processo será tanto maior quanto mais produtos forem entregues com a mesma quantidade de insumos, ou mesmo os mesmos produtos e/ou serviços sejam obtidos com menor quantidade de recursos (INDICADORES DE PROGRAMAS: GUIA METODOLÓGICO p. 32)

² Eficácia: aponta o grau com que um Programa atinge as metas e objetivos planejados, ou seja, uma vez estabelecido o referencial (linha de base) e as metas a serem alcançadas, utiliza-se indicadores de resultado para avaliar se estas foram atingidas ou superadas

Municipal de Assistência Social, na busca constante de evidências da qualidade e padrões de ofertas. Deste modo, contribuindo para as decisões quanto à definição de prioridades e nas intervenções necessárias para buscar a melhoria contínua dos programas, projetos e serviços socioassistenciais.

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi
Coordenadora do Observatório de Políticas Sociais

Elenice Tobo de Freitas Barbosa
Coordenadora do Centro de Monitoramento e Avaliação

Renato Souza Cintra
Coordenador Técnico I

Introdução

Em consonância aos objetivos de exercer a vigilância socioassistencial e responder pelo monitoramento e avaliação de benefícios, serviços, programas e projetos que constituem a política de Assistência Social na cidade de São Paulo, o **Centro de Monitoramento e Avaliação - CMA** realiza, durante o ano, a consolidação mensal das informações de atendimento da rede de serviços socioassistenciais vinculadas a SMADS, o que nos permite a aplicação dos indicadores de monitoramento constante nas Portarias 46 e 47 que traz a Tipificação e Regulamentação de Parcerias da Política de Assistência Social.

A Tipificação e Regulação de Parcerias assegura a diretriz da regulação e comando estatal da rede de serviços socioassistenciais sob gestão própria e em parceria com organizações sociais, cria parâmetros que regulam as provisões institucionais necessárias para o trabalho social e socioeducativo ofertados à população em situação de risco e vulnerabilidade social, além de trazer os instrumentais de declaração de Execução dos Serviços Socioassistenciais e os indicadores de monitoramento.

A construção desse relatório só foi possível estando a equipe organizada de forma matricial, em que cada técnico é responsável por um conjunto de serviços, fazendo as articulações necessárias nas interfaces pertinentes ao processo de trabalho, portanto cada técnico da equipe ficou responsável em média por 4 serviços, desde a consolidação dos dados até a aplicação e análise dos resultados dos indicadores que culminou na produção desse relatório.

Para dar unidade à construção desse relatório, utilizou-se como base conceitual o *Guia Metodológico de Indicadores* de Programas do Ministério do Planejamento, o *Catálogo de Indicadores* do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome além das definições da *Política Nacional da Assistência Social* e da *Norma Operacional Básica* de 2012.

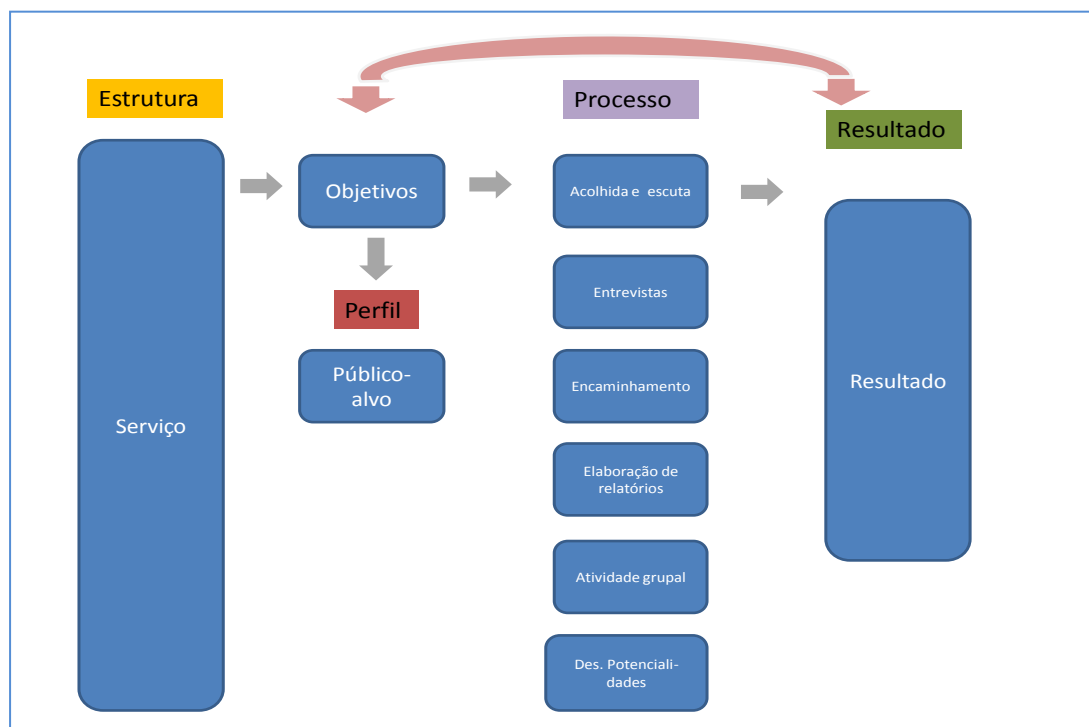
Nota Conceitual

Segundo o *Guia Metodológico de Indicadores*, do ponto de vista de políticas públicas, os indicadores são instrumentos que permitem identificar e medir aspectos relacionados a um determinado conceito, fenômeno, problema ou resultado de uma intervenção na realidade. A principal finalidade de um indicador é traduzir, de forma mensurável, determinado aspecto de uma realidade dada (situação social) ou construída (ação de governo), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação. Para Januzzi, os indicadores utilizados para gerenciamento de políticas públicas podem ser classificados em 04 grupos, pois assim permite à equipe técnica separá-los de acordo com a sua aplicação nas diferentes fases do ciclo de gestão, os indicadores podem ser:

- ✓ **Estrutura:** medem a quantidade de recursos, de distintas naturezas, que são aportados aos programas/ações para viabilizar sua implementação. Tipicamente, indicadores de estrutura refletem, por exemplo, a quantidade de recursos financeiros ou humanos alocados em determinado programa ou ação.
- ✓ **Perfil:** referem-se às características sociodemográficas da população-alvo de um determinado programa, em um momento específico do tempo, tendo em vista distintos aspectos da realidade social de interesse dos gestores públicos, ainda que não se constituam em metas do programa. Nesse sentido, um exemplo de indicador de perfil é o tamanho médio das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.
- ✓ **Processo:** são medidas em curso que traduzem o esforço empreendido na obtenção dos resultados; medem o nível de utilização dos insumos alocados, ou ainda, refletem informações a respeito da gestão ou o uso efetivo dos recursos descritos pelos indicadores de estrutura. Assim sendo, um exemplo de indicador de processo é a cobertura atingida por um determinado programa tomando-se como base sua população-alvo.
- ✓ **Resultado:** medem o grau em que os objetivos finais de um determinado programa são atingidos, consistindo em medidas das mudanças efetivas proporcionadas pelo programa. Um exemplo de indicador de resultado é o percentual de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que ultrapassaram as linhas de pobreza ou extrema pobreza após o recebimento do benefício.

É com base nos indicadores, divididos nos quatro grupos acima citados, que os gerentes e gestores realizam o monitoramento da política pública. Há diversas definições conceituais de monitoramento, utilizaremos conceito construído que mais se aproxima da necessidade da nossa secretaria. Portanto neste trabalho o monitoramento pode ser entendido como: *prática que permite a um gestor perceber se aquilo que foi planejado está sendo realizado, está alcançando os resultados esperados e está contribuindo para as transformações desejadas. No caso de projetos, programas e políticas públicas, o que costuma ser objeto de monitoramento é o conjunto de atividades estabelecidas em um plano de ação ou outro instrumento de planejamento.*

O quadro a seguir ilustra estes passos fundamentais e ajudam a enxergar um processo de monitoramento construído.



Portanto foi com base na metodologia descrita que cada técnico classificou os indicadores constantes na Portaria 46 e 47 para analisar cada um dos serviços tipificados. A classificação facilita a análise como também ajudará os técnicos responsáveis pelo serviço em localizar com maior precisão os possíveis desvios que necessitam correção.

A equipe agradece e boa leitura!

REDE DE PROTEÇÃO BÁSICA

Serviço de Assistência Social à Família e Proteção

Social Básica no Domicílio

Por Renato Souza Cintra

Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio

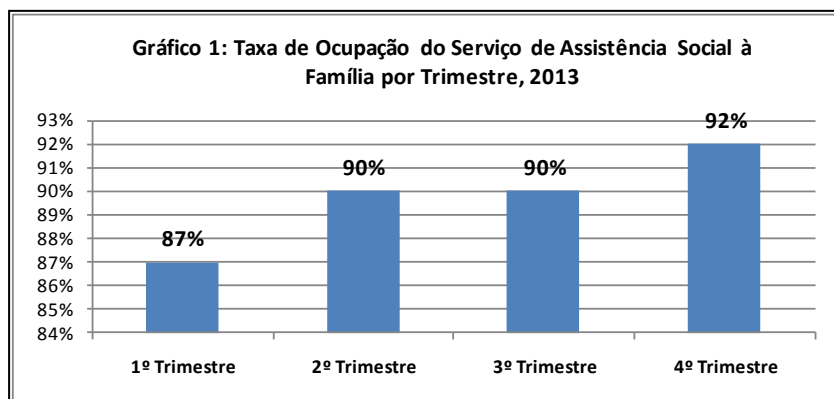
Características do serviço: O Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio – SASF desenvolve proteção social básica no domicílio junto a famílias em situação de risco e de vulnerabilidade social, com idosos e/ou pessoas com deficiência. Prevê a convivência e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações sócioeducativas que visam: o acesso à rede socioassistencial, a garantia de direitos, o desenvolvimento de potencialidades, a participação e o ganho de autonomia. Por meio de caráter preventivo, às situações de risco, exclusão e isolamento dos grupos familiares.

Em dezembro de 2013, o serviço contava com 63 unidades, presentes nas cinco macrorregiões e em 25 das 31 SAS. As macrorregiões que concentram os maiores números de vagas são a Sul II com 22.000 e a Leste I com 20.000 vagas perfazendo 35% e 32% do total das vagas da cidade respectivamente.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de famílias atendidas/número de vagas. Meta 100% (Tipo de indicador: Processo)
- 2) % de famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, acompanhadas por Trimestre: Número de famílias em descumprimento (presentes na listagem)/número de famílias em descumprimento acompanhadas – Meta 100%; (Tipo de Indicador: Processo)
- 3) % Médio de Famílias que participaram de atividades grupais ofertadas pelo serviço no trimestre: número de famílias que participaram de atividades grupais no trimestre/ número de famílias acompanhadas – Meta 70% ou mais (Tipo de Indicador: Processo)
- 4) % de famílias desligadas em até 12 meses de permanência no serviço pelo alcance dos objetivos propostos/número de saídas – Meta 30% (Tipo de Indicador: Resultado)

Indicador 1: Taxa de Ocupação



Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

As Taxas de Ocupação por trimestre do Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio - SASF apresentam percentuais crescentes, partindo de 87% no primeiro trimestre a 92% no último.

Tabela 1 – Taxa de Ocupação em Percentual por Macro-região e Subprefeitura no ano de 2013.

Cidade de São Paulo

| Macro-região | Subprefeitura | Taxa de Ocupação em Percentual | | | | Taxa média de ocupação |
|--------------------|---------------------------|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------------------|
| | | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre | |
| Norte I | Jaçanã | 38 | 46 | 56 | 69 | 53 |
| | Vila Maria | 64 | 61 | 70 | 69 | 66 |
| | Santana | | | 36 | 44 | 40 |
| | Sub total | 48 | 51 | 55 | 63 | 64 |
| NORTE | Casa Verde | 100 | 101 | 100 | 100 | 100 |
| | Freguesia | 93 | 95 | 93 | 89 | 92 |
| | Perus | 99 | 100 | 104 | 107 | 102 |
| | Pirituba | 70 | 73 | 75 | 85 | 76 |
| | Subtotal | 86 | 88 | 89 | 93 | 89 |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | 97 | 99 | 97 | 97 | 98 |
| | Ermelino Matarazzo | 101 | 102 | 101 | 100 | 101 |
| | Guaianases | 90 | 91 | 89 | 98 | 92 |
| | Itaim Paulista | 69 | 73 | 75 | 78 | 74 |
| | Itaquera | 107 | 99 | 90 | 88 | 96 |
| | São Mateus | 79 | 98 | 98 | 100 | 94 |
| Leste I | São Miguel | 93 | 98 | 98 | 100 | 97 |
| | Subtotal | 89 | 92 | 91 | 93 | 91 |
| | Aricanduva/Formosa/Carrão | 97 | 92 | 95 | 100 | 96 |
| | Mooca | | | | | |
| | Penha | 116 | 114 | 111 | 116 | 114 |
| Sul I | Vila Prudente | 106 | 99 | 103 | 110 | 105 |
| | Subtotal | 106 | 100 | 103 | 110 | 105 |
| | Ipiranga | 100 | 100 | 98 | 99 | 99 |
| SUL II | Jabaquara | 102 | 102 | 102 | 102 | 102 |
| | Vila Mariana | | | | | |
| | Subtotal | 101 | 101 | 102 | 100 | 101 |
| OESTE | Cidade Ademar | 81 | 83 | 86 | 89 | 85 |
| | Campo Limpo | 70 | 77 | 80 | 82 | 77 |
| | Capela do Socorro | 74 | 79 | 81 | 82 | 79 |
| | M'Boi Mirim | 75 | 77 | 77 | 77 | 77 |
| | Parelheiros | 95 | 96 | 97 | 98 | 96 |
| | Santo Amaro | | | | | |
| OESTE | Subtotal | 78 | 81 | 83 | 84 | 81 |
| | Butantã | 93 | 80 | 75 | 78 | 82 |
| | Lapa | | | | | |
| | Pinheiros | | | | | |
| OESTE | Sé | 127 | 148 | 158 | 192 | 140 |
| | Subtotal | 118 | 131 | 137 | 154 | 125 |
| Total Geral | | 87 | 90 | 90 | 93 | 90 |

Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Desagregando a taxa de ocupação por macrorregião, no ano de 2013 a região Norte I teve o percentual médio mais baixo do ano com 64% das vagas ocupadas. O baixo percentual de ocupação nesta região é consequência da baixa ocupação na SAS de Jaçanã que nos quatro trimestres do ano atingiram 38%, 46%, 56% e 69% respectivamente. Nota-se, por outro lado, que na SAS Jaçanã o

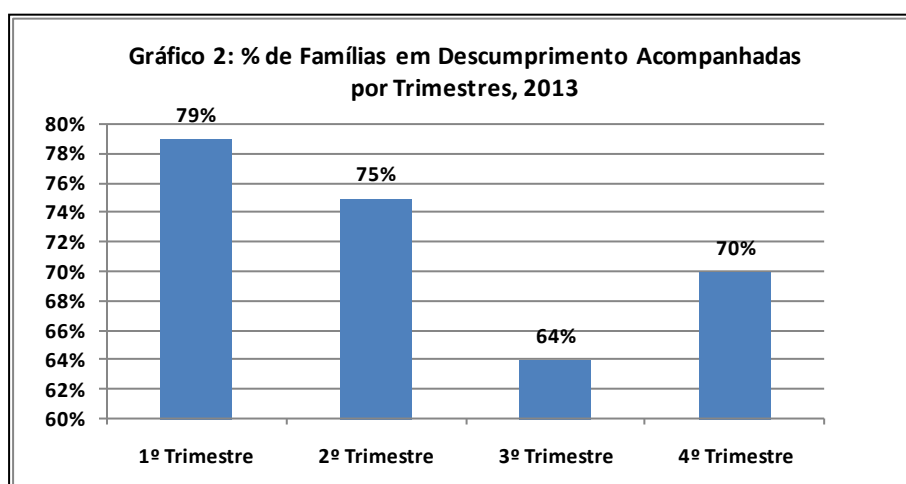
percentual de ocupação vem aumentando trimestre a trimestre, devendo chegar neste ritmo próximo à meta ainda no final do trimestre em 2014 (Tabela 1)

A segunda ocupação mais baixa do ano aconteceu na Sul II com média de ocupação de 81%. Neste caso verifica-se que nas SAS de Campo Limpo, Capela do Socorro e M' Boi Mirim tiveram, no primeiro trimestre, ocupação entre 70 e 75%. Como ocorrido na macro Norte I, todas as SAS citadas tiveram uma taxa de ocupação crescente fechando o ano com uma ocupação 77% no M'Boi Mirim e 82% no Campo Limpo e na Capela do Socorro (Tabela 1).

Chama a atenção o alto percentual de ocupação na região oeste que teve média anual 125% de ocupação. A SAS Sé se destaca neste quesito, partindo de uma taxa de ocupação de 127% no primeiro trimestre com aumento gradual por trimestre até 192% no último período do ano.

Dentre as 26 SAS em que há SASF, 3 tiveram taxa média anual que variou entre 40 e 60%: Santana com 40%, Jaçanã 50% e Vila Maria 60%; 5 com uma taxa anual de 70% (Itaim Paulista, Campo Limpo, M'Boi Mirim, Capela do Socorro e Pirituba); 2 com 80% (Cidade Ademar e Butantã); 9 com taxa na casa dos 90% (Freguesia do Ó, Cidade Tiradentes, Guaianases, Itaquera, São Mateus, São Miguel, Aricanduva, Ipiranga e Parelheiros; e 6 com taxa média de ocupação anual de 100% ou mais (Casa Verde, Perus, Ermelino Matarazzo, Penha, Vila Prudente, Jabaquara e Sé.

Indicador 2: Percentual de famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, acompanhadas por Trimestre.



Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Segundo a Tipificação da Rede Socioassistencial e Regulação de Parceria da Política de Assistência Social, o Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio tem como primeiro objetivo específico: *“Acompanhar e monitorar famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, especialmente as que não cumprem condicionalidades, e famílias com beneficiários de Benefício de Prestação Continuada”*, portanto um indicador que meça o percentual de famílias em descumprimento de condicionalidades que estão sendo acompanhadas nos serviços é fundamental importância na averiguação para saber se os resultados esperados estão sendo alcançados.

O gráfico 2 com o percentual de famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, acompanhadas no trimestre mostra queda no acompanhamento entre o primeiro trimestre que atinge 79% das famílias presentes nas listagens dos serviços e o terceiro que compreende o ponto mais baixo com 64%; no quarto trimestre há ligeira recuperação chegando a 70% de acompanhamento.

Tabela 2 – Percentual de Famílias em Descumprimento de Condicionalidades do Bolsa Família Acompanhadas pelo Serviço. Cidade de São Paulo, 2013

| Macro-região | Subprefeitura | Percentual de Famílias em Descumprimento do Bolsa Família | | | | |
|--------------------------|--------------------------|---|--------------|--------------|--------------|---------------|
| | | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre | % Médio Anual |
| Norte I | Jaçanã | 25 | 14 | 14 | 21 | 18 |
| | Vila Maria | 96 | 78 | 79 | 93 | 87 |
| | Santana | | | 100 | 100 | 100 |
| | % da macro-região | 41 | 24 | 23 | 33 | 29 |
| Norte II | Casa Verde | 70 | 89 | 100 | 100 | 92 |
| | Freguesia | 13 | 38 | 64 | 38 | 35 |
| | Perus | 100 | 100 | 101 | 100 | 100 |
| | Pirituba | 100 | 100 | 21 | 42 | 50 |
| | % da macro-região | 86 | 95 | 38 | 50 | 60 |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | 100 | 97 | 100 | 100 | 99 |
| | Ermelino Matarazzo | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Guaianases | 85 | 86 | 79 | 100 | 87 |
| | Itaim Paulista | 95 | 83 | 100 | 100 | 94 |
| | Itaquera | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | São Mateus | 55 | 100 | 100 | 100 | 86 |
| | São Miguel | 100 | 99 | 100 | 100 | 100 |
| % da macro-região | 92 | 94 | 94 | 100 | 95 | |
| Leste I | Aricanduva/Formosa/Carrã | 22 | 84 | 17 | 26 | 28 |
| | Mooca | | | | | |
| | Penha | 9 | 9 | 28 | 81 | 39 |
| | Vila Prudente | 100 | 88 | 57 | 62 | 72 |
| % da macro-região | 67 | 61 | 45 | 62 | 58 | |
| Sul I | Ipiranga | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Jabaquara | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Vila Mariana | | | | | |
| % da macro-região | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | |
| SUL II | Cidade Ademar | 100 | 86 | 67 | 67 | 78 |
| | Campo Limpo | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Capela do Socorro | 74 | 71 | 64 | 69 | 70 |
| | M'Boi Mirim | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Parelheiros | 73 | 75 | 74 | 80 | 75 |
| | Santo Amaro | | | | | |
| % da macro-região | 88 | 86 | 82 | 85 | 85 | |
| OESTE | Butantã | 70 | 80 | 54 | 54 | 63 |
| | Lapa | | | | | |
| | Pinheiros | | | | | |
| | Sé | 24 | 46 | 75 | 52 | 50 |
| | % da macro-região | 54 | 73 | 59 | 53 | 60 |
| % da cidade | 79 | 75 | 64 | 70 | 72 | |

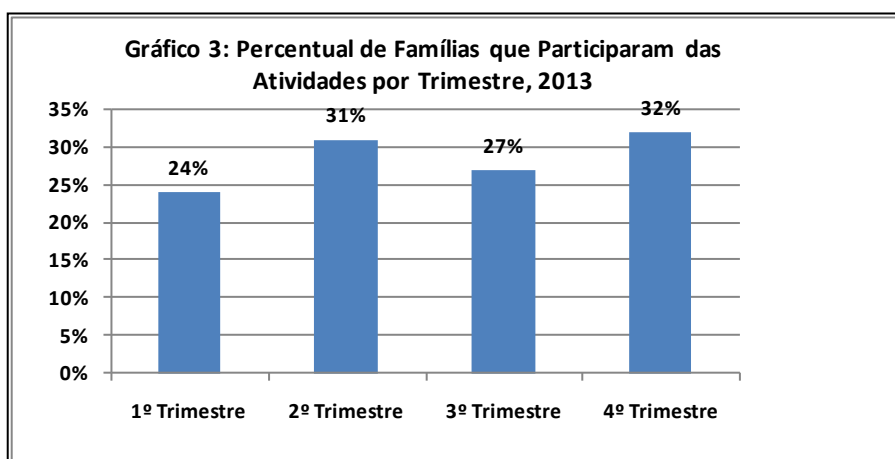
Observando o desempenho por SAS no terceiro trimestre (tabelas 2) é possível perceber que as macrorregiões com percentuais mais baixos são Norte I com 23%, Norte II com 38% e Leste I com 45%. As SAS com desempenho mais baixo neste indicador são Jaçanã com 14%, Pirituba com 21% e a Penha com 28%. No quarto trimestre estas mesmas SAS são as que apresentam os melhores crescimentos: a SAS Jaçanã que no terceiro trimestre tinha 14% vai a 21%, Pirituba salta de 21% para

42% e a Penha vai de 28% para 81%, sendo responsáveis em grande parte pela recuperação no total da cidade que salta de 64% para 70%.

Com exceção destas SAS as 17 restantes não alcançaram a meta proposta de 100% de acompanhamento das famílias em descumprimento de condicionalidade do Bolsa Família, um dos principais objetivos do serviço.

Indicador 3: Percentual de famílias que participaram de atividades grupais ofertadas pelo serviço no trimestre.

Dentre seus oito objetivos específicos, cinco tem como estratégia a realização de atividades grupais para que os usuários façam suas aquisições e o serviço atinja seu objetivo geral. Os cinco objetivos específicos citados são: 1) Oferecer possibilidade de desenvolvimento de habilidades e potencialidades, estímulo à participação cidadã e construção de contextos inclusivos; 2) Promover aquisições sociais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia de seus membros na comunidade; 3) Identificar, apoiar e acompanhar indivíduos e/ou famílias com pessoas com deficiência ou idosos, na perspectiva de prevenir confinamento e abrigo institucional; 4) Sensibilizar grupos comunitários sobre os direitos e necessidades de inclusão de pessoas com deficiência e pessoas idosas, buscando a desconstrução de mitos e preconceitos; 5) Fomentar projetos de inclusão produtiva e de desenvolvimento local. Portanto a não realização de atividades grupais como reuniões, oficinas, palestra e/ou eventos inviabiliza por completo que o usuário faça as aquisições propostas pela tipificação da Rede Socioassistencial.



Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Em todos os trimestres o percentual de famílias que participaram das atividades não ultrapassou a casa dos 32%, ou seja, em média 70% das famílias não participaram de nenhuma atividade por período (gráfico 3).

Tabela 3 – Percentual de Famílias que Participaram das Atividades no Trimestre por Macro-região e Subprefeitura. Cidade de São Paulo 2013.

| Macro-região | Subprefeitura | Percentual de Famílias que Participaram das Atividades no Trimestre | | | | |
|--------------------------|--------------------------|---|--------------|--------------|--------------|-----------|
| | | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre | % Anual |
| Norte I | Jaçanã | 9 | 31 | 28 | 35 | 28 |
| | Vila Maria | 74 | 51 | 25 | 18 | 41 |
| | Santana | | | 36 | 10 | 22 |
| | % da macro-região | 38 | 39 | 28 | 26 | 32 |
| Norte II | Casa Verde | 57 | 86 | 89 | 98 | 83 |
| | Freguesia | 46 | 37 | 52 | 54 | 47 |
| | Perus | 23 | 18 | 23 | 36 | 25 |
| | Pirituba | 43 | 36 | 33 | 23 | 33 |
| % da macro-região | 42 | 44 | 47 | 48 | 45 | |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | 22 | 33 | 20 | 32 | 27 |
| | Ermelino Matarazzo | 7 | 32 | 25 | 43 | 27 |
| | Guaianases | 5 | 20 | 14 | 16 | 14 |
| | Itaim Paulista | 37 | 38 | 43 | 49 | 42 |
| | Itaquera | 8 | 10 | 11 | 17 | 11 |
| | São Mateus | 28 | 36 | 32 | 49 | 37 |
| Leste I | São Miguel | 54 | 66 | 67 | 79 | 67 |
| | % da macro-região | 26 | 36 | 34 | 44 | 35 |
| | Aricanduva/Formosa/C | 12 | 21 | 19 | 42 | 24 |
| | Mooca | | | | | |
| Sul I | Penha | 33 | 34 | 33 | 36 | 34 |
| | Vila Prudente | 26 | 32 | 22 | 19 | 25 |
| | % da macro-região | 25 | 31 | 23 | 26 | 26 |
| | Ipiranga | 18 | 46 | 65 | 69 | 49 |
| SUL II | Jabaquara | 21 | 16 | 16 | 16 | 17 |
| | Vila Mariana | | | | | |
| | % da macro-região | 20 | 31 | 40 | 42 | 33 |
| | Cidade Ademar | 40 | 59 | 37 | 41 | 44 |
| OESTE | Campo Limpo | 27 | 32 | 22 | 19 | 25 |
| | Capela do Socorro | 13 | 25 | 16 | 15 | 17 |
| | M'Boi Mirim | 9 | 14 | 13 | 13 | 13 |
| | Parelheiros | 25 | 22 | 27 | 32 | 27 |
| | Santo Amaro | | | | | |
| % da macro-região | 20 | 27 | 21 | 21 | 22 | |
| OESTE | Butantã | 3 | 6 | 12 | 7 | 7 |
| | Lapa | | | | | |
| | Pinheiros | | | | | |
| | Sé | 12 | 9 | 12 | 17 | 13 |
| % da macro-região | 11 | 9 | 12 | 16 | 12 | |
| % da cidade | 24 | 31 | 27 | 32 | 28 | |

Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

As macrorregiões que apresentam os menores percentuais de participação de famílias nas atividades propostas pelos serviços são Oeste, com apenas 12%, seguida da Sul II com 22% e Leste I com 26% (tabela 3)

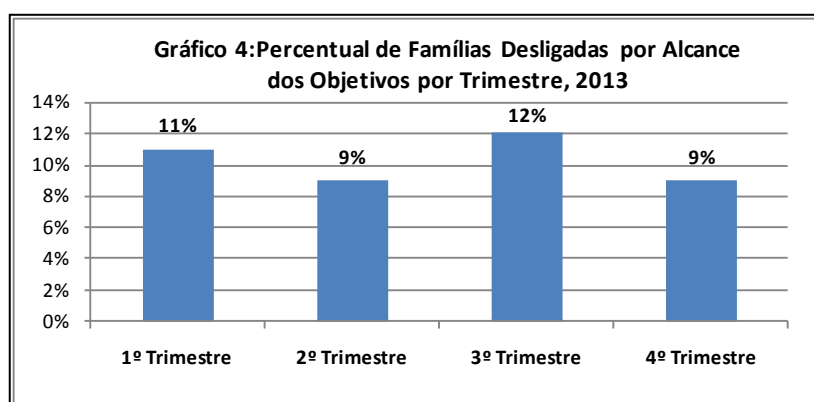
As SAS com os mais baixos percentuais nas regiões citadas são Butantã com 7%, M' Boi Mirim com 13% e Jabaquara com 17%. Ressalta-se que a exceção da Casa Verde que atingiu uma média anual de

participação das famílias nas atividades de 83% e São Miguel que mesmo não atingindo chegou próxima a meta de 70%, as demais SAS ficaram bem abaixo da meta.

Indicador 4: Percentual de famílias desligadas por cumprimento dos objetivos.

Segundo a Tipificação da Rede Socioassistencial, o serviço SASF tem como objetivo principal “Fortalecer a função protetiva da família prevenindo agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais...” (Portaria 46 p. 35). Para que o serviço e seus usuários cheguem ao objetivo proposto os membros das famílias devem alcançar as seguintes aquisições: 1) ter acesso a um ambiente acolhedor; 2) vivenciar experiência que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; 3) ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas; 4) desenvolver habilidades, capacidades e potencialidades das famílias; 5) ampliar a capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades; 6) ter acesso à documentação pessoal; 7) ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações (Portaria 46 p 36).

Para alcançar a aquisição de número 4 mencionado acima, a ação a ser realizado pelo serviço será de cursos, palestras e/ou oficinas; os itens 3 e 6 acontecerão por meio dos encaminhamentos realizados nas visitas domiciliares e ou nos atendimentos individuais; para os itens 1, 2, 5 e 7 as aquisições podem ser alcançados como consequência das visitas domiciliares, dos atendimentos individuais, das reuniões, palestra e oficinas. Portanto, o desligamento das famílias por alcance dos objetivos só acontecerá por meio de observação na realização de um ou mais itens desses três conjuntos de ações, visitas/atendimentos; reuniões/palestra/oficinas e encaminhamentos. Ou seja, para que seja possível avaliar com mais detalhes se os serviços estão atingindo seus objetivos são necessários indicadores de monitoramento com relação às visitas/atendimentos e encaminhamentos.



Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

O percentual de famílias desligadas por alcance dos objetivos foi de 11% no primeiro trimestre, 9% no segundo e no quarto e 12% no terceiro. O baixo percentual de desligamentos por alcance dos

objetivos pode em parte ser explicado pelo baixo percentual de famílias que participaram das atividades propostas pelo serviço, como já explicitado no indicador 3.

Tabela 4 – Percentual de Famílias Desligadas pelo Alcance dos Objetivos Propostos por Macro-região e Subprefeitura. Cidade de São Paulo 2013.

| Macro-região | Subprefeitura | Percentual de Famílias Desligadas pelo Alcance dos Objetivos Propostos | | | | |
|--------------|---------------------------|--|--------------|--------------|--------------|---------------|
| | | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre | % Médio Anual |
| Norte I | Jaçanã | 3 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| | Vila Maria | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Santana | | | 0 | 0 | 0 |
| | % da macro-região | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 |
| Norte II | Casa Verde | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Freguesia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Perus | 0 | 17 | 0 | 0 | 7 |
| | Pirituba | 8 | 11 | 15 | 0 | 11 |
| | % da macro-região | 5 | 7 | 13 | 0 | 6 |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | 18 | 7 | 9 | 2 | 9 |
| | Ermelino Matarazzo | 0 | 0 | 0 | 6 | 2 |
| | Guaianases | 16 | 4 | 0 | 0 | 7 |
| | Itaim Paulista | 9 | 4 | 0 | 14 | 7 |
| | Itaquera | 3 | 6 | 1 | 5 | 3 |
| | São Mateus | 78 | 33 | 38 | 0 | 48 |
| | % da macro-região | 14 | 7 | 5 | 4 | 8 |
| Leste I | São Miguel | 45 | 0 | 17 | 0 | 18 |
| | Aricanduva/Formosa/Carrão | 15 | 17 | 0 | 0 | 15 |
| | Mooca | | | | | |
| | Penha | 99 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | % da macro-região | 48 | 50 | 76 | 55 | 54 |
| Sul I | Vila Prudente | 2 | 33 | 35 | 7 | 17 |
| | Ipiranga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Jabaquara | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | % da macro-região | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| SUL II | Vila Mariana | | | | | |
| | Cidade Ademar | 20 | 10 | 0 | 6 | 9 |
| | Campo Limpo | 0 | 0 | 4 | 0 | 1 |
| | Capela do Socorro | 5 | 7 | 33 | 24 | 10 |
| | M'Boi Mirim | 0 | 5 | 5 | 11 | 4 |
| | Parelheiros | 23 | 42 | 44 | 42 | 38 |
| | % da macro-região | 6 | 10 | 23 | 21 | 12 |
| OESTE | Santo Amaro | | | | | |
| | Butantã | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Lapa | | | | | |
| | Pinheiros | | | | | |
| | Sé | 5 | 1 | 5 | 6 | 4 |
| | % da macro-região | 2 | 1 | 2 | 6 | 3 |
| | % da cidade | 11 | 9 | 12 | 9 | 10 |

Desagregando o indicador por macrorregião os percentuais mais baixos são da Sul I com 0%, Norte I com 1% e oeste com 3%. A SAS Penha tem percentual de 100% nos quatro trimestres, dada a discrepância com as outras regiões e não tendo sido notado nenhuma diferença substantiva nas outras variáveis coletadas é prudente a verificação da informação prestada.

Centro para Crianças e Adolescentes – CCA

Por Cláudia Moreno da Silveira

Centro para Criança e Adolescente

Características do Serviço: O Centro para Criança e Adolescente (CCA) é um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Tem por objetivo oferecer proteção social à criança e adolescente de 6 a 14 anos e 11 meses, em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, protagonismo e cidadania, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

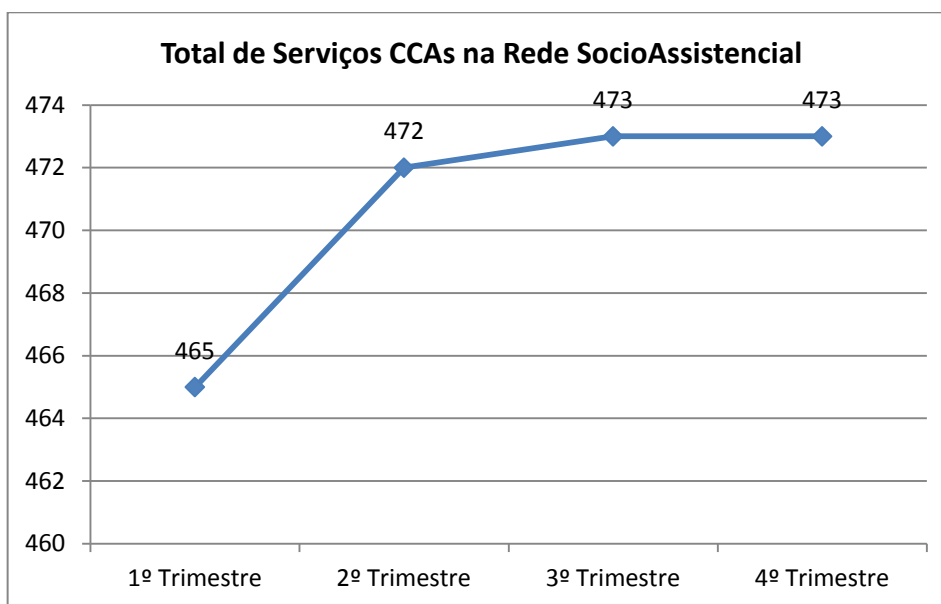
Desenvolve atividades com foco na constituição de espaço de convivência a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Deve atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de crianças atendidas/número de vagas. (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual de Crianças de 6 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 3) Percentual de Crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 4) Percentual de famílias de crianças e/ou adolescentes que participaram do trabalho com famílias no trimestre – Meta 80% ou mais - (Tipo de Indicador: Processo);

Atendimento:

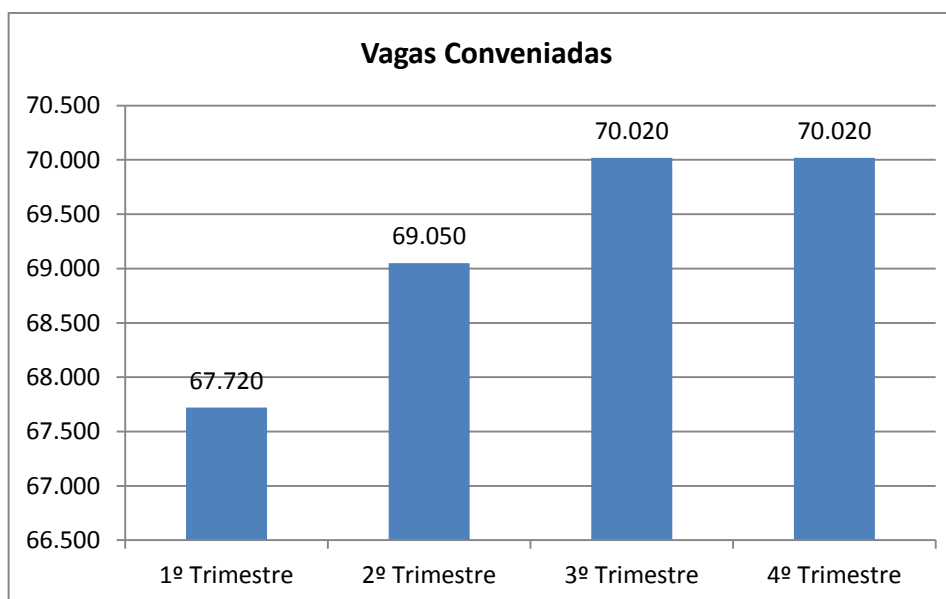
Gráfico 1



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Gráfico 2



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

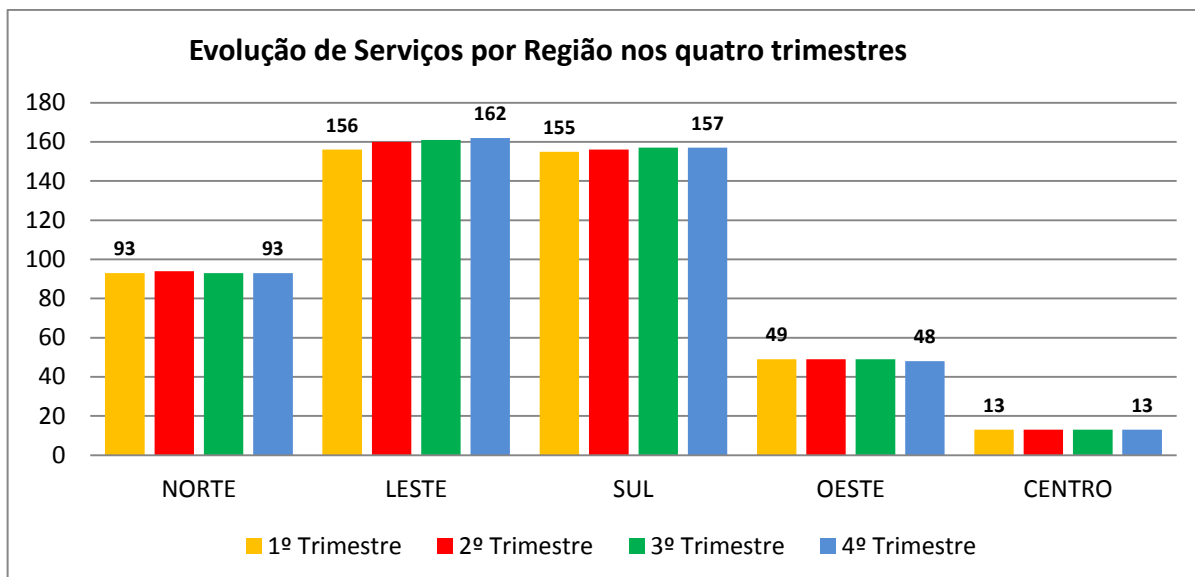
Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

O Centro para Criança e Adolescente é a maior rede de atendimento da Proteção Social Básica na Cidade de São Paulo com 473 serviços e 70.020 vagas oferecidas até Dezembro/2013.³

Podemos observar nos gráficos 1 e 2 a evolução no atendimento ao público alvo. Verificamos o aumento de 1,69% no número de serviços e 3,28% no número de vagas a partir no 2º trimestre, com o estabelecimento de novos convênios.

³ Declaração Mensal de Execução de Serviço – Janeiro à Dezembro de 2013.

Gráfico 3



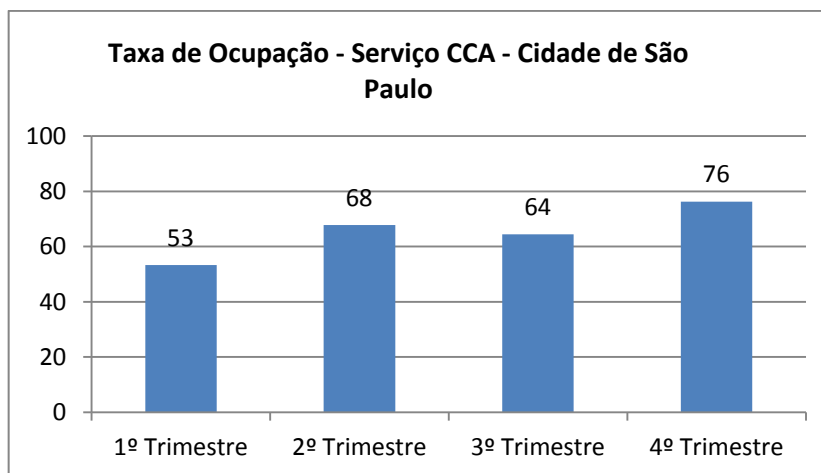
Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

No gráfico 3 observamos que as regiões Leste e Sul possuem o maior número de serviços da rede de Centro para Criança e Adolescente.

Indicador 1 – Taxa de Ocupação

Gráfico 4



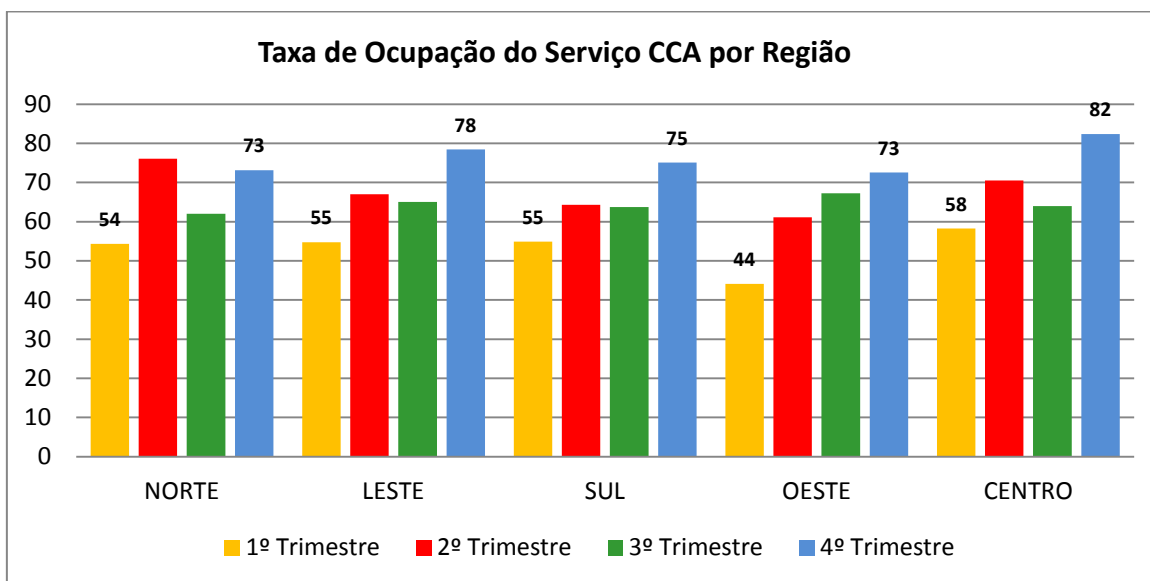
Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

A taxa de ocupação nos Centros para Criança e Adolescente na cidade apresentou evolução no decorrer do ano de 2013 encerrando o período com 76% do total de vagas ocupadas como demonstra o gráfico 4. Deve-se fazer uma ressalva quanto ao índice apresentado no 1º trimestre, pois o mês de Janeiro é um período de baixa frequência nos serviços CCA por conta de férias

escolares e recesso coletivo dos serviços. Isto influencia diretamente na média do trimestre indicando uma das possibilidades para o baixo índice de ocupação apontado – 53%.

Gráfico 5



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

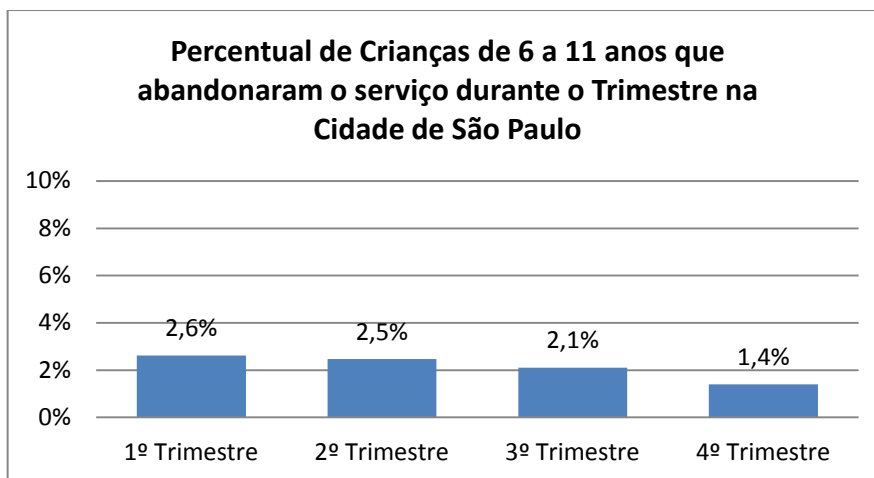
Para avaliação deste indicador utilizamos como referência os dados da Frequência Média Diária, apresentado na Declaração Mensal de Execução de Serviços – DEMES. Desta forma, no gráfico 5 observa-se que houve aumento considerável no atendimento nas 5 regiões da cidade e a média de pessoas com acesso ao serviço na cidade subiu de 36.312 para 53.379 crianças e adolescentes (47%), considerando, para isso, o aumento da capacidade de 67.720 para 70.020 vagas.

Neste cenário se destacam as maiores redes de atendimento do segmento CCA da cidade. Elas estão localizadas na Subprefeitura São Mateus com 6,76% dos serviços e 6,69% das vagas; e M' Boi Mirim com 6,55% dos serviços e 6,52% das vagas. Concomitante a esta observação, percebemos o outro extremo do atendimento na Subprefeitura de Vila Mariana com 3 serviços e 0,83% das vagas em relação ao total da cidade. Esta avaliação demonstra com clareza a diferença de vulnerabilidade e demanda apresentada nesses territórios, considerando que São Mateus e M'Boi Mirim são regiões extremamente periféricas e desprovidas de diversas políticas públicas de atendimento a sua população.

Ainda podemos observar por meio do gráfico 5 que a maior taxa de ocupação está localizada na região Central com 82% no 4º trimestre, considerando, porém, que é o território com o menor número de serviços em relação à cidade: 13 serviços (2,27%) e 2.530 vagas (3,61%). Contudo, não menos vulnerável no atendimento à população de crianças e adolescentes.

Indicador 2 – Percentual de Crianças de 6 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10%

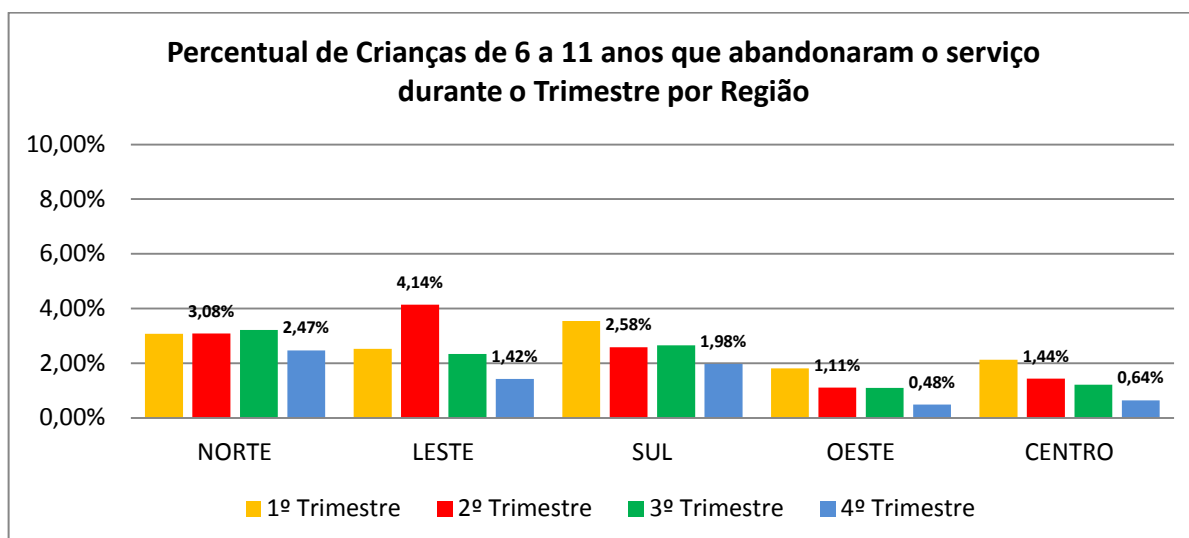
Gráfico 6



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Gráfico 7



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

A proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Assim, os Índices de Abandono são motivos para considerar e refletir se o serviço está atendendo o usuário no sentido de realmente desenvolver e fortalecer estas potencialidades.

Há que se considerar também, que o instrumental de Declaração Mensal de Execução de Serviços (DEMES) não possibilita o esclarecimento dos reais “Motivos de Abandono” ocorridos nos serviços, ocasionando muitas vezes o apontamento de forma incorreta por falta de outra opção que caracterize melhor a desistência do usuário.

Um dos indicadores de avaliação dos CCA, definido pela Portaria 46/2010, é o índice de abandono, que tem por objetivo avaliar a permanência do usuário no serviço, possibilitando perceber a eficiência e eficácia da prestação do serviço pela organização conveniada. Deve ser menor do que 10% da capacidade do serviço, estabelecida em termo de convênio.

Tabela 2

Percentual de Crianças de 6 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre por Macrorregião e Subprefeitura no ano de 2013 – Cidade de São Paulo.

| Subprefeitura | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Casa Verde | 2,35% | 1,95% | 5,10% | 6,71% |
| Freguesia do Ó | 3,43% | 3,27% | 3,75% | 2,77% |
| Jaçanã/Tremembé | 1,57% | 2,69% | 2,00% | 0,93% |
| Perus | 1,64% | 1,59% | 1,92% | 1,03% |
| Pirituba | 4,01% | 3,46% | 3,47% | 2,79% |
| Santana | 3,70% | 5,64% | 2,56% | 1,35% |
| Vila Maria/Vila Guilherme | 4,80% | 2,98% | 3,74% | 1,71% |
| Norte | 3,07% | 3,08% | 3,22% | 2,47% |
| Añanduva/Formosa/darrão | 1,73% | 2,56% | 1,33% | 1,67% |
| Cidade Tiradentes | 0,43% | 0,62% | 0,85% | 1,44% |
| Ermelino Matarazzo | 3,26% | 4,70% | 4,85% | 0,34% |
| Guaianases | 3,39% | 3,00% | 4,12% | 3,12% |
| Itaim Paulista | 1,86% | 2,91% | 2,13% | 0,23% |
| Itaquera | 3,43% | 5,90% | 3,85% | 3,30% |
| Mooça | 1,62% | 1,32% | 0,31% | 0,09% |
| Penha | 4,42% | 3,52% | 3,25% | 1,80% |
| São Mateus | 1,28% | 1,89% | 1,82% | 1,09% |
| São Miguel Paulista | 3,34% | 2,15% | 1,31% | 1,15% |
| Vila Prudente | 3,08% | 16,97% | 1,90% | 1,42% |
| Leste | 2,53% | 4,14% | 2,34% | 1,42% |
| Campo Limpo | 3,00% | 3,38% | 3,39% | 5,27% |
| Capela do Socorro | 1,22% | 1,60% | 1,35% | 0,81% |
| Cidade Ademar | 3,49% | 2,72% | 3,27% | 2,06% |
| Ipiranga | 1,43% | 2,47% | 1,70% | 1,25% |
| Jabaquara | 3,83% | 1,17% | 1,73% | 0,29% |
| M'Boi Mirim | 5,19% | 3,22% | 3,08% | 0,96% |
| Parelheiros | 5,21% | 6,03% | 1,76% | 2,72% |
| Santo Amaro | 2,91% | 1,33% | 2,02% | 2,28% |
| Vila Mariana | 5,65% | 1,32% | 5,53% | 2,15% |
| Sul | 3,55% | 2,58% | 2,65% | 1,98% |
| Butantã | 4,62% | 2,65% | 2,49% | 1,04% |
| Lapa | 0,50% | 0,68% | 0,40% | 0,42% |
| Pinheiros | 0,32% | 0,00% | 0,39% | 0,00% |
| Oeste | 1,81% | 1,11% | 1,09% | 0,48% |
| Sé | 2,12% | 1,44% | 1,21% | 0,64% |
| Centro | 2,12% | 1,44% | 1,21% | 0,64% |
| Total da Cidade | 2,62% | 2,47% | 2,10% | 1,40% |

A partir desta elucidação, é possível observar, que apesar do considerável índice apresentado no 2º trimestre pela região Leste (4,14%), nos gráficos 6 e 7 o índice se manteve sempre abaixo do limite máximo determinado pela portaria. Salientamos, porém que o que contribuiu para o destaque deste

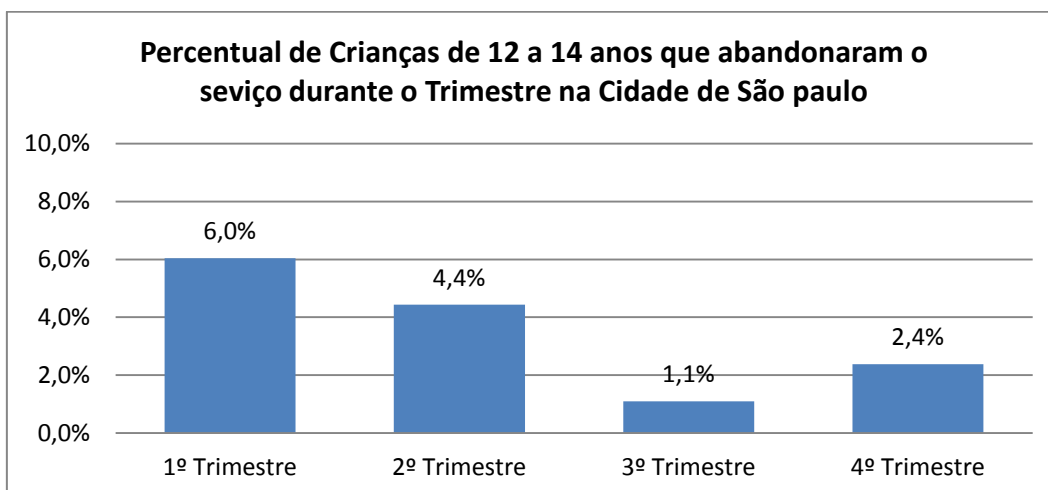
índice na região Leste foi o resultado apurado na Subprefeitura Vila Prudente que chegou ao valor de 16,97% no 2º trimestre apresentando queda representativa nos trimestres seguintes.

Não obstante, apesar deste destaque o índice de abandonos na faixa etária de 6 a 11 anos apresentou declínio representativo no decorrer do período estudado, demonstrando que as crianças permanecem por maior tempo no atendimento social oferecido pelo serviço nesta faixa etária.

Indicador 3 – Percentual de Crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10%

Ao avaliarmos o terceiro indicador, que examina os Abandonos na faixa etária de 12 a 14 anos, percebemos que o impacto é diferente, com níveis mais elevados do que na faixa mais jovem de 6 a 11 anos.

Gráfico 8

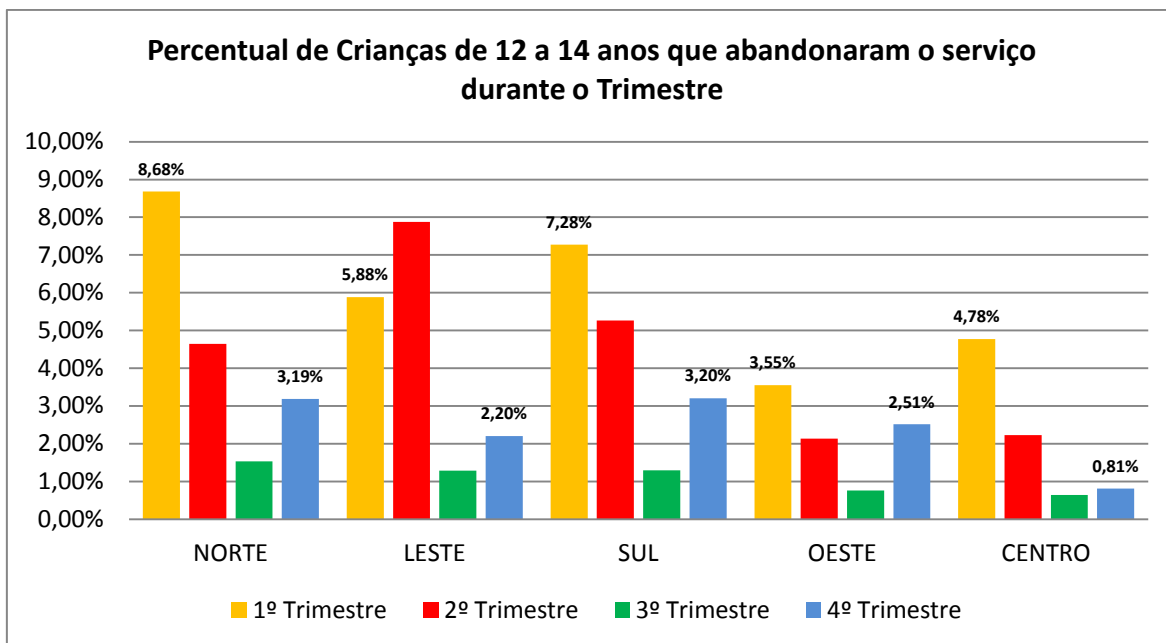


Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Nota-se claramente o importante índice de 6% de crianças e adolescentes que abandonaram o serviço no 1º trimestre. Contudo, devemos considerar, como já foi descrito, que o instrumental da DEMES não possibilita a identificação dos motivos de abandono, o que dificulta avaliar se são saídas espontâneas sem justificativa ou se há outro motivo a ser considerado com alguma justificativa.

Gráfico 9



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Percebemos claramente que o número de abandonos foi bastante elevado no 1º trimestre em todas as regiões da cidade (gráfico 9), tendo seu ápice na região Norte com 8,68% de abandonos. Mesmo não chegando aos 10% é objeto de atenção para avaliar com mais cuidado se as atividades oferecidas a estes usuários são suficientes para manter o interesse em permanecer no atendimento social.

Tabela 3

Percentual de Crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre por Macro-região e Subprefeitura no ano de 2013 – Cidade de São Paulo.

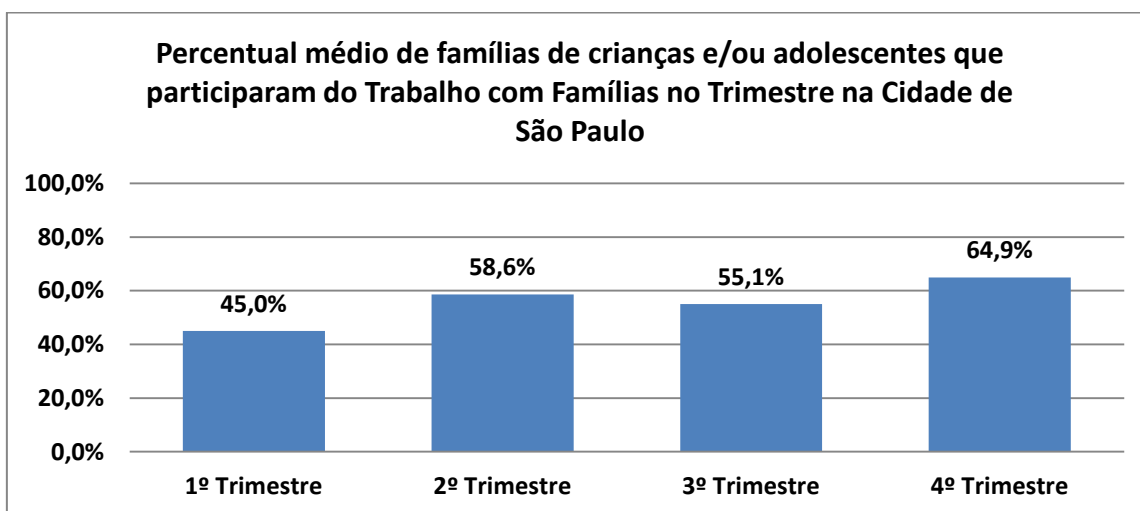
| Subprefeitura | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Casa Verde | 9,49% | 1,79% | 0,14% | 0,27% |
| Freguesia do Ó | 9,91% | 8,28% | 2,13% | 4,36% |
| Jaçanã/Tremembé | 4,50% | 7,45% | 1,12% | 2,73% |
| Perus | 5,45% | 2,37% | 0,85% | 1,72% |
| Pirituba | 8,40% | 4,47% | 1,00% | 5,25% |
| Santana | 11,36% | 5,26% | 4,10% | 4,73% |
| Vila Maria/Vila Guilherme | 11,68% | 2,91% | 1,35% | 3,24% |
| Norte | 8,68% | 4,65% | 1,53% | 3,19% |
| Aridanduva/Formosa/Carrão | 5,12% | 6,19% | 1,15% | 1,31% |
| Cidade Tiradentes | 3,32% | 0,24% | 1,00% | 1,93% |
| Ermelino Matarazzo | 3,38% | 10,87% | 1,04% | 1,30% |
| Guaianases | 8,40% | 7,32% | 3,24% | 8,98% |
| Itaim Paulista | 2,96% | 3,62% | 1,50% | 0,70% |
| Itaquera | 9,74% | 6,30% | 1,70% | 4,18% |
| Mooca | 2,96% | 3,81% | 0,58% | 0,44% |
| Penha | 9,80% | 7,54% | 1,29% | 2,75% |
| São Mateus | 2,49% | 4,85% | 0,98% | 0,86% |
| São Miguel Paulista | 6,82% | 2,34% | 0,59% | 1,42% |
| Vila Prudente | 9,75% | 33,55% | 1,04% | 0,36% |
| Leste | 5,88% | 7,88% | 1,28% | 2,20% |
| Campo Limpo | 7,54% | 5,36% | 1,44% | 7,27% |
| Capela do Sodorro | 3,09% | 1,88% | 0,65% | 2,29% |
| Cidade Ademar | 6,32% | 4,71% | 1,74% | 2,79% |
| Ipiranga | 5,32% | 4,60% | 0,27% | 2,48% |
| Jabaquara | 14,88% | 5,06% | 1,40% | 1,98% |
| M`Boi Mirim | 7,21% | 5,71% | 1,17% | 1,89% |
| Parelheiros | 5,79% | 7,65% | 1,05% | 4,12% |
| Santo Amaro | 4,88% | 9,77% | 1,60% | 2,51% |
| Vila Mariana | 10,45% | 2,67% | 2,32% | 3,51% |
| Sul | 7,28% | 5,27% | 1,30% | 3,20% |
| Butantã | 6,90% | 4,86% | 1,93% | 1,54% |
| Lapa | 2,95% | 0,49% | 0,27% | 1,87% |
| Pinheiros | 0,80% | 1,05% | 0,08% | 4,12% |
| Oeste | 3,55% | 2,13% | 0,76% | 2,51% |
| Sé | 4,78% | 2,23% | 0,64% | 0,81% |
| Centro | 4,78% | 2,23% | 0,64% | 0,81% |
| Total da Cidade | 6,03% | 4,43% | 1,10% | 2,38% |

Na Tabela 3 constatamos valores que contribuíram para a ênfase dos altos índices em todas as regiões no 1º trimestre. Destacam-se, na região Norte as Subprefeituras Santana com 11,36% e Vila Maria/ Guilherme com 11,68%; na região Sul Jabaquara com 14,88% e Vila Mariana com 10,45% que ultrapassaram o percentual de 10%. Já na região Leste os altos índices destacam-se no 2º trimestre nas Subprefeituras de Ermelino Matarazzo (10,87%) e Vila Prudente (33,55%).

Em contrapartida, podemos avaliar por meio do gráfico 9 que este indicador sofreu uma sensível queda no 4º trimestre em todas as regiões. Podemos verificar que a região central teve o menor índice de abandonos na faixa etária considerada, com apenas 0,81%, lembrando ainda que é o território com a menor rede de serviços nesta categoria. Isto contribuiu para a média da cidade, que se manteve em 2,4% no 4º trimestre, conforme apontado no gráfico 8.

Indicador 4 – Percentual médio de Famílias de Crianças e/ou adolescentes que participaram do Trabalho com Famílias no Trimestre – Meta 80% ou mais

Gráfico 10



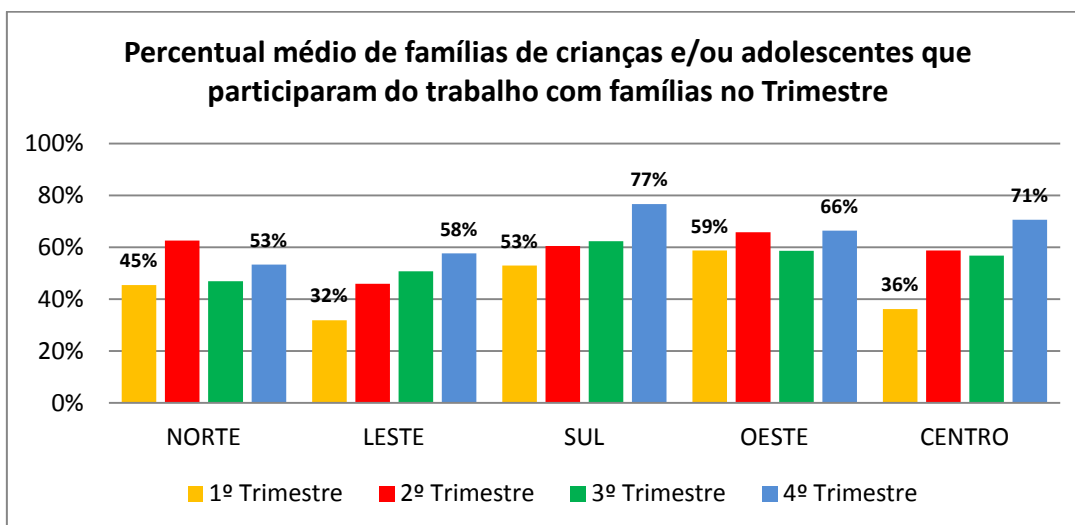
Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Um dos objetivos específicos do Centro para Criança e Adolescentes é desenvolver ações com as famílias para fortalecer vínculos familiares e sociais, visando à proteção e o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Assim, os serviços estimulam e realizam trabalhos com as famílias no sentido de fortalecer os grupos familiares e realizar atividades de convivência grupal.

A portaria define que o percentual médio do trabalho com as famílias tenha a meta de 80% ou mais para o atendimento deste segmento. No gráfico 10 observamos a evolução no trabalho com as famílias de usuários que frequentam os CCA. Porém, no ano de 2013 a média da cidade ficou bem abaixo dos 80% indicados pela portaria, chegando apenas a 64,9% no 4º trimestre.

Gráfico 11



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Ao analisar o gráfico 11 podemos perceber os percentuais regionais que contribuíram para o índice da cidade. A região Sul conta com os maiores números a respeito deste indicador de avaliação. A Subprefeitura do Jabaquara apresentou índices acima de 90% de trabalho com famílias nos 6 serviços localizados no território, o que influenciou diretamente na média de atendimento às famílias na Região Sul.

Centro para Juventude – CJ

Por Cláudia Moreno da Silveira

Centro para Juventude

Características do serviço: O Centro para Juventude (CJ) é um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que oferece proteção social a adolescentes de 15 a 17 anos e onze meses, em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, protagonismo e cidadania. Tem por foco, o fortalecimento da convivência familiar e comunitária e contribui para o retorno ou permanência dos adolescentes e jovens na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e a formação geral para o mundo do trabalho.

Desenvolve atividades com foco na constituição de espaço de convivência a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária, abordando questões relevantes sobre a juventude, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do jovem. As atividades também devem desenvolver competências gerais, como a capacidade comunicativa e a inclusão digital de modo a orientar o jovem para a escolha profissional, bem como realizar ações com foco na convivência social por meio da arte-cultura e esporte-lazer. Deve atender prioritariamente adolescentes com deficiência, egressos do trabalho infantil e/ou submetidos a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para reconstituir vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras a sociabilidade e prevenção de situações de risco social.

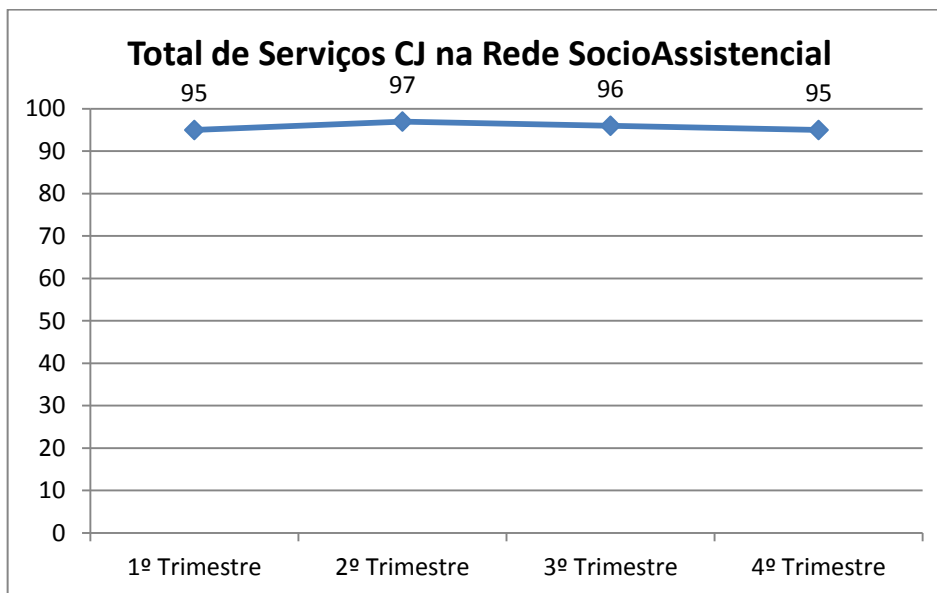
Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de crianças atendidas/número de vagas – (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual de Jovens de 15 a 17 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 3) Percentual de famílias de crianças e/ou adolescentes que participaram do trabalho com famílias no trimestre – Meta 80% ou mais – (Tipo de Indicador: Processo);

Atendimento:

O Centro para Juventude é a terceira maior rede de atendimento da Proteção Social Básica na Cidade de São Paulo com 95 serviços e 10.560 vagas oferecidas até Dezembro/2013.⁴ Não há nenhum CJ na região central, por isso, neste relatório serão analisados apenas Norte, Sul, Leste e Oeste.

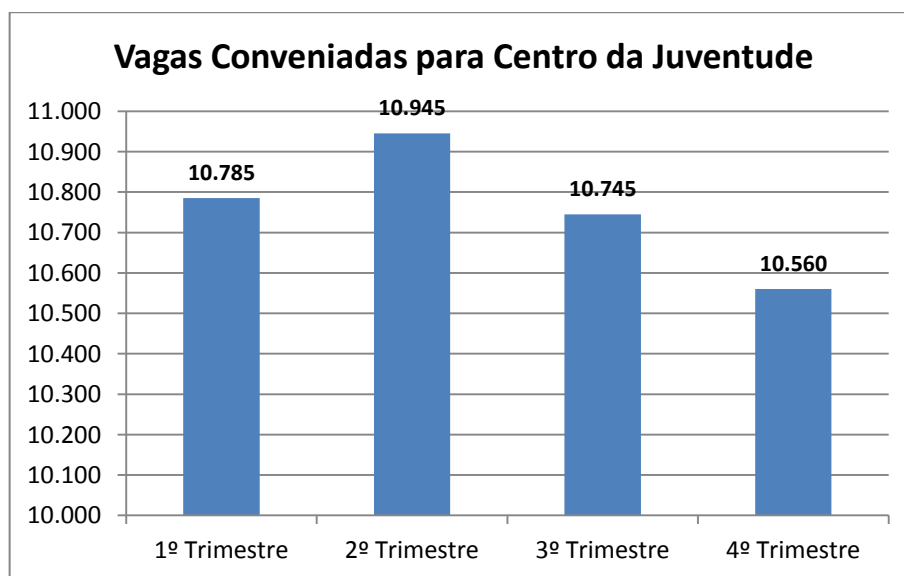
Gráfico 1



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Gráfico 2



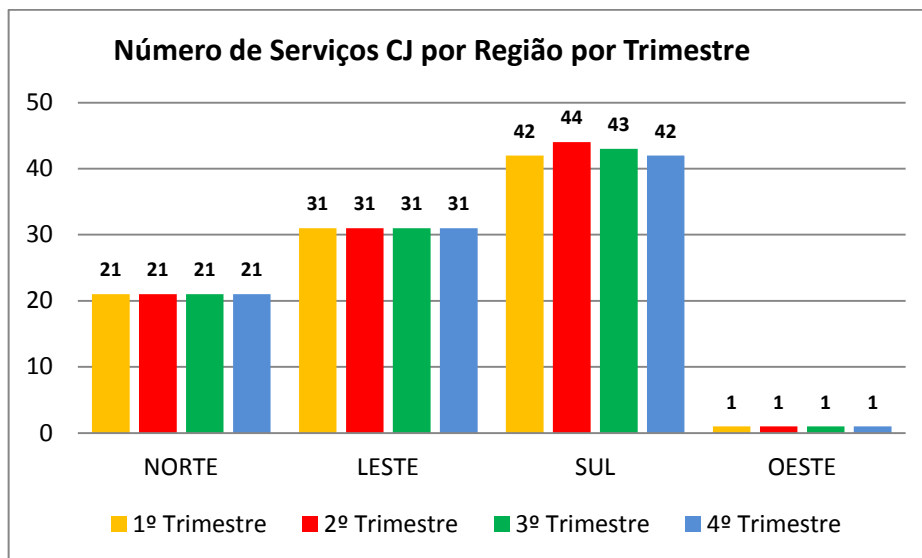
Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

⁴ Declaração Mensal de Execução de Serviço – Janeiro à Dezembro de 2013.

Podemos observar por meio dos gráficos 1 e 2 o desenvolvimento no atendimento do respectivo público alvo. Verificamos que não houve implantação de novos serviços desta categoria na cidade no ano de 2013 e, ainda, registramos a redução em 2,09% no número de vagas no 4º trimestre.

Gráfico 3



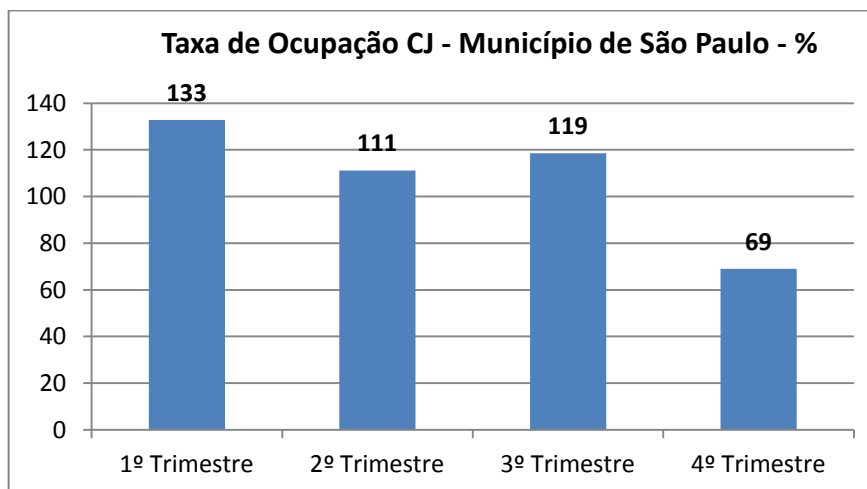
Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

No gráfico 3 observamos que as regiões Sul e Leste possuem o maior número de serviços da rede de Centro para Juventude. Percebemos ainda, a redução no número de serviços na região Sul no 4º trimestre.

Indicador 1 – Taxa de Ocupação

Gráfico 4



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

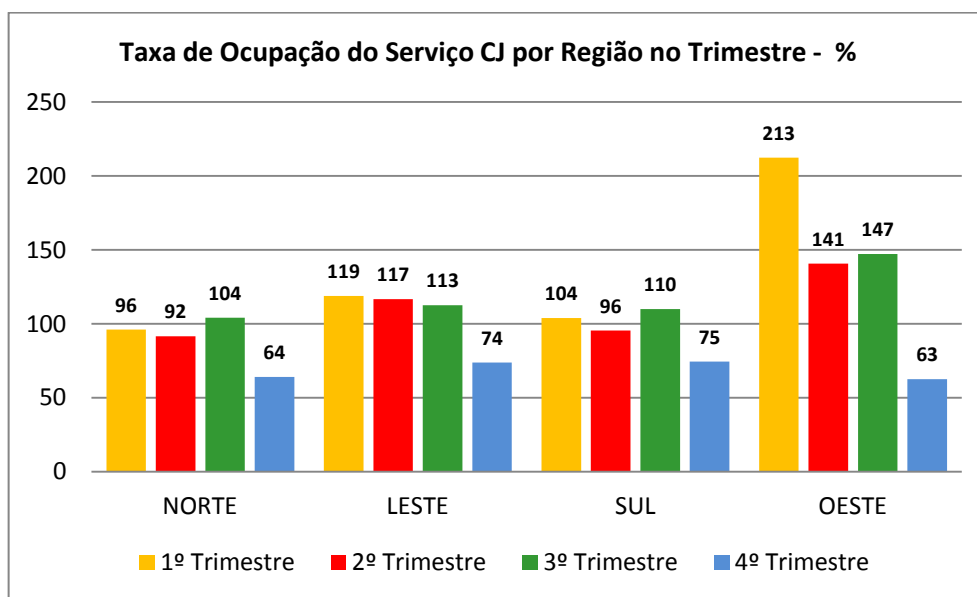
A Taxa de Ocupação de vagas na cidade para o serviço Centro para Juventude apresentou estabilidade no decorrer de 2013 e um sensível declínio no último trimestre encerrando o período com 69% das vagas totais ocupadas, conforme demonstra o gráfico 4.

Neste caso, são necessárias ressalvas quanto ao índice apresentado no último trimestre. Verificamos que o mês de Dezembro, além de ser um período de baixa frequência nos CJ por conta de férias, ainda apresentou alguns apontamentos equivocados na Frequência Média Diária no instrumental Declaração Mensal de Execução de Serviço – DEMES. Isto influenciou diretamente a média da cidade no trimestre.

Apesar da queda, o índice se manteve sempre acima dos 100% no atendimento dos outros trimestres. Isto evidencia que o Centro para Juventude é um serviço que não apresenta grandes variações em seu atendimento e, reforça ainda, a presença de demandas constantes sempre acima do número de vagas disponibilizadas para o atendimento aos usuários.

Este dado é salientado pelo número de inscrições apuradas para o referido serviço: 1.989 inscrições solicitando atendimento no serviço e apenas 91 adolescentes e jovens matriculados no mês de Dezembro/2013.⁵

Gráfico 5



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

No gráfico 5 percebemos que nas 4 regiões houve diminuição do número de vagas para atendimento deste tipo de serviço. A capacidade total na cidade foi reduzida de 10.785 para 10.560 vagas. A

⁵ Conforme Relatório Síntese do Serviço Centro para Juventude – Dezembro/2013.

média de pessoas atendidas⁶ caiu de 11.905 para 7.382 adolescentes e jovens. Queda justificada pela baixa frequência em Dezembro, mês de férias.

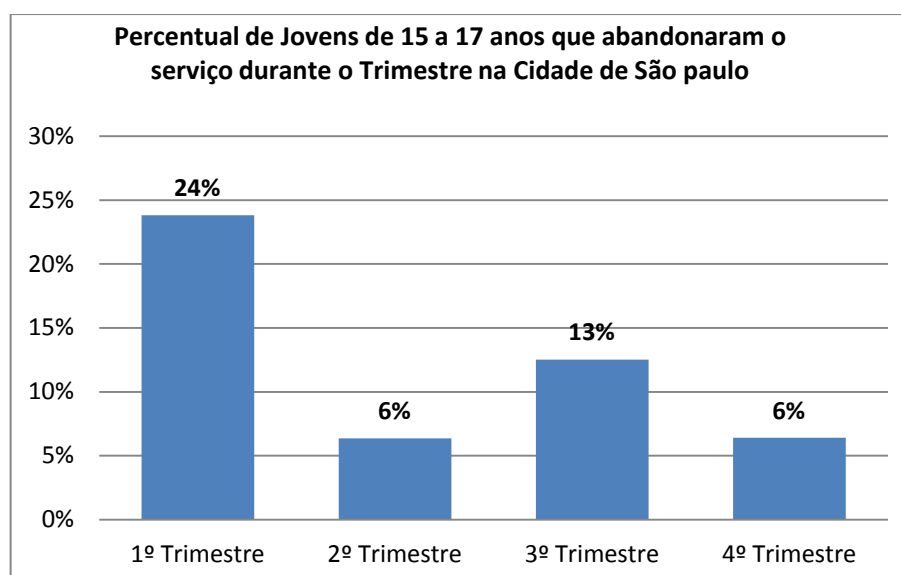
Neste cenário se destacam as maiores redes de atendimento do segmento CJ na cidade, que estão localizadas nas Subprefeituras M' Boi Mirim com 15 serviços e 13,93% das vagas; e Campo Limpo com 11 dos serviços e 11,94% das vagas. Concomitante a esta observação, percebemos o outro extremo do atendimento na Subprefeitura Santana com 1 serviço e 0,95% das vagas em relação ao total da cidade.

Esta avaliação demonstra com clareza a diferença de vulnerabilidade e demanda apresentada nos territórios citados, considerando que M' Boi Mirim e Campo Limpo são regiões extremamente periféricas e desprovidas de diversas políticas públicas de atendimento àquela população.

Ainda podemos observar no gráfico 5, que a maior taxa de ocupação no 4º trimestre está localizada na região Sul com 75%, considerando que é o território com o maior número de serviços em relação à cidade: 42 com 4.440 vagas. Contudo, percebemos em destaque a região Oeste com 213% de ocupação no 1º trimestre e maiores índices também no 2º e 3º Trimestres. Apesar de valores expressivos, esta região possui apenas 1 serviço com 240 vagas.

Indicador 2 – Percentual de Jovens de 15 a 17 anos que abandonaram o serviço durante o Trimestre – Meta Inferior a 10%

Gráfico 6

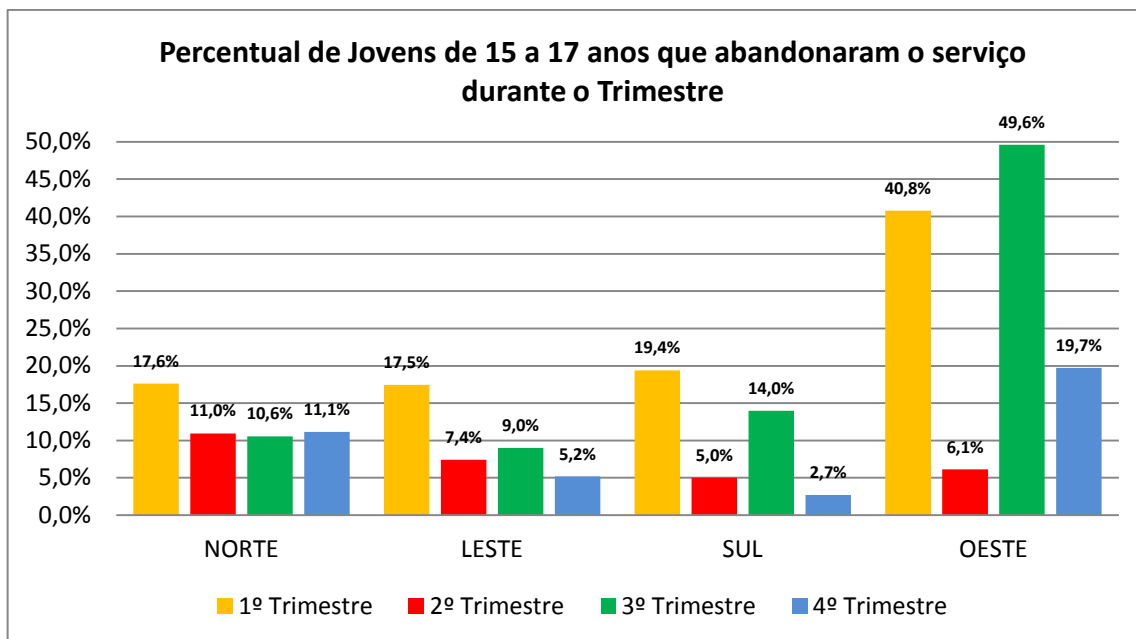


Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

⁶ Frequência Média Diária dos jovens no serviço, conforme Relatório Síntese do Serviço Centro para Juventude – Dezembro/2013

Gráfico 7



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

A proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Assim, os índices de 'Abandono' são motivos para considerar ao avaliar o atendimento ao usuário no sentido de verdadeiramente desenvolver e fortalecer suas potencialidades.

Um dos indicadores de avaliação do CJ, definido pela Portaria 46/2010, é o índice de abandono, que tem por objetivo avaliar a permanência do usuário no serviço, possibilitando perceber a eficiência e eficácia da prestação do serviço pela organização conveniada. Deve ser menor do que 10% da capacidade do serviço, estabelecida em termo de convênio.

Podemos observar que o número de abandonos foi bastante elevado no 1º trimestre em todas as regiões da cidade conforme gráfico 7, tendo o seu ápice na região Oeste que apresenta os seguintes valores para os abandonos: 40,4% 1º Trimestre e 49,6% no 3º Trimestre. Este dado influencia diretamente a média da cidade que aponta um total de 24% de adolescentes e jovens que abandonaram o serviço na cidade no 1º trimestre e 13% que abandonaram o serviço no 3º trimestre, conforme gráfico 6.

Contudo, há que se considerar que o instrumental de Declaração Mensal de Execução de Serviços (DEMES) não possibilita o esclarecimento dos reais Motivos de Saídas ocorridos nos serviços. Assim sendo, o serviço utiliza o item 'Abandono' para apontar vários motivos de saídas que não constam no instrumental, por falta de outra opção que melhor caracterize a desistência do usuário. Logo, este dado influencia diretamente o indicador causando grandes distorções na leitura do número apresentado. Desta forma, esta informação é objeto de atenção para avaliar com mais cuidado se as

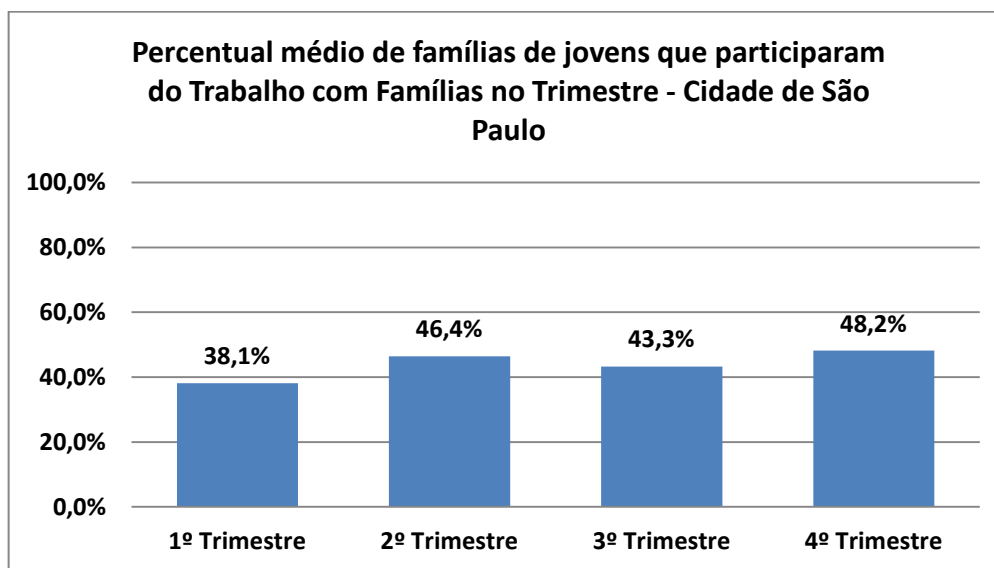
atividades oferecidas a estes usuários são suficientes para manter o interesse dos adolescentes e jovens em permanecer no atendimento social.

A partir desta elucidação, podemos observar no gráfico 7 que apesar dos consideráveis índices apresentados no 1º trimestre por todas as regiões, e com evidente destaque para a região Oeste em todos os trimestres, o indicador apresentou declínio nos trimestres seguintes nas regiões Leste e Sul mantendo-se abaixo do limite máximo de 10% determinado pela portaria. Todavia, ainda destacamos a região Norte que encerrou 2013 com a média do indicador em 11,13% no último trimestre.

Não obstante, apesar deste destaque o índice de abandonos na faixa etária de 15 a 17 anos apresentou declínio representativo na cidade no decorrer do período estudado (gráfico 6), demonstrando que os adolescentes e jovens ainda permanecem por considerável tempo no atendimento social oferecido pelo serviço para a faixa etária citada.

Indicador 3 – Percentual médio de Famílias de Jovens que participaram do Trabalho com Famílias no Trimestre – Meta 80% ou mais.

Gráfico 8



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

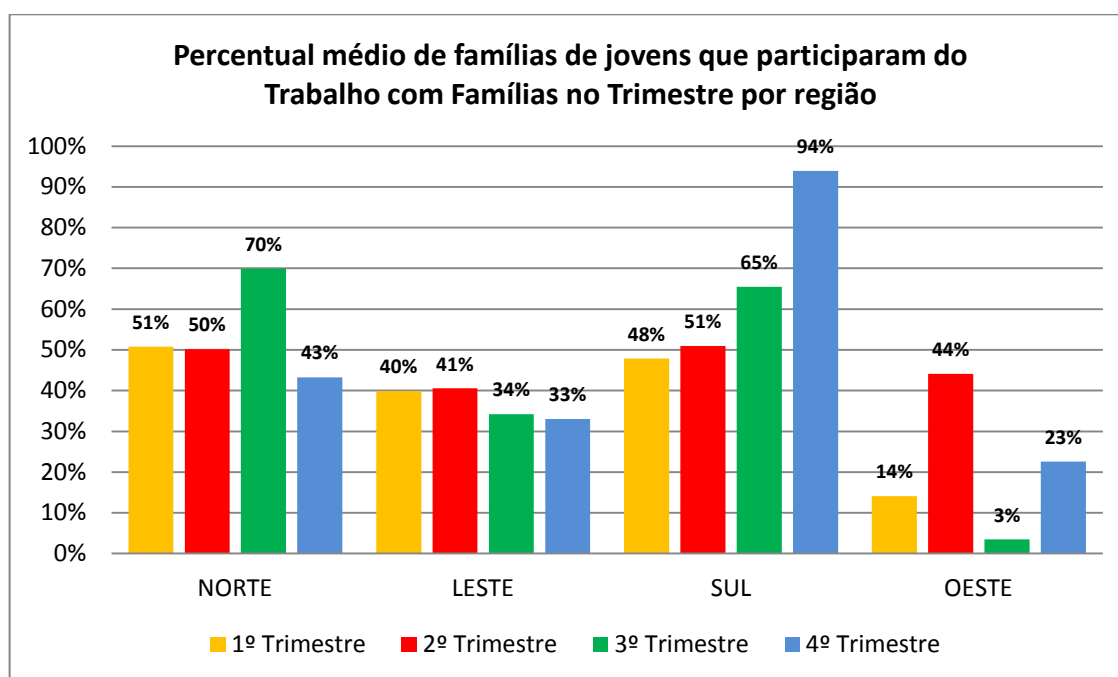
Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Um dos objetivos específicos do Centro para Juventude é desenvolver ações com as famílias para favorecer a realização de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários. Assim, os serviços estimulam e realizam trabalhos com as famílias no sentido de fortalecê-las e realizar atividades de

convivência grupal. A portaria define que o percentual médio do trabalho com as famílias dos usuários seja acima de 80% para o atendimento deste segmento.

No gráfico 8 observamos a evolução no trabalho com as famílias de usuários que frequentam os Centros para Juventude. Porém, no ano de 2013 a média da cidade ficou abaixo dos 80% indicados pela portaria, sendo o maior patamar 48,2% no 4º trimestre.

Gráfico 9



Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Ao analisar o gráfico 9, é possível perceber separadamente os percentuais regionais que contribuíram para estabelecer o índice da cidade. A região Sul apresentou os melhores percentuais a respeito deste indicador nos quatro trimestres. A região Norte apresenta um índice considerável no 3º Trimestre, porém abaixo dos 80%.

Este indicador necessita de ressalvas. A meta estipulada é 80% ou mais até o atendimento de 100% das famílias. Este dado deve apurar apenas o atendimento às famílias dos jovens que frequentam o serviço. Desta forma, o número de famílias nunca será maior que o número de jovens no serviço, contudo, em alguns casos os dados são apontados erroneamente, não considerando este conceito. Isto faz com que a informação saia com inconsistências provocando uma leitura equivocada dos números apresentados. São os casos das porcentagens muito altas ultrapassando os 100% ou das porcentagens zeradas.

Tabela 3

Percentual médio de Famílias de Jovens que participaram do Trabalho com Famílias no Trimestre

| Subprefeitura | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Casa Verde | 42% | 49% | 80% | 76% |
| Freguesia do Ó | 25% | 33% | 40% | 30% |
| Jaçanã/Tremembé | 66% | 63% | 66% | 26% |
| Perus | 44% | 53% | 55% | 88% |
| Pirituba | 81% | 37% | 149% | 22% |
| Santana | 48% | 66% | 58% | 44% |
| Vila Maria/Vila Guilherme | 49% | 50% | 42% | 17% |
| Norte | 51% | 50% | 70% | 43% |
| Aricanduva/Formosa/Carrão | | | | |
| Cidade Tiradentes | 64% | 30% | 14% | 15% |
| Ermelino Matarazzo | 31% | 23% | 8% | 0% |
| Guaianases | 39% | 49% | 61% | 48% |
| Itaim Paulista | 36% | 60% | 53% | 23% |
| Itaquera | 17% | 14% | 31% | 20% |
| Mooca | | | | |
| Penha | 67% | 68% | 36% | 66% |
| São Mateus | 27% | 20% | 31% | 42% |
| São Miguel Paulista | 44% | 51% | 43% | 57% |
| Vila Prudente | 32% | 49% | 29% | 27% |
| Leste | 40% | 41% | 34% | 33% |
| Campo Limpo | 44% | 44% | 102% | 93% |
| Capela do Socorro | 58% | 100% | 76% | 84% |
| Cidade Ademar | 118% | 77% | 81% | 91% |
| Ipiranga | 32% | 43% | 54% | 30% |
| Jabaquara | 20% | 18% | 20% | 224% |
| M'Boi Mirim | 24% | 31% | 81% | 91% |
| Parelheiros | 27% | 29% | 46% | 70% |
| Santo Amaro | 62% | 66% | 63% | 67% |
| Vila Mariana | | | | |
| Sul | 48% | 51% | 65% | 94% |
| Butantã | 14% | 44% | 3% | 23% |
| Lapa | | | | |
| Pinheiros | | | | |
| Oeste | 14% | 44% | 3% | 23% |
| Sé | | | | |
| Centro | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Total da Cidade | 30,5% | 37,2% | 34,6% | 38,6% |

Fonte: Declaração Mensal de Execução de Serviços

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014

Analisando a Tabela 3 percebemos a inconsistências dos dados com altos índices como nas subprefeituras Cidade Ademar (118% no 1º Trimestre), Pirituba (149% no 3º Trimestre), Campo

Limpo (102% no 3º Trimestre) e Jabaquara (224% no 4º Trimestre); ou com baixos índices como nas subprefeituras Ermelino Matarazzo (8% no 3º Trimestre e 0% no 4º Trimestre) e Butantã (3% no 3º Trimestre).

Núcleo de Convivência de Idoso – NCI

Por Renato Souza Cintra

Núcleo de Convivência para Idosos

Considerações sobre o Núcleo de Convivência de Idosos.

Em consequência da análise dos resultados obtidos pela Proteção Social Básica, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social publicou em 2.012 as portarias nº 09 e 10 com alterações e adequações na tipificação do serviço Núcleo de Convivência de Idosos. As principais modificações foram a adição da Busca Ativa, o Acompanhamento Domiciliar, o fomento a participação do idoso no controle social do SUAS, e a maior preocupação na sociabilidade e no fortalecimento de vínculos familiares prevenindo assim o confinamento e o abrigamento institucional e a segregação. As modificações e adições publicadas nas portaria modificaram substancialmente os serviços principalmente pela inclusão da busca ativa na identificação de idosos vulneráveis, confinados e/ou segregados e na ofertar do acompanhamento social no domicílio a idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - BPC e dos programas de transferência de renda que não possam frequentar o serviço.

A adequação a nova portaria aconteceu de forma gradual, na medida em que os convênios firmados foram vencendo e sendo renovados sob a nova proposta, ou seja, no primeiro semestre de 2.013 estavam em vigência os dois modelos funcionando concomitantemente, o que dificulta a análise dos indicadores de avaliação do serviço. Por conta do exposto decidiu-se pela análise somente do segundo semestre de 2.013.

Características do serviço: Serviço de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos aos idosos com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social oferece atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações dos idosos, conduzindo na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Oferece ainda, por meio da busca ativa, a identificação e o acompanhamento social de idosos e suas famílias no domicílio (Portaria nº 9 e 10 de 2012).

Indicadores de Monitoramento:

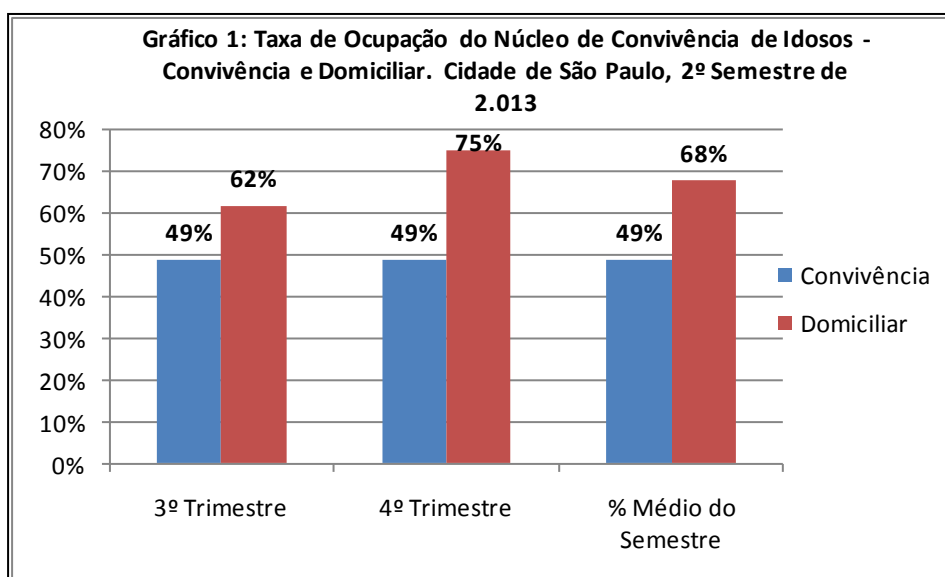
- 1) Percentual médio de ocupação de vagas nas atividades de acompanhamento domiciliar e de convivência no trimestre: frequência média diária/número de vagas (convivência ou domiciliar) – Meta igual ou superior a 90%; (Tipo de indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de idosos beneficiários de BPC atendidos no trimestre – Meta 40% ou mais; (Tipo de Indicador: Perfil)

- 3) Percentual médio de idosos oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda atendidos no trimestre – Meta 20% ou mais; (Tipo de Indicador: Perfil)
- 4) Percentual médio de idosos vulneráveis por impossibilidade de acesso ao serviço e com necessidade de acompanhamento domiciliar com Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU desenvolvido no trimestre – Meta 100% (Tipo de indicador: Processo)

Indicador 1: Taxa de Ocupação

O NCI atende idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, oferece atividades que se realizam no próprio serviço, para aqueles com condições de se deslocarem; e no domicílio aos que não podem frequentá-lo, evitando assim o isolamento e a segregação. Das 12.610 vagas existentes na cidade em dezembro de 2.013, 60% ou 7.650 vagas são destinadas ao atendimento no serviço e 4.960 ou 40% do total de vagas são destinadas ao atendimento domiciliar.

Há neste serviço, portanto duas taxas de ocupação, uma referente às vagas destinadas ao atendimento no serviço (denominadas vagas de convivência) e outra destinada às vagas de atendimento domiciliar (denominada vagas domiciliares).



Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

A taxa de ocupação referente ao atendimento no serviço (calculada sobre a frequência média diária) no 3º e 4º trimestre foi de 49%, ou seja, o serviço tem condições de receber em média o dobro de pessoas que atendeu no último semestre de 2.103. A taxa de ocupação no domicílio foi maior (calculada sobre o número de pessoas atendidas no mês), chegando ao último trimestre a 75% da ocupação (gráfico 1)

As macros-regiões com taxas de ocupação mais baixas no atendimento médio semestral no serviço foram a Norte II e a Oeste com 32 e 39% respectivamente. Nas subprefeituras dessas macros as taxas mais baixas aconteceram na Freguesia do Ó com 27% e em Pinheiros com 21%. Com relação ao atendimento domiciliar as macros com baixo percentual de ocupação foram Oeste com 51% e Sul II com 52%. Lapa e Cidade Tiradentes tiveram taxa de ocupação domiciliar de apenas 3% e 8% (tabela 1).

Tabela 1 – Taxa de Ocupação em Percentual por Macro-região e Subprefeitura no ano de 2.013. Cidade de São Paulo

| Macro-região | Subprefeitura | Taxa de Ocupação em Percentual | | | | | |
|--------------------|---------------------------|--------------------------------|------------|--------------|------------|-------------------------|------------|
| | | 3º Trimestre | | 4º Trimestre | | % semestral de ocupação | |
| | | Convivência | Domiciliar | Convivência | Domiciliar | Convivência | Domiciliar |
| Norte I | Jaçanã | 48 | 85 | 42 | 104 | 45 | 94 |
| | Vila Maria | 106 | 125 | 76 | 135 | 91 | 130 |
| | Santana | 54 | 73 | 51 | 130 | 52 | 102 |
| | Sub total | 69 | 95 | 55 | 120 | 62 | 108 |
| Norte II | Casa Verde | 35 | 87 | 29 | 63 | 32 | 75 |
| | Freguesia | 28 | 58 | 26 | 75 | 27 | 66 |
| | Perus | 38 | 37 | 48 | 44 | 43 | 40 |
| | Pirituba | 30 | 67 | 34 | 106 | 32 | 87 |
| Subtotal | 32 | 70 | 32 | 79 | 32 | 74 | |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | 23 | 9 | 24 | 8 | 24 | 8 |
| | Ermelino Matarazzo | 63 | 37 | 55 | 47 | 59 | 42 |
| | Guaianases | 33 | 100 | 33 | 101 | 33 | 101 |
| | Itaim Paulista | 32 | 50 | 51 | 59 | 42 | 54 |
| | Itaquera | 41 | 115 | 50 | 168 | 45 | 141 |
| | São Mateus | 57 | 96 | 51 | 99 | 54 | 98 |
| | São Miguel | 54 | 78 | 58 | 102 | 56 | 90 |
| | Subtotal | 47 | 73 | 51 | 95 | 49 | 84 |
| Leste I | Aricanduva/Formosa/Carrão | | | | | | |
| | Mooça | 41 | 84 | 38 | 88 | 40 | 86 |
| | Penha | 58 | 35 | 54 | 35 | 56 | 35 |
| | Vila Prudente | 50 | 38 | 41 | 60 | 46 | 49 |
| Subtotal | 51 | 48 | 45 | 58 | 48 | 53 | |
| Sul I | Ipiranga | 69 | 38 | 71 | 91 | 70 | 64 |
| | Jabaquara | | | | | | |
| | Vila Mariana | 50 | 78 | 50 | 93 | 50 | 86 |
| Subtotal | 54 | 70 | 54 | 93 | 54 | 81 | |
| SUL II | Cidade Ademar | 39 | 55 | 55 | 46 | 47 | 51 |
| | Campo Limpo | 44 | 56 | 49 | 94 | 46 | 75 |
| | Capela do Socorro | 31 | 11 | 31 | 12 | 31 | 11 |
| | M'Boi Mirim | 71 | 31 | 63 | 30 | 67 | 30 |
| | Parelheiros | 113 | 292 | 96 | 415 | 104 | 353 |
| Subtotal | 52 | 48 | 54 | 55 | 53 | 52 | |
| OESTE | Butantã | 42 | 97 | 34 | 99 | 38 | 98 |
| | Lapa | 50 | 3 | 67 | 3 | 59 | 3 |
| | Pinheiros | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 | 21 |
| | Sé | 48 | 150 | 39 | 137 | 44 | 143 |
| Subtotal | 39 | 51 | 39 | 50 | 39 | 51 | |
| Total Geral | 49 | 62 | 49 | 75 | 49 | 68 | |

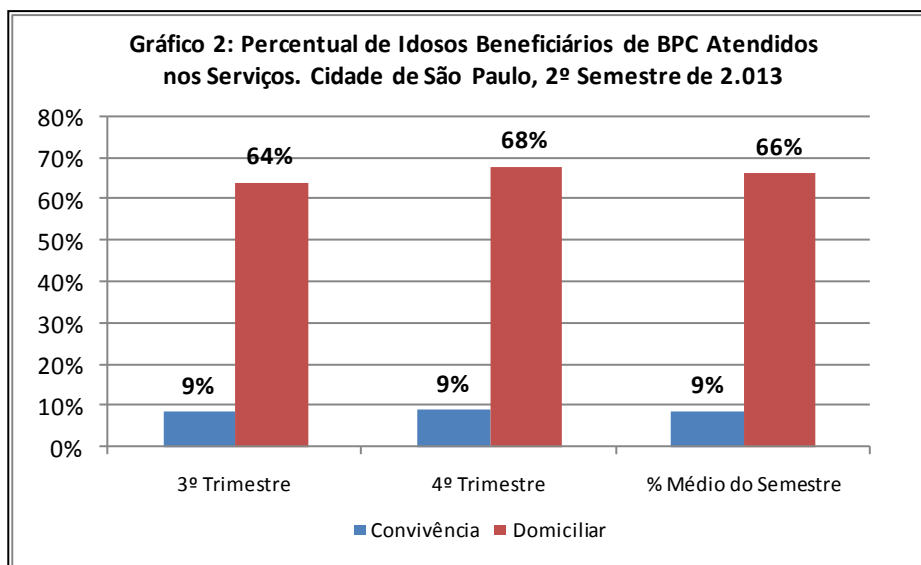
Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

A exceção feita a Parelheiros e Vila Maria que atingiram a meta de 90% na taxa de ocupação nas vagas de convivência, todas as demais subprefeituras ficaram muito aquém da meta

proposta. Com relação às vagas domiciliares, 11 em 29 subprefeituras chegaram à meta de 90% de ocupação.

Indicador 2: Percentual médio de idosos beneficiários de BPC atendidos no trimestre.

Segundo tipificação do Núcleo de Convivência de Idosos a prioridade no atendimento é para idosos beneficiários do BPC ou oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda. A meta de usuários com BPC estipulada na portaria é de 40%, e para idosos procedentes de famílias com PTR é de 20%.



Fonte:SMADS/Dados de Execução, 2013

No segundo semestre de 2.013 do total idosos que freqüentaram os serviços 9% eram beneficiários do BPC; para aqueles que são atendidos no domicílio, 64% no 3º trimestre e 68% no 4º trimestre recebiam o Benefício de Prestação Continuada.

Chama a atenção à diferença percentual de idosos com BPC nas duas modalidades do serviço. Uma possível explicação é em consequência da busca ativa, usada para preenchimento das vagas que o serviço realiza por meio de lista com idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC, residentes nas áreas de abrangência das SAS. Os usuários sem condições físicas de se deslocar até o serviço são referenciados como usuários domiciliares, que como não precisam se deslocar até o serviço tem baixo índice de recusa, aumentando assim o percentual de idosos com BPC. Já os idosos sem limitações físicas e que, portanto deveriam se deslocar até o serviço por conta própria acabam não freqüentando, diminuindo em muito o percentual de idosos que freqüentam o serviço com BPC.

As macro-regiões que tiveram os percentuais mais baixos de usuários que recebem BPC e que frequentaram os serviços no 2º semestre foram as macros Sul I com 1,2% e a Leste I com

2,5%. Para os usuários domiciliares as macros-regiões que tiveram os percentuais menos expressivos formam a Sul I com 46% e a Norte II com 56% (tabela 2).

Tabela 2 – Percentual Médio de Idosos Beneficiários do BPC Atendido no Trimestre. Cidade de São Paulo, 2º semestre de 2.013.

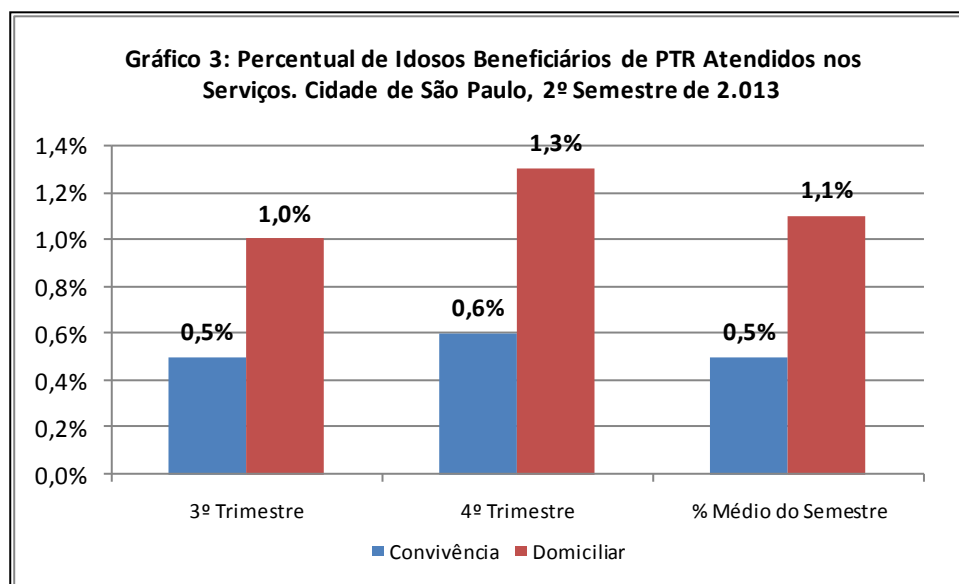
| Macro-região | Subprefeitura | Percentual Médio de Idoso Beneficiários de BPC e PTR Atendidos no Serviço | | | | | |
|--------------|---------------------------|---|----------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
| | | 3º Trimestre | | 4º Trimestre | | Média semestral | |
| | | BPC Convivência | BPC Domiciliar | BPC Convivência | BPC Domiciliar | BPC Convivência | BPC Domiciliar |
| Norte I | Jaçanã | 5,4 | 77,6 | 6,5 | 96,8 | 5,9 | 88,2 |
| | Vila Maria | 3,3 | 55,0 | 3,4 | 85,6 | 3,3 | 70,9 |
| | Santana | 6,5 | 3,4 | 11,9 | 45,7 | 9,2 | 30,5 |
| | Sub total | 4,7 | 55,1 | 5,9 | 80,3 | 5,3 | 69,2 |
| Norte II | Casa Verde | 6,7 | 65,9 | 6,5 | 84,4 | 6,6 | 73,6 |
| | Freguesia | 0,0 | 32,6 | 4,4 | 50,3 | 2,3 | 42,6 |
| | Perus | 4,5 | 90,9 | 4,2 | 100,0 | 4,3 | 95,9 |
| | Pirituba | 3,7 | 25,2 | 3,9 | 52,5 | 3,8 | 42,0 |
| | Subtotal | 3,7 | 47,9 | 4,7 | 63,7 | 4,2 | 56,3 |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | 8,2 | 0,0 | 26,1 | 0,0 | 12,6 | 0,0 |
| | Ermelino Matarazzo | 15,3 | 100,0 | 17,5 | 91,5 | 16,5 | 95,2 |
| | Guaianases | 49,9 | 77,2 | 51,7 | 94,2 | 50,8 | 85,7 |
| | Itaim Paulista | 25,7 | 79,1 | 20,1 | 73,2 | 21,7 | 75,9 |
| | Itaquera | 21,4 | 64,5 | 31,2 | 52,8 | 25,9 | 57,6 |
| | São Mateus | 11,7 | 33,8 | 11,9 | 33,6 | 11,8 | 33,7 |
| | São Miguel | 9,5 | 51,8 | 10,2 | 41,8 | 9,9 | 46,1 |
| | | Subtotal | 20,3 | 66,3 | 23,4 | 58,4 | 21,9 |
| Leste I | Aricanduva/Formosa/Carrão | | | | | | |
| | Mooca | 0,4 | 53,0 | 0,8 | 56,4 | 0,6 | 54,7 |
| | Penha | 3,9 | 100,0 | 4,7 | 100,0 | 4,3 | 100,0 |
| | Vila Prudente | 1,7 | 100,0 | 1,5 | 84,6 | 1,6 | 90,5 |
| | Subtotal | 2,3 | 80,6 | 2,7 | 77,8 | 2,5 | 79,0 |
| Sul I | Ipiranga | 8,3 | 44,4 | 8,2 | 72,5 | 8,2 | 64,3 |
| | Jabaquara | | | | | | |
| | Subtotal | 0,9 | 31,0 | 1,4 | 58,5 | 1,2 | 46,7 |
| SUL II | Cidade Ademar | 6,8 | 52,6 | 7,9 | 71,1 | 7,4 | 61,0 |
| | Campo Limpo | 9,0 | 100,0 | 8,9 | 96,1 | 9,0 | 97,6 |
| | Capela do Socorro | 8,1 | 100,0 | 14,1 | 57,8 | 11,1 | 78,8 |
| | M'Boi Mirim | 13,6 | 100,0 | 6,4 | 100,0 | 9,6 | 100,0 |
| | Parelheiros | 35,1 | 50,6 | 35,0 | 48,2 | 35,1 | 49,2 |
| | Santo Amaro | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Subtotal | 10,0 | 69,7 | 8,6 | 73,8 | 9,2 | 71,9 |
| OESTE | Butantã | 5,5 | 95,7 | 5,6 | 100,0 | 5,5 | 97,9 |
| | Lapa | 4,9 | 0,0 | 6,5 | 0,0 | 5,7 | 0,0 |
| | Pinheiros | 1,9 | 77,0 | 1,2 | 92,0 | 1,5 | 84,6 |
| | Sé | 0,0 | 26,1 | 0,0 | 48,8 | 0,0 | 36,9 |
| | Subtotal | 3,5 | 71,5 | 3,8 | 83,6 | 3,6 | 77,5 |
| | Total Geral | 8,6 | 64,2 | 9,2 | 68,1 | 8,9 | 66,4 |

Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Com relação aos usuários domiciliares, somente 06 subprefeituras não atingiram a meta de 40%. Destas, as que tiveram as menores taxas foram a Lapa, Santo Amaro e Cidade Tiradentes todas com 0% de usuários domiciliares com BPC. Por outro lado, a única subprefeitura que atingiu o percentual de 40% de seus usuários beneficiários do BPC na modalidade dos que freqüentam os serviços foi Guaianases. Todas as outras ficaram, na sua grande maioria, bem abaixo da meta proposta.

Indicador 3: Percentual médio de idosos oriundos de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda atendidos no trimestre.

O percentual de idosos beneficiários de Programas de Transferência de Renda no NCI é bastante baixo, tanto na modalidade *convivência* como na *domiciliar*. Na modalidade *convivência*, o percentual de idosos oriundos de famílias que recebem algum PTR atingiu apenas 0,5% e na modalidade domiciliar 1,1%.



Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Das 29 subprefeituras que contam com o serviço, 22 não alcançaram 1% de usuários provenientes de famílias beneficiárias de algum programa de transferência de renda. No caso dos idosos oriundos de famílias que recebem PTR, não há grandes diferenças entre aqueles que são usuários da modalidade *convivência* e aqueles da modalidade *domiciliar* (tabela 3).

Tabela 3 – Percentual de Idosos oriundos de famílias beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda Atendidos no Trimestre.

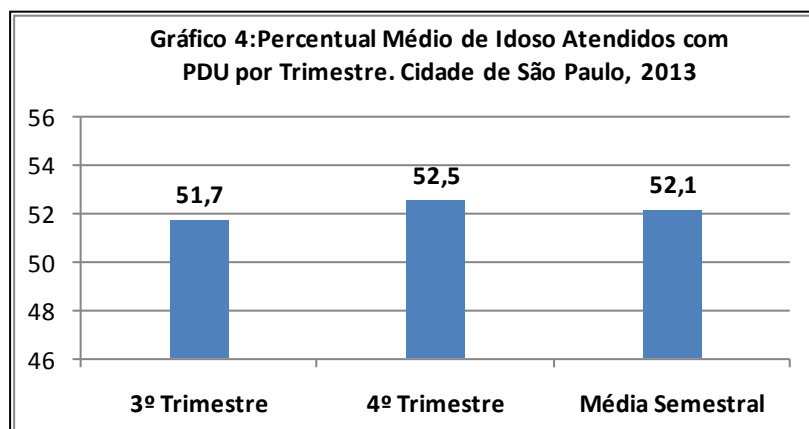
| Macro-região | Subprefeitura | Percentual Médio de Idoso Beneficiários de BPC e PTR Atendidos no Serviço | | | | | |
|--------------|---------------------------|---|-----------------|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | | 3º Trimestre | | 4º Trimestre | | Média semestral | |
| | | PTR Domiciliar | PTR Convivência | PTR Domiciliar | PTR Convivência | PTR Domiciliar | PTR Convivência |
| Norte I | Jaçanã | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Vila Maria | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Santana | 0,0 | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,5 |
| | Sub total | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 |
| Norte II | Casa Verde | 2,6 | 0,8 | 29,9 | 1,0 | 14,1 | 0,9 |
| | Freguesia | 0,0 | 0,0 | 1,7 | 0,0 | 0,9 | 0,0 |
| | Perus | 0,0 | 2,2 | 0,0 | 2,1 | 0,0 | 2,2 |
| | Pirituba | 0,0 | 0,4 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,4 |
| | Subtotal | 1,2 | 0,6 | 8,9 | 0,6 | 5,3 | 0,6 |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Ermelino Matarazzo | 0,3 | 2,8 | 0,7 | 3,0 | 0,5 | 2,9 |
| | Guaianases | 1,2 | 4,0 | 2,1 | 4,1 | 1,7 | 4,0 |
| | Itaim Paulista | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,1 |
| | Itaquera | 0,4 | 0,1 | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,2 |
| | São Mateus | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | São Miguel | 0,0 | 2,3 | 1,2 | 2,1 | 0,7 | 2,2 |
| | Subtotal | 0,3 | 1,2 | 0,6 | 1,3 | 0,5 | 1,3 |
| Leste I | Aricanduva/Formosa/Carrão | | | | | | |
| | Mooca | 0,7 | 0,1 | 1,4 | 0,3 | 1,1 | 0,2 |
| | Penha | 0,4 | 0,5 | 2,8 | 0,5 | 1,6 | 0,5 |
| | Vila Prudente | 1,6 | 0,0 | 1,0 | 0,0 | 1,2 | 0,0 |
| | Subtotal | 0,9 | 0,2 | 1,5 | 0,3 | 1,3 | 0,3 |
| Sul I | Ipiranga | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Jabaquara | | | | | | |
| | Subtotal | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| SUL II | Cidade Ademar | 0,6 | 0,6 | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 0,6 |
| | Campo Limpo | 1,2 | 1,0 | 0,0 | 1,0 | 0,5 | 1,0 |
| | Capela do Socorro | 6,1 | 1,0 | 0,0 | 0,9 | 3,0 | 1,0 |
| | M'Boi Mirim | 9,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,8 | 0,0 |
| | Parelheiros | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 10,0 | 0,0 | 5,0 |
| | Santo Amaro | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Subtotal | 2,7 | 0,5 | 0,1 | 0,7 | 1,3 | 0,6 |
| OESTE | Butantã | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Lapa | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Pinheiros | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| | Sé | 2,8 | 0,0 | 1,8 | 0,0 | 2,3 | 0,0 |
| | Subtotal | 0,8 | 0,0 | 0,5 | 0,0 | 0,7 | 0,0 |
| | Total Geral | 1,0 | 0,5 | 1,3 | 0,6 | 1,1 | 0,5 |

Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Indicador 4: Percentual médio de idosos vulneráveis por impossibilidade de acesso ao serviço e com necessidade de acompanhamento domiciliar com Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU.

A portaria nº 9 de 2.012 que tipifica o serviço NCI menciona em um dos seus objetivos específicos: “acompanhar domiciliarmente idosos que requeiram atenção especial, por meio da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário”. Ou seja, para cada idoso acompanhado no domicílio o serviço deve elaborar um Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU.

No 3º e 4º trimestre o percentual de idosos atendidos no domicílio com PDU ficaram muito próximos, em torno de 52% do total, bem abaixo da meta estipulada de 100%.



Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

A tabela 4 informa os percentuais de usuários domiciliares com PDU por macro-região e subprefeitura, nela é possível verificar grande disparidade entre as áreas. Se de um lado há subprefeituras como Santana e Pinheiros com 0,4 e 2,7% de usuários domiciliares com PDU, de outro também existem subprefeituras como Ermelino Matarazzo e Perus com percentuais que atingem 98,4 e 97,9% na média semestral.

A fim de tornar a análise mais clara, as 29 subprefeituras foram divididas em 04 blocos de acordo com o percentual de usuários domiciliares com PDU. O primeiro grupo são as subprefeituras com percentuais que vão até 10%, no segundo as subprefeituras com percentuais de 11% a 30%; no terceiro de 31 a 60%; e no quarto de 61 a 100%.

- ✓ No grupo 01 estão às subprefeituras de Santana, Vila Prudente, Parelheiros, Pinheiros e Sé. As cinco subprefeituras citadas perfazem 17% do total de 29 subprefeituras que contem o serviço;
- ✓ No segundo grupo estão as subprefeituras do Jaçanã, Cidade Tiradentes, M`Boi Mirim e Santo Amaro.
- ✓ No terceiro grupo estão às subprefeituras da Vila Maria, Casa Verde, Freguesia do Ó, Pirituba, Guainases, São Miguel, Mooca, Penha e Ipiranga. Esse grupo perfaz 31% do total das subprefeituras.
- ✓ O quarto e último grupo são das subprefeituras com percentuais que variam de 61 a 100%: Estão nesse grupo: Perus, Ermelino Matarazzo, Itaim Paulista, Itaquera, São Mateus, Vila Mariana, Cidade Ademar, Campo Limpo, Capela do Socorro, Butantã e Lapa.

Tabela 4 – Percentual de Idosos Atendidos no Domicílio com PDU em Andamento no Trimestre. Cidade de São Paulo.

| Macro-região | Subprefeitura | % idosos com PDU | | |
|--------------------|---------------------------|------------------|--------------|-----------------|
| | | 3º Trimestre | 4º Trimestre | Média Semestral |
| Norte I | Jaçanã | 15,0 | 13,2 | 14,0 |
| | Vila Maria | 34,5 | 35,7 | 35,1 |
| | Santana | 0,0 | 0,6 | 0,4 |
| | Sub total | 21,0 | 18,6 | 19,7 |
| Norte II | Casa Verde | 49,3 | 65,8 | 56,2 |
| | Freguesia | 34,1 | 38,1 | 36,4 |
| | Perus | 95,5 | 100,0 | 97,9 |
| | Pirituba | 49,8 | 54,9 | 52,9 |
| | Subtotal | 49,4 | 57,4 | 53,7 |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | 0,0 | 33,3 | 15,0 |
| | Ermelino Matarazzo | 96,9 | 99,6 | 98,4 |
| | Guaianases | 29,9 | 36,2 | 33,1 |
| | Itaim Paulista | 91,4 | 90,9 | 91,1 |
| | Itaquera | 86,5 | 60,4 | 71,0 |
| | São Mateus | 91,3 | 98,3 | 94,9 |
| | São Miguel | 32,7 | 34,5 | 33,7 |
| | Subtotal | 72,9 | 63,6 | 67,6 |
| | Aricanduva/Formosa/Carrão | | | |
| Leste I | Mooca | 52,0 | 56,4 | 54,3 |
| | Penha | 16,1 | 47,8 | 31,8 |
| | Vila Prudente | 10,4 | 4,4 | 6,7 |
| | Subtotal | 29,1 | 32,2 | 30,8 |
| Sul I | Ipiranga | 24,4 | 68,8 | 55,8 |
| | Jabaquara | | | |
| | Vila Mariana | 37,4 | 89,7 | 65,9 |
| Subtotal | 36,0 | 85,6 | 64,3 | |
| SUL II | Cidade Ademar | 69,4 | 84,2 | 76,2 |
| | Campo Limpo | 90,4 | 79,8 | 83,8 |
| | Capela do Socorro | 62,7 | 95,2 | 78,9 |
| | M'Boi Mirim | 15,2 | 8,0 | 11,6 |
| | Parelheiros | 7,4 | 8,4 | 8,0 |
| | Santo Amaro | 27,1 | 25,0 | 26,0 |
| | Subtotal | 48,4 | 50,2 | 49,4 |
| OESTE | Butantã | 94,6 | 94,1 | 94,3 |
| | Lapa | 90,0 | 100,0 | 94,7 |
| | Pinheiros | 1,4 | 4,0 | 2,7 |
| | Sé | 1,7 | 5,5 | 3,5 |
| Subtotal | 56,0 | 58,9 | 57,4 | |
| Total Geral | 51,7 | 52,5 | 52,1 | |

Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Resumo Geral

O quadro abaixo explicita de forma rápida se os serviços constantes nas subprefeituras atingiram as metas propostas na portaria nº 9. A classificação entre muito insatisfatório (vermelho), insatisfatório (amarelo) e satisfatório (verde) seguiu o seguinte critério:

| Taxa de Ocupação Meta 90% | Indicador BPC Meta 40% | Indicador PTR Meta 20% | Indicador PDU Meta 100% |
|------------------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|
| 90% - 100% da meta | 40% - 100% da meta | 20% - 100% da meta | 100% da meta |
| 81% - 90% da meta | 36% - 90% da meta | 18% - 90% da meta | 90% da meta |
| 80% - 89% da meta | 35% - 89% da meta | 17% - 89% da meta | 89% da meta |
| 63% - 70% da meta | 28% - 70% da meta | 14% - 70% da meta | 70% da meta |
| 62% - 69% da meta | 27% - 69% da meta | 13% - 69% da meta | 69% da meta |
| 0% - 0% da meta | 0% - % da meta | 0% - da meta | 0% da meta |

Pelo quadro fica evidente a baixa taxa de ocupação dos serviços na modalidade convivência, das 29 subprefeituras que tem o NCI 25 tiveram sua taxa de ocupação abaixo de 69%, duas entre 70% e 89% da meta e duas com percentual com 90% ou mais da meta. Na modalidade domiciliar, a taxa de ocupação foi muito superior, das 20 subprefeituras com NCI, 14 atingiram ou passaram da meta de 90% de ocupação, 04 ficaram com uma ocupação entre 70% e 89% e 11 com uma taxa de ocupação abaixo de 70%.

O indicador de idosos atendidos nos serviços beneficiários do BPC na modalidade convivência, que segundo a portaria tem meta de 40% ou mais, apresenta 27 subprefeituras com percentual menor que 70% da meta, ou seja, menos de 27% dos usuários possuem BPC. Porém há exceção feita a 02 subprefeituras: uma que ficou com percentual entre 70 e 89% da meta e a segunda com percentual de 90% ou mais, Parelheiros e Guainases respectivamente. Este dado apresentou resultados muito próximos aos dados salientados no Indicador PTR, onde todos os serviços atingiram menos de 70% da meta estipulada tanto na modalidade convivência como na modalidade domiciliar, a exceção da Subprefeitura Casa Verde.

O último indicador analisado que trata do percentual de idosos com PDU atendidos no domicílio mostra que das 29 subprefeituras com serviços, 18 delas tem menos de 70% de seus usuários com PDU, 04 com percentual entre 70% e 89% da meta e 07 com percentual entre 90 e 100% da meta.

| Macro-região | Subprefeitura | Taxa de Ocupação | | Indicador BPC | | Indicador PTR | | Indicador PDU |
|--------------|---------------------------|------------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|
| | | Convivência | Domiciliar | Convivência | Domiciliar | Convivência | Domiciliar | Domiciliar |
| Norte I | Jaçanã | | | | | | | |
| | Vila Maria | | | | | | | |
| | Santana | | | | | | | |
| | Sub total | | | | | | | |
| Norte II | Casa Verde | | | | | | | |
| | Freguesia | | | | | | | |
| | Perus | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | | | | | | | |
| | Ermelino Matarazzo | | | | | | | |
| | Guaianases | | | | | | | |
| | Itaim Paulista | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | |
| Leste I | Aricanduva/Formosa/Carrão | | | | | | | |
| | Mooca | | | | | | | |
| | Penha | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | |
| Sul I | Ipiranga | | | | | | | |
| | Jabaquara | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | |
| SUL II | Vila Mariana | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | |
| | Cidade Ademar | | | | | | | |
| | Campo Limpo | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | |
| OESTE | Capela do Socorro | | | | | | | |
| | M'Boi Mirim | | | | | | | |
| | Parelheiros | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | |
| OESTE | Butantã | | | | | | | |
| | Lapa | | | | | | | |
| | Pinheiros | | | | | | | |
| | Subtotal | | | | | | | |
| | Total Geral | | | | | | | |

Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Para melhorar o monitoramento e a avaliação desse serviço há necessidade de confecção de indicadores de perfil, estrutura, processo e resultado.

REDE DE PROTEÇÃO ESPECIAL – MÉDIA COMPLEXIDADE

Centro de Defesa e Convivência da Mulher

Por Talita Santos Kozan

Centro de Defesa e Convivência da Mulher

Caracterização do Serviço:

Oferecer proteção e apoio a mulheres (e seus familiares) em razão da violência doméstica e familiar, causadora de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano moral.

Indicadores de Monitoramento do Centro de Defesa e Convivência da Mulher.

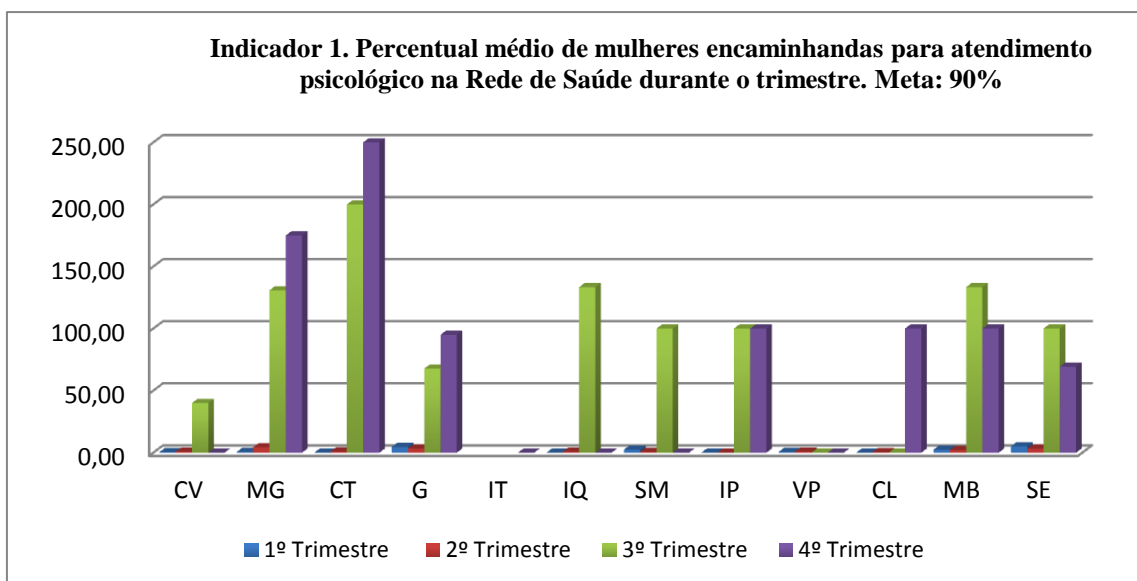
- 1) Percentual médio de mulheres encaminhadas para atendimento psicológico na rede de saúde durante o trimestre. Meta: 90%. – (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual médio de mulheres que participaram de grupos de reflexão sobre violação de direitos/ estratégia de rompimento com ciclo de violência durante o trimestre. Meta: 90% ou mais. – (Tipo de Indicador: Processo);
- 3) Percentual médio de mulheres inseridas (realizou ao menos uma consulta) em atendimento psicológico na rede de saúde durante o trimestre. Meta: 50% ou mais. – (Tipo de Indicador: Processo/Resultado);
- 4) Percentual médio de mulheres que receberam orientação psicológica no trimestre. Meta: 100 – (Tipo de Indicador: Processo/Resultado);
- 5) Percentual médio de mulheres que receberam orientação jurídica. Meta: 100%. – (Tipo de Indicador: Processo/Resultado);

Consideração sobre o Centro de Defesa e Convivência da Mulher

Em Dezembro de 2013 na Cidade de São Paulo havia 14 CDCM totalizando 1510 vagas. Com o objetivo de acolher mulheres em situação de violência, oferecendo atendimento psicossocial, orientações e encaminhamento jurídico necessário à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania, os Centros de Defesa e Convivência da Mulher totalizaram uma média mensal de 1.119,83 mulheres e familiares atendidos.

Indicador 1. Percentual médio de mulheres encaminhadas para atendimento psicológico na Rede de Saúde durante o trimestre.

Meta: 90%



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

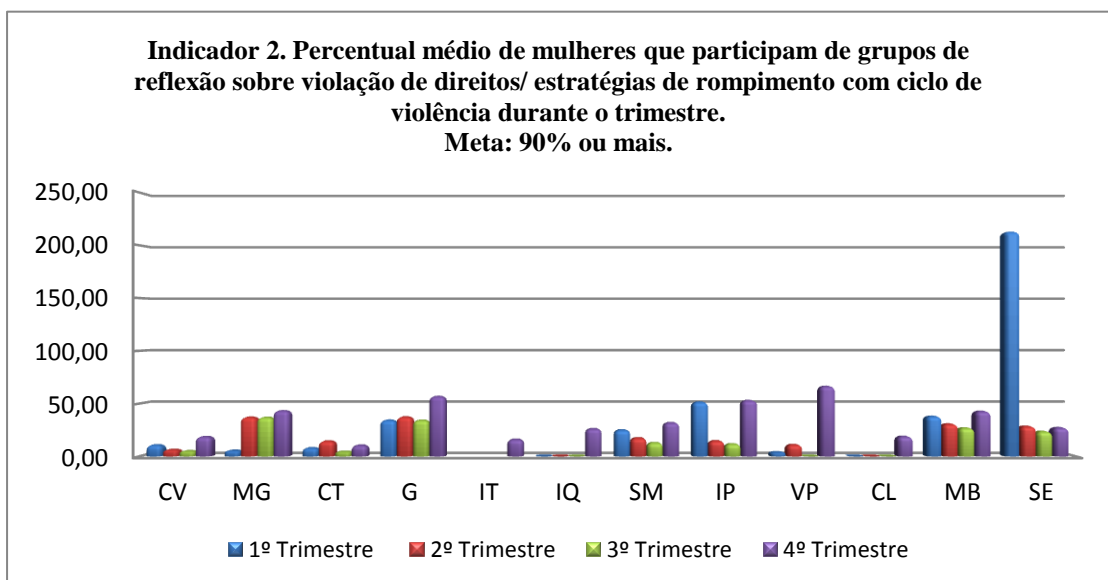
O primeiro indicador tem por objetivo avaliar a porcentagem de encaminhamentos para atendimentos psicológicos na Rede de Saúde realizados pelos CDCMs, uma vez que este tipo de acompanhamento é compreendido como parte fundante da ação de rompimento com ciclo de violência, logo, parte fundamental da execução destes serviços.

Conforme gráfico acima, tivemos vários serviços que apresentaram 0% de encaminhamentos realizados nos quatro trimestres. No primeiro trimestre foram as subprefeituras de Cidade Tiradentes, Itaquera, Ipiranga e Campo Limpo. No segundo trimestre, Itaim Paulista e Ipiranga; Terceiro trimestre Itaim Paulista e Campo Limpo; Quarto trimestre, Casa Verde, Itaim Paulista, Itaquera e Vila Prudente.

A respeito das SAS que alcançaram ou ultrapassaram a meta, Ipiranga com, M' Boi Mirim, Cidade Tiradentes e Vila Maria- Vila Guilherme apresentaram percentuais entre 100,00% e 250,00% no terceiro e quarto trimestre. Apenas no terceiro trimestre, Itaquera e São Matheus alcançaram a meta e, da mesma forma, Campo Limpo no quarto trimestre.

Indicador 2. Percentual médio de mulheres que participam de reflexão sobre violação de direitos/ estratégias de rompimento com ciclo de violência durante o trimestre.

Meta: 90% ou mais.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Os grupos realizados mensalmente contribuem para a emancipação das mulheres atendidas, tendo absoluta importância no acompanhamento das usuárias, mas como mostra o gráfico, a única subprefeitura que alcançou a meta foi a da Sé e ainda assim, somente no primeiro trimestre. As demais SAS apresentaram percentuais bem abaixo da meta.

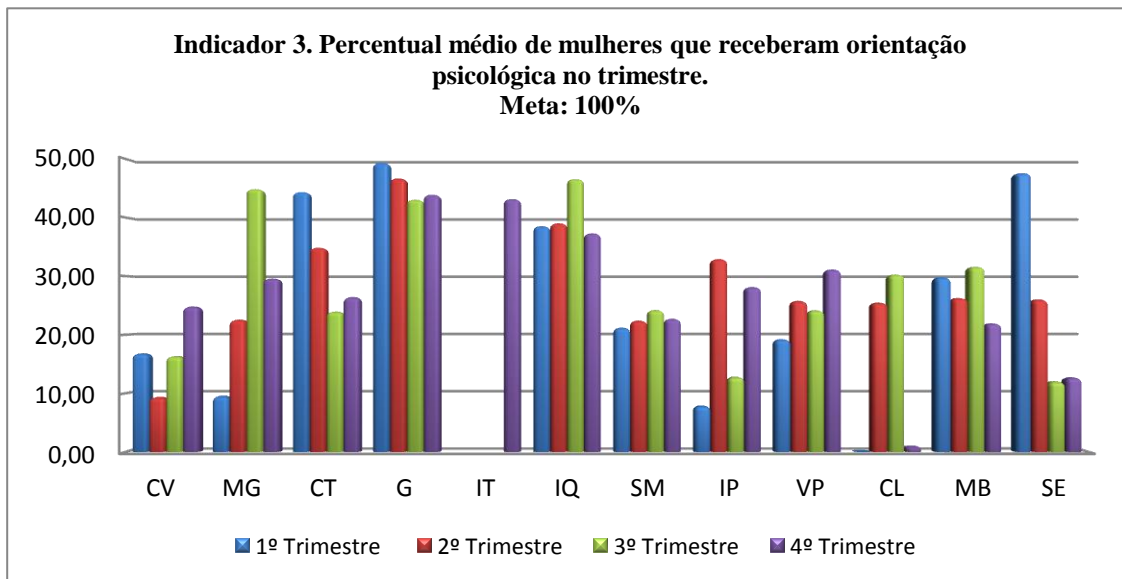
No primeiro trimestre, como pontuado, o percentual mais alto foi o da Subprefeitura da Sé e dentre as áreas que não alcançaram a meta, Itaquera e Campo Limpo apresentaram 0% de participação de usuárias nos grupos realizados.

No segundo trimestre, o percentual de 0% permanece para as subprefeituras citadas acima, e a região que mais se aproximou da meta foi Guaianases com 37,52%. No terceiro, o percentual 0% permanece para Itaquera, Campo Limpo e Vila Prudente sendo a área que mais se aproximou da meta, Vila Maria- Vila Guilherme com 37,08%.

O diferencial do quarto trimestre é que nenhuma SAS apresenta percentual de 0%, tendo como porcentagem mínima 10,64% da subprefeitura de Cidade Tiradentes e máxima de 66,67% da região de Vila Prudente.

Indicador 3. Percentual médio de mulheres que receberam orientação psicológica no trimestre.

Meta: 100%



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

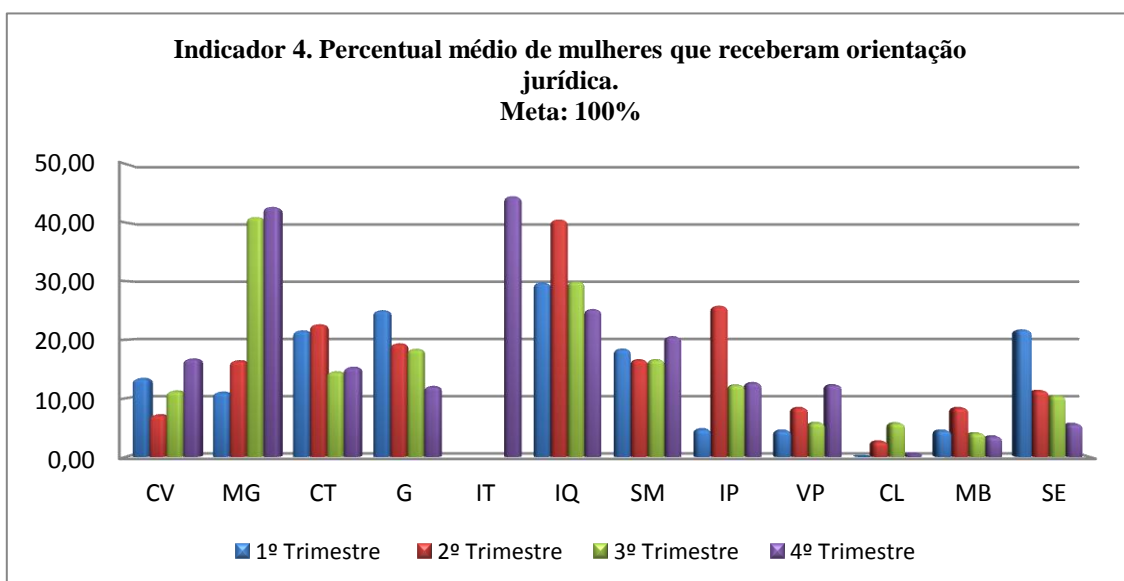
Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Novamente vemos nesse indicador dados que não alcançam a meta estabelecida na Portaria 46/2010/ SMADS.

O percentual mais alto do ano foi de 49,43% na região de Guaianases. Itaim Paulista apresentou 0% nos três primeiros trimestres, tendo um valor positivo apenas no quarto trimestre, 43,24% por ter iniciado seu convênio apenas nesse período do ano. Campo Limpo apresentou 0% no primeiro trimestre, no segundo 25,51%, no terceiro 30,03% e no quarto, 0,91%. As demais SAS oscilaram entre 7,84% e 47,69%.

Indicador 4. Percentual médio de mulheres que receberam orientação jurídica.

Meta: 100%



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Conforme podemos ver no gráfico, no primeiro trimestre, a região que mais se aproximou da meta foi Itaquera com 29,82%, enquanto Campo Limpo apresentou percentual de 0%.

No segundo trimestre, novamente a subprefeitura que teve o percentual mais alto foi a de Itaquera com 40,60% e em contrapartida, Casa Verde teve 7,20% de orientações jurídicas. A região de M' Boi Mirim, apresentou 4,13% e Vila Maria- Vila Guilherme 41,01% no terceiro trimestre.

Por fim, no quarto trimestre, Itaim Paulista apresentou 44,59% e Campo Limpo 0,55%.

Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência

Por Renato Souza Cintra

Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência

Caracterização do Serviço: o núcleo de apoio à inclusão social para pessoas com deficiência tem por finalidade a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades e a participação das pessoas com deficiência, a partir de suas necessidades individuais e sociais.

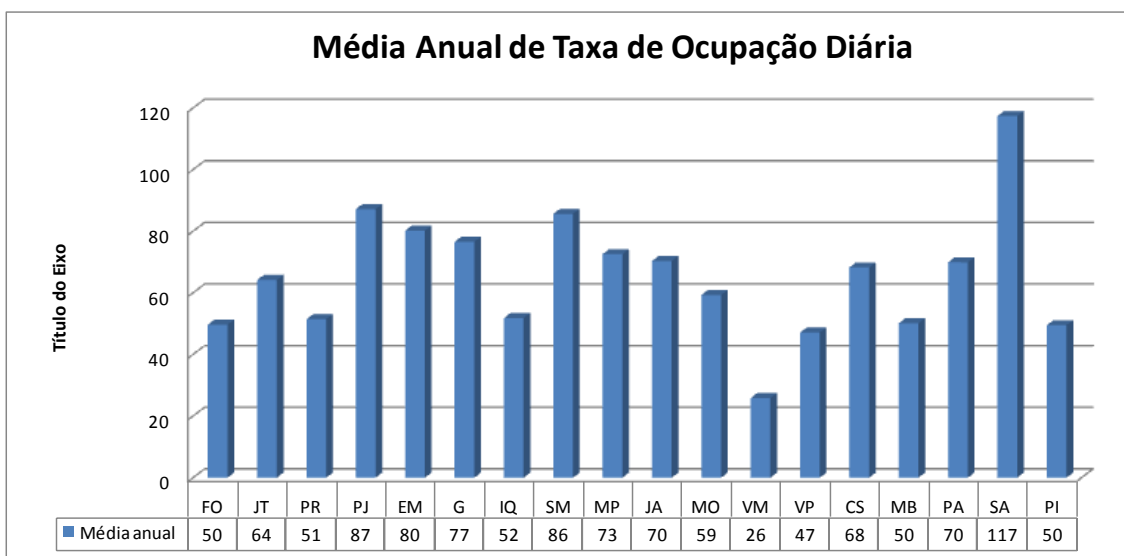
No âmbito da assistência social pode ser desenvolvido por meio da oferta e promoção do acesso de pessoas com deficiência à rede socioassistencial e aos serviços de outras políticas públicas. Desenvolve ações extensivas aos familiares, de apoio, informação, orientação e encaminhamento, com foco na qualidade de vida, exercício da cidadania e inclusão na vida social, bem como desenvolve ações articuladas com as áreas governamentais de educação, saúde, transporte especial e programas desenvolvimento da acessibilidade.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de Ocupação: frequência média diária/número de vagas. – Meta igual ou superior a 90% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 2) Percentual médio de pessoas que perderam consulta de saúde: número de pessoas em tratamento que perderam a consulta/número de pessoas em tratamento de saúde - Meta: < 10% - (Tipo de Indicador: Processo);
- 3) Percentual médio de crianças e adolescentes com deficiência, entre 06 e 17 anos, inseridas na rede de ensino formal durante o trimestre: número de usuários entre 06 e 17 anos inseridos no ensino fundamental/número de pessoas atendidas. – Meta 90% ou mais – (Tipo de Indicador: Resultado);
- 4) Percentual médio de pessoas entre 06 e 17 anos com frequência escolar abaixo de 75%: número de pessoas entre 06 e 17 anos com mais de 25% de faltas/número de usuários com idade entre 06 e 17 anos. - Meta: 0% - (Tipo de Indicador: Resultado).

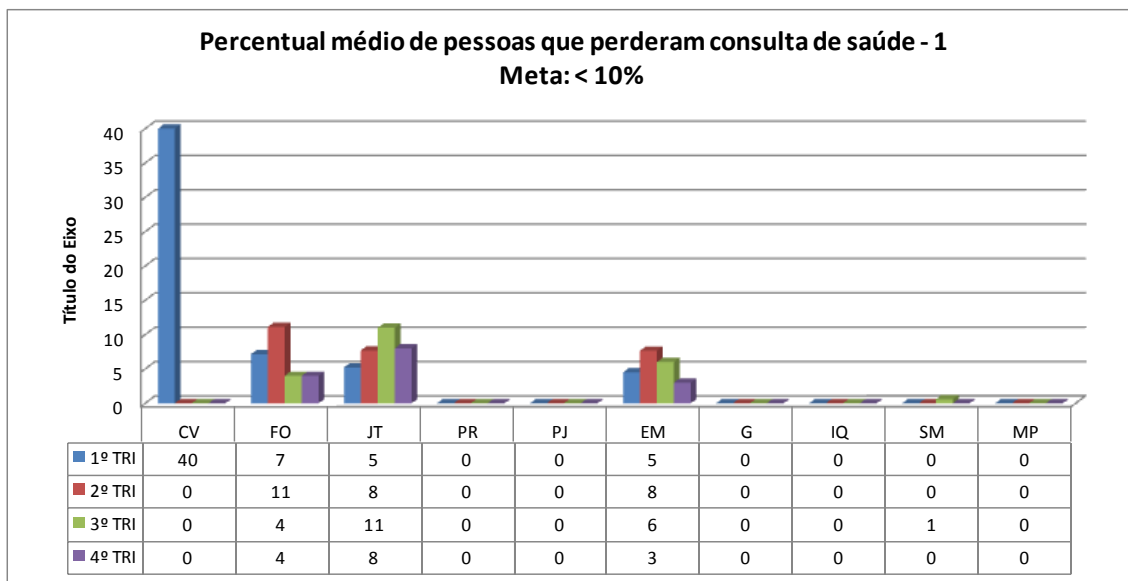
Indicador 1: Taxa de Ocupação

Para o cálculo da Taxa Média de Ocupação do Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência é utilizado como numerador a frequência média diária e como denominador o número de vagas. Portanto é esperado que os serviços conveniados atendam diariamente a totalidade das vagas.



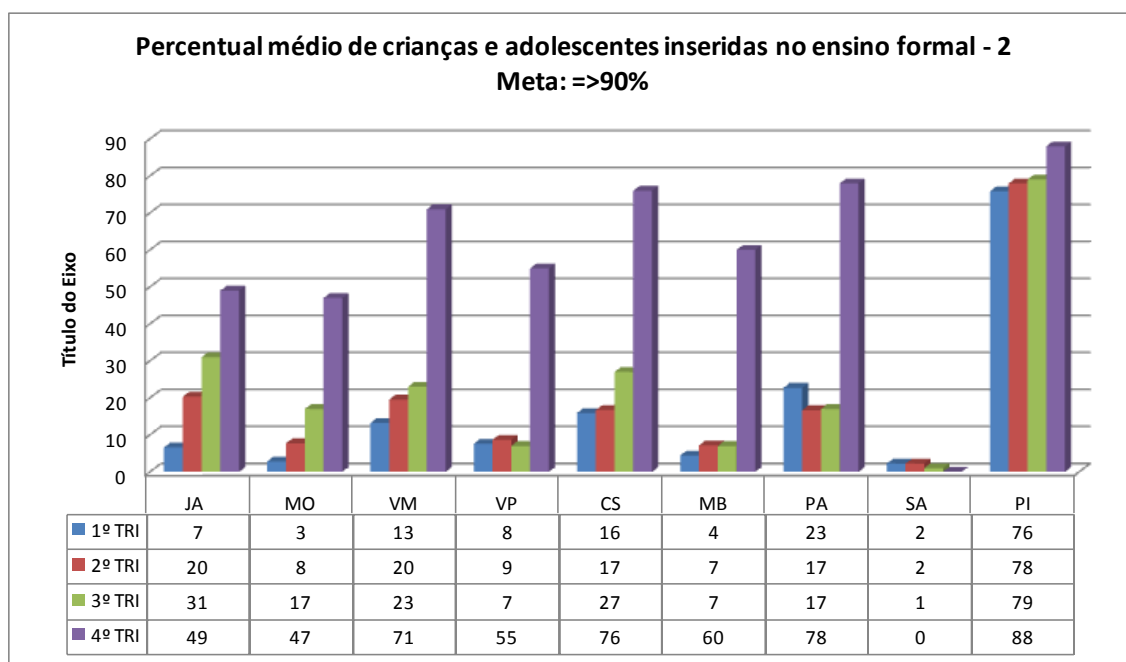
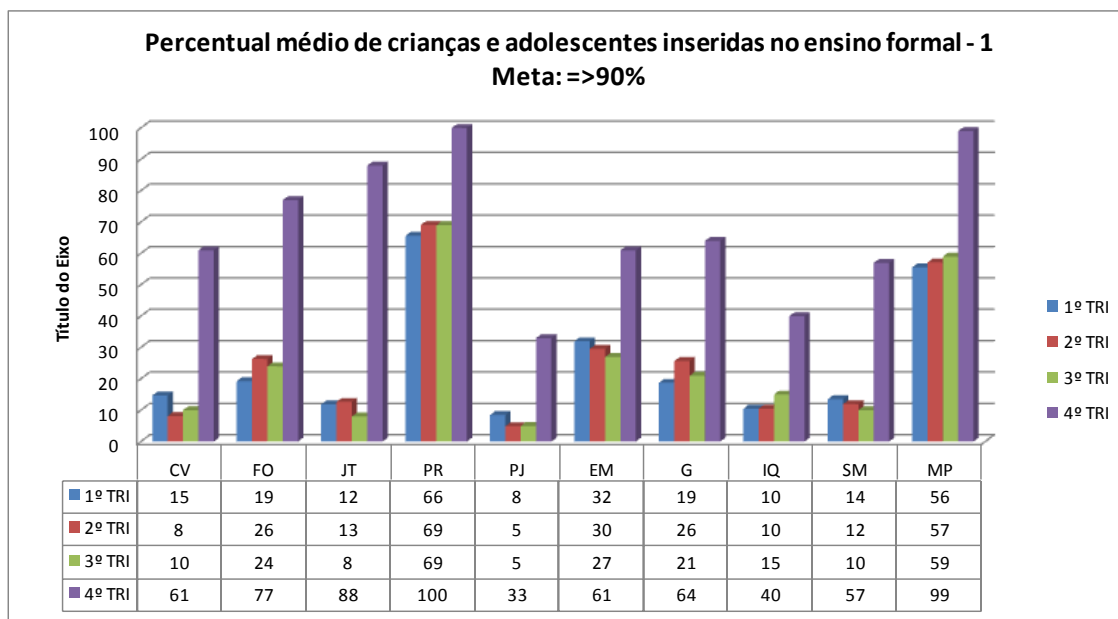
Das 19 subprefeituras que contém o serviço, 11 tiveram média anual de Taxa de Ocupação abaixo de 70%, são elas: Casa Verde, Freguesia do Ó, Jaçanã, Perus, Itaquera, Mooca, Vila Mariana, Vila Prudente, Capela do Socorro, M' Boi Mirim e Pinheiros. Das demais 7 contaram com percentual médio entre 70 e 89%, dentre essas estão: Pirituba, Ermelino Matarazzo, Guaianases, São Mateus, São Miguel Paulista, Jabaquara e Parelheiros. Somente Santo Amaro informou atendimento médio anual de 100%.

Indicador 2: Percentual médio de pessoas que perderam consulta de saúde



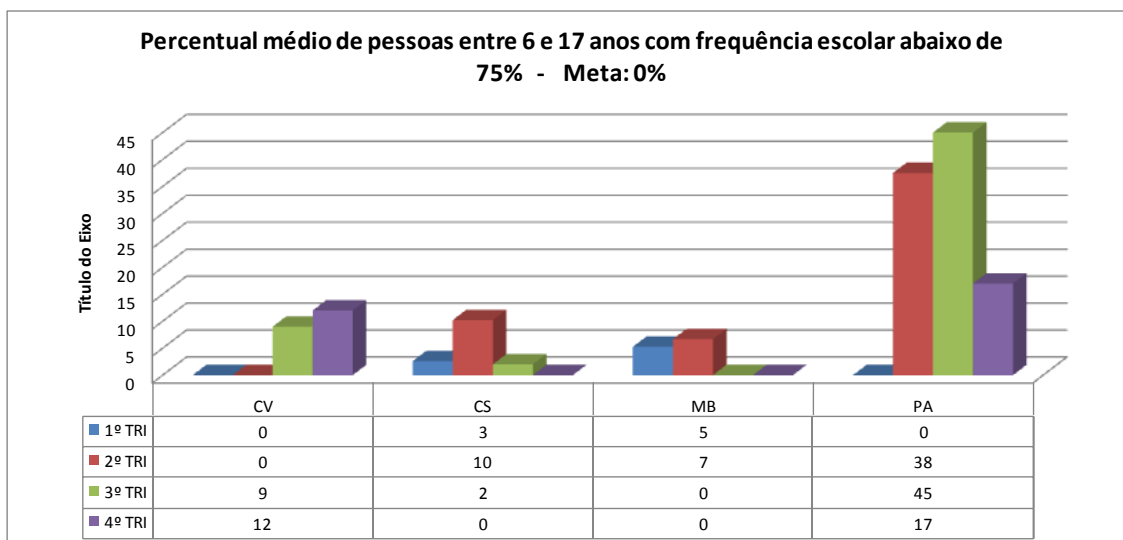
O percentual de pessoas que perderam a consulta de saúde foi bastante baixo para a maioria dos serviços que estão presentes nas subprefeituras. O que é possível observar pelo baixo número de pessoas em tratamento de saúde e outras que perderam a consulta. Aliás, a falta às suas consultas de uma ou duas pessoas provoca grande oscilação nos dados, por exemplo, no primeiro trimestre da Casa verde, dentre as 5 pessoas em tratamento, 2 não foram às consultas, o que fez com que o percentual deste região chegasse a 40%. As subprefeituras que tiveram percentuais mais altos foram Freguesia do Ó no segundo trimestre e Jaçanã no terceiro, em ambas somente 11% dos atendidos perderam a consulta.

Indicador 3: Percentual médio de crianças e adolescentes com deficiência, entre 06 e 17 anos, inseridas na rede de ensino formal durante o trimestre



Dentre os atendidos no Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência é notável o forte crescimento de usuários com idade entre 6 e 17 anos, no 4º trimestre, inseridos na rede de ensino formal de educação. Mesmo com forte crescimento muitas regiões ainda ficaram distantes da meta proposta na portaria 46 de 90% ou mais de seus usuários inseridos na educação formal. Das 19 subprefeituras com esse serviço 2 tiveram no 4º trimestre percentual de 90% ou mais, 6 com percentual entre 70 e 89% e 11 com percentuais abaixo de 70%.

Indicador 4: Percentual médio de pessoas entre 6 e 17 anos com frequência escolar abaixo de 75%.



As únicas subprefeituras que apresentaram percentuais de pessoas com idade entre 06 e 17 anos com frequência escolar abaixo de 75% foram Casa Verde, Capela do Socorro, M'Boi Mirim, Parelheiros. Todas as demais não tiveram caso de usuários com frequência inferior a 75% e por esse motivo não aparecem no gráfico acima.

Das regiões com percentual de frequência escolar abaixo de 75%, chama à atenção a subprefeitura de Parelheiros, pois apresentam números bastante superiores em relação às demais. A hipótese levantada e a ser confirmada refere-se à dificuldade de locomoção entre a residência dos usuários e a escola.

Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua

Por Elenice Tobo de Freitas Barbosa e Renato Souza Cintra

Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua

Caracterização do Serviço: Serviço ofertado para pessoas adultas que utilizam as ruas como espaço de moradia e sobrevivência. Tem a finalidade de assegurar atendimento com atividades direcionadas para o desenvolvimento de reinserção social, na perspectiva de construção de vínculos interpessoais e familiares que oportunizem a construção do processo de saída das ruas. Objetiva acolher e possibilitar/estimular o processo de sociabilidade na perspectiva de construção de vínculos interpessoais, familiares e comunitários com vistas à inserção social.

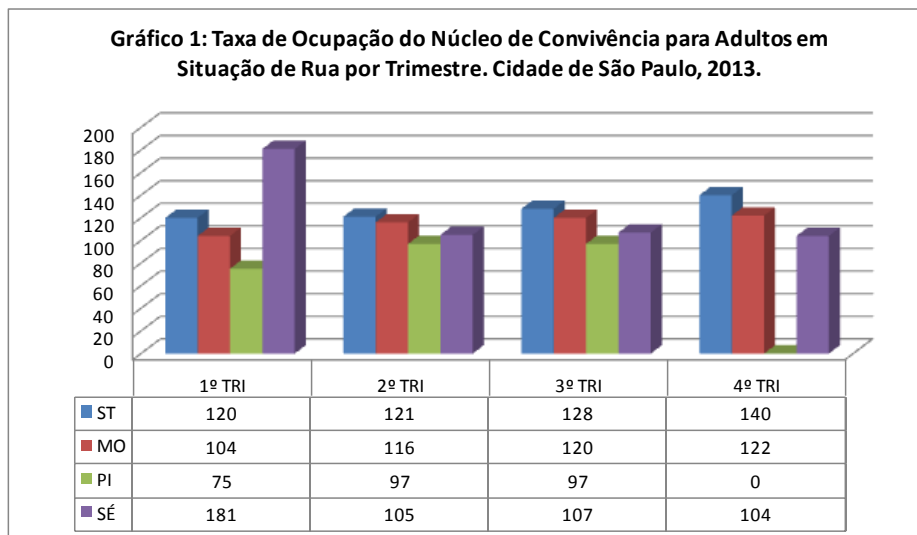
Em dezembro de 2013 havia na cidade de São Paulo 06 Núcleos de Convivência para Adultos em Situação de Rua, sendo 02 na Mooca, 03 na Sé e 01 em Santana, totalizando 1.222 vagas. O serviço em Pinheiros foi fechado no final de julho de 2013.

Indicadores de Monitoramento:

- 1) Taxa de ocupação: Número de famílias atendidas/número de vagas. Meta 100% (Tipo de indicador: Processo);
- 2) Percentual médio de adultos atendidos que participaram de atividades em grupo durante o trimestre. Meta 50% (Tipo de Indicador: Processo);
- 3) Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre. Meta 100% (Tipo de Indicador: Processo);
- 4) Percentual médio de indivíduos adultos inseridos em serviços públicos no trimestre. Meta 50% (Tipo de Indicador: Processo);
- 5) Percentual médio de adultos que tenham plano individual em execução durante o trimestre. Meta 70% (Tipo de Indicador: Processo).

Indicador 1: Taxa de Ocupação

Para o cálculo da Taxa Média de Ocupação o Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua foi utilizado como numerador a frequência média diária e como denominador o número de vagas. Portanto é esperado que os serviços conveniados atendam diariamente a totalidade das vagas.

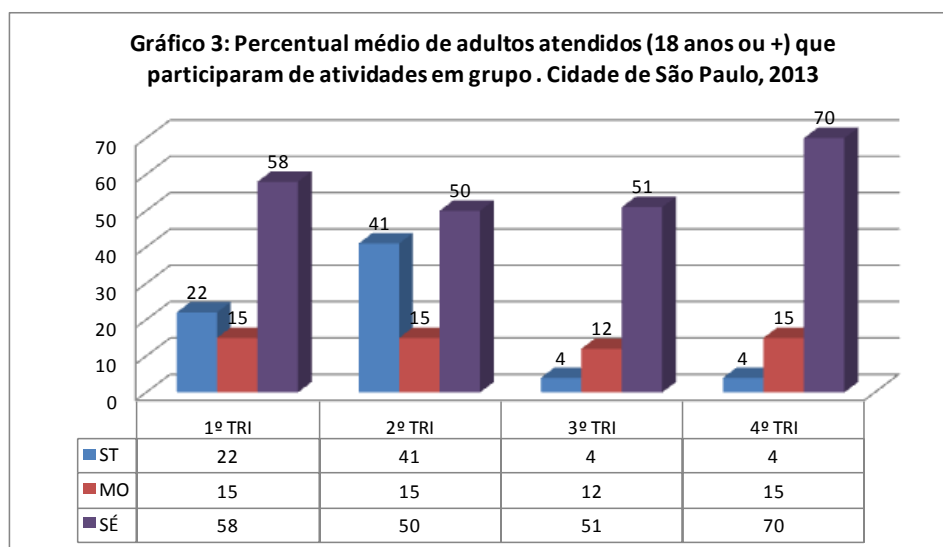


Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

As Taxas de Ocupação dos Núcleos de Convivência para Adultos em Situação de Rua, exceção feita do Núcleo de Pinheiros fechado em 31/07/2013, tem taxas de ocupação diária acima de 100%.

É interessante notar que enquanto na Sé a taxa de ocupação vai reduzindo a cada trimestre, saído de 181% no primeiro trimestre até chegar a 104% no último trimestre em Santana e na Mooca ocorre o inverso, ou seja, as taxas de ocupação no primeiro trimestre são de 120 e 104% respectivamente até chegar em 140% em Santana e 122% na Mooca.

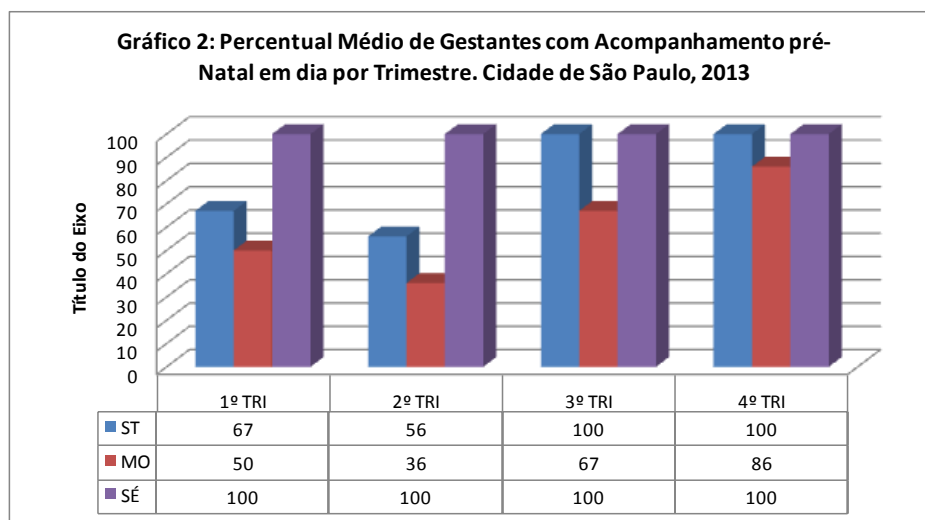
Indicador 2: Percentual médio de adultos atendidos que participaram de atividades em grupo durante o trimestre.



As atividades proporcionadas pelos serviços têm por finalidade, segundo a Tipificação da Rede Socioassistencial, de proporcionar e estimular aos usuários ao convívio social, participação em outros programas da rede pública, o resgate dos vínculos familiares e intrafamiliares, além de propiciar o desenvolvimento de aptidões importantes na busca da sua autonomia, portanto, a participação dos usuários nas oficinas de geração de renda, ocupacionais e temáticas é essencial para que os usuários possam novamente resgatar os vínculos familiares e comunitários e por conseqüências a reinserção social, objetivo primeiro do serviço.

O serviço localizado em Santana teve baixa adesão de seus freqüentadores às atividades propostas, passando de 22% nos primeiros trimestre a 41% no segundo para 4% de participação no terceiro e quarto trimestre. Na Mooca os dois serviços mantiveram uma média de 15% de participação nos quatro trimestres e na Sé, única a atingir a meta em todos os trimestres, variou de 50% no segundo trimestre a 70% no quarto semestre.

Indicador 3: Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre.



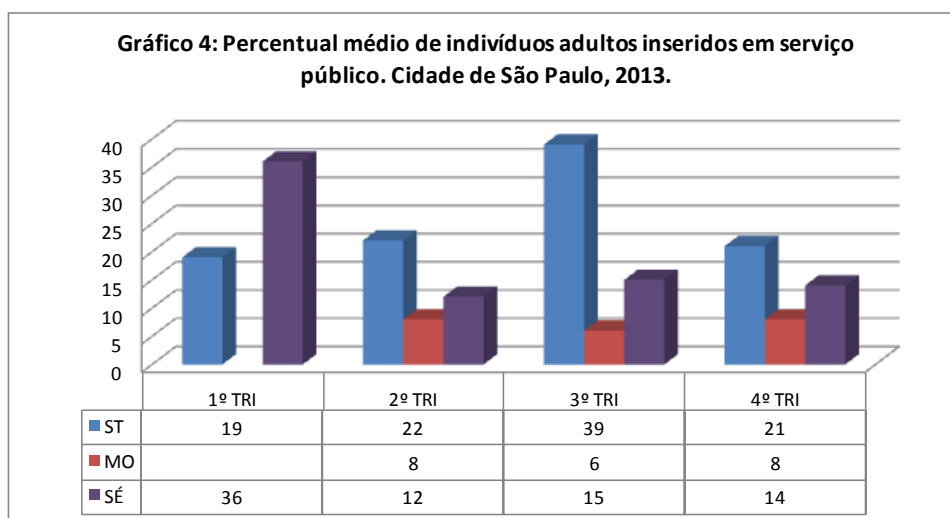
Fonte: SMADS/Dados de Execução, 2013

Na Tipificação da Rede Socioassistencial, o Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua tem dentre outros objetivos de “contribuir para a inclusão das pessoas no sistema de proteção social e nos serviços públicos, conforme a necessidade”. Uma das ações mais importantes para atingir esse objetivo é o “número de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia”.

É importante ressaltar que pelo baixo número de gestantes pode ocorrer grande variação percentual, por exemplo, no primeiro trimestre havia 03 gestantes em Santana, 04 na Mooca e 02 na Sé.

Na Subprefeitura da Mooca foi a região com percentuais de acompanhamento mais baixos, saindo de 50% até fechar o ano com 85%. Em Santana os percentuais de acompanhamento foram crescentes partindo de 67% no primeiro trimestre até atingir 100% no terceiro e quarto trimestre. A região da Sé teve percentual de 100% em todos os quatro trimestres.

Indicador 4: Percentual médio de indivíduos adultos inseridos em serviços públicos no trimestre.



Todos os serviços tiveram baixa inclusão nos serviços públicos, o que demonstra que os usuários ainda não tiveram acesso completo a Proteção Social (Seguridade Social), composta pela Saúde, Previdência e Assistência Social. A primeira garantidora de saúde para todos, a segunda que garante recursos para a sobrevivência digna a todos e a Assistência Social que completa o tripé da Seguridade Social visa a atender às necessidades básicas do indivíduo, em situações críticas da existência humana, tais como a maternidade, infância, adolescência, velhice e para pessoas portadoras de limitações físicas.

Todos os serviços não atingiram as metas propostas em nenhum dos trimestres, fechando o ano com 8% na Mooca, 14% na Sé e 21% em Santana.

Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico – NPJ

Por Renato Souza Cintra

Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico

Caracterização do Serviço: Serviço referenciado no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS com a finalidade de assegurar atendimento especializado para apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, fortalecendo a função protetiva das famílias diante de um conjunto de condições que as vulnerabilizam.

Esse serviço está vinculado ao CREAS e mantém relação direta com a equipe técnica deste Centro, que deverá operar a referência e a contra-referências com a rede de serviços socioassistenciais da proteção social básica e especial e com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva de proteção social (Portarias 46 e 47).

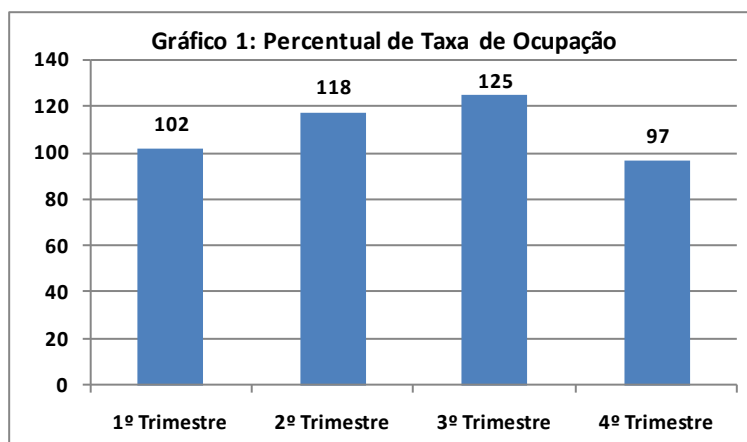
Indicadores de Avaliação do Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico.

- 1) Percentual médio de ocupação de vagas nas atividades de acompanhamento domiciliar e de convivência no trimestre: frequência média diária/número de vagas (convivência ou domiciliar) – Meta igual ou superior a 100%;
(Tipo de Indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de famílias, que não possuem restrição legal, envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos por Trimestre em 2013: Número total de famílias com crianças e adolescentes atendidos no serviço/número de famílias envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes. Meta 100%; (Tipo de Indicador: Processo)
- 3) Percentual médio de famílias visitadas por ausências injustificadas aos retornos previstos no serviço no 1º trimestre de 2013. Número de famílias que se ausentaram dos retornos ao serviço/número de famílias visitadas em decorrência de ausências no serviço. Meta 100%;
(Tipo de Indicador: Processo)
- 4) Percentual médio de crianças e adolescentes desligados por recomendação da equipe técnica sem a necessidade de acolhimento. Número de crianças e adolescentes que saíram ou foram desligados/número de crianças e adolescentes desligados a pedido da equipe sem necessidade de abrigo. Meta 75% ou mais;
(Tipo de indicador: Resultado)

- 5) Percentual médio de famílias de crianças e adolescentes, ingressantes no período, que possuam perfil para PTR, encaminhadas para inclusão em Programas de Transferência de Renda. Número de famílias de crianças e adolescentes com perfil para PTR/número de famílias encaminhadas para obtenção de PTR. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 6) Percentual de crianças e adolescentes inseridos no ensino regular durante o 1º trimestre de 2013. Número de crianças e adolescentes que freqüentam o serviço/número de crianças e adolescentes que freqüentam o ensino regular. Meta 100%. (Tipo de Indicador: Processo)

Indicador 1: Taxa de Ocupação

O Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico atende a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e familiar, em situação de trabalho infanti, em situação de rua, em descumprimento de PETI, adolescentes em Medida Sócio Educativa em Meio Aberto, além de famílias e indivíduos com seus direitos violados. Para tanto, existiam na cidade em dezembro de 2013, 23 serviços divididos 21 subprefeitura totalizando 2640 vagas.



As taxa de ocupação do conjunto desses serviços por trimestre no ano de 2013 tiveram em três dos quatro trimestres taxa de ocupação superior a 100%, ou seja, atenderam mais crianças e adolescentes do que as vagas existentes. No 4º trimestre mesmo que o conjunto de serviços não tenha atingido a meta de 100% ficou bastante próximo dela. (gráfico 1).

Na observação particular por subprefeitura chama atenção o grande número de serviços com taxa de ocupação acima da capacidade total. No 4º trimestre dentre 21 subprefeitura em que há serviços, 11 tem taxa de ocupação acima dos 100%, 4 estão entre 80% e 99% e 6 abaixo de 80%. As duas subprefeituras com menores percentuais são Guaianases e Pirituba com 61% e 67% respectivamente.

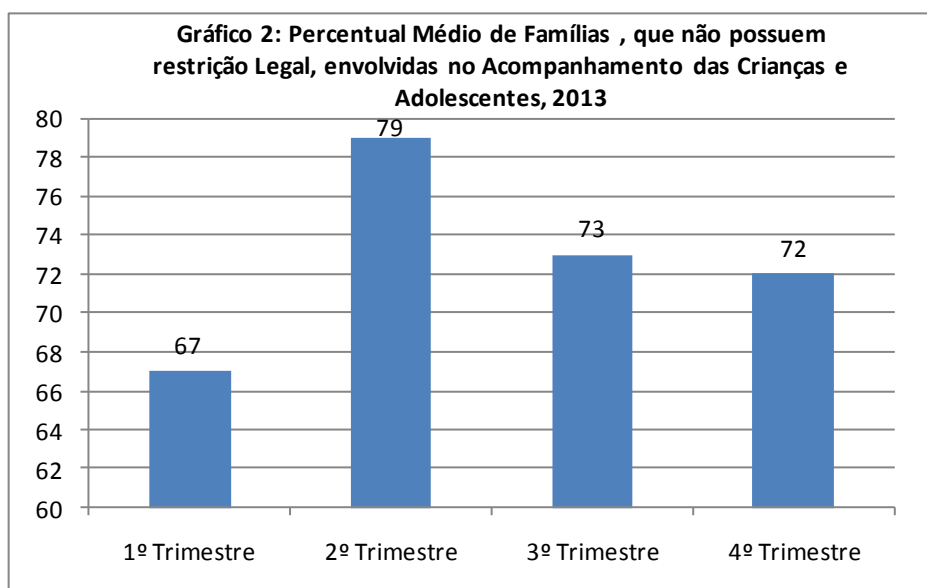
Tabela 1: Percentual de Taxa de Ocupação por Trimestre e Subprefeitura. Cidade de São Paulo, 2013

| Macro-região | Subprefeitura | 1º trimestre | 2º trimestre | 3º trimestre | 4º trimestre |
|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Norte I | Jaçanã | 47 | | 9 | 72 |
| | Vila Maria | 77 | 119 | 92 | 93 |
| | Santana | 163 | 167 | 162 | 162 |
| Norte II | Casa Verde | 149 | 210 | 177 | 264 |
| | Freguesia | 100 | 172 | 156 | 113 |
| | Perus | 78 | 160 | 104 | 83 |
| | Pirituba | 80 | 63 | 66 | 67 |
| | Cidade Tiradentes | | | | |
| | Ermelino Matarazzo | | | | |
| LESTE II | Guaianases | 66 | | 66 | 61 |
| | Itaim Paulista | 81 | 67 | 87 | 86 |
| | Itaquera | 68 | 74 | 47 | 71 |
| | São Mateus | 60 | 76 | 126 | 118 |
| | São Miguel | | | | |
| Leste I | Aricanduva/Formosa | 142 | 71 | 91 | 78 |
| | Mooca | | | | |
| | Penha | 86 | 68 | 68 | 81 |
| | Vila Prudente | 61 | | | |
| | Ipiranga | 135 | 184 | 159 | 109 |
| Sul I | Jabaquara | 136 | 56 | 111 | 141 |
| | Vila Mariana | 41 | 55 | 104 | 101 |
| | Cidade Ademar | 378 | 240 | 271 | 280 |
| SUL II | Campo Limpo | 127 | 129 | 132 | 166 |
| | Capela do Socorro | 199 | 176 | 164 | 160 |
| | M'Boi Mirim | 37 | 147 | 68 | 68 |
| | Parelheiros | | | | |
| OESTE | Santo Amaro | 6 | 14 | 61 | 308 |
| | Butantã | | | | |
| | Lapa | | | | |
| | Pinheiros | | | | |
| | Sé | | | | |

Indicador 2: Percentual médio de famílias, que não possuem restrição legal, envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos por Trimestre, 2013

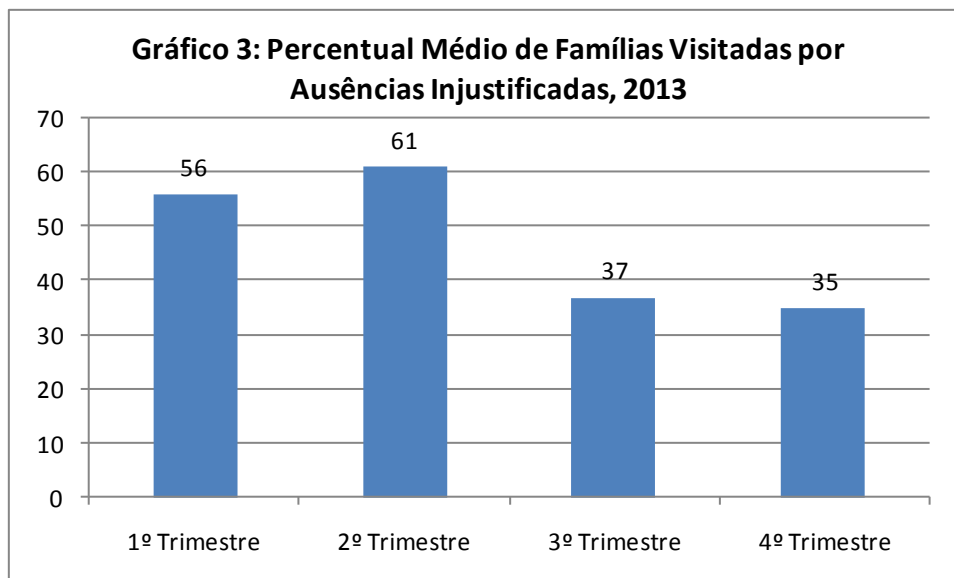
Para “prover a acolhida e ações redirecionadas a crianças, adolescentes e famílias, assegurando o envolvimento afetivo no processo de reorganização, na perspectiva de potencializar sua capacidade de proteção” e “fortalecer os vínculos familiares”, é imprescindível a participação da família no acompanhamento de todo processo junto ao serviço (portaria 46 e 47).

O percentual médio de Famílias, que não possuem restrição legal, envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes atingiu nível máximo no 2º semestre com 79% e mínimo de 67% no primeiro trimestre.



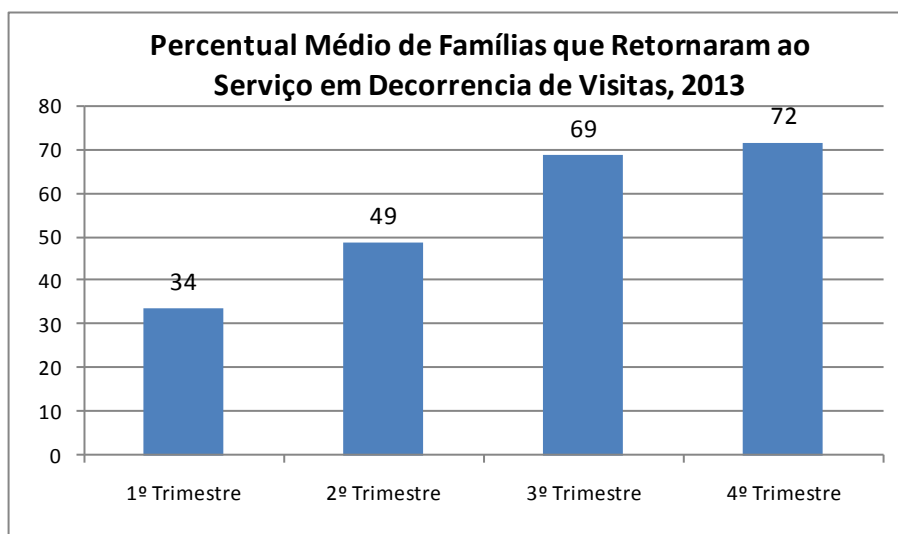
Indicador 3: Percentual médio de famílias visitadas por ausências injustificadas aos retornos previstos no serviço no 1º trimestre de 2013.

Na tentativa de garantir que todas as fases do acompanhamento à criança e ao adolescente sejam realizadas pelos NPJ, são feitas visitas domiciliares às famílias das crianças e adolescentes que se ausentam dos retornos previstos pelo serviço.



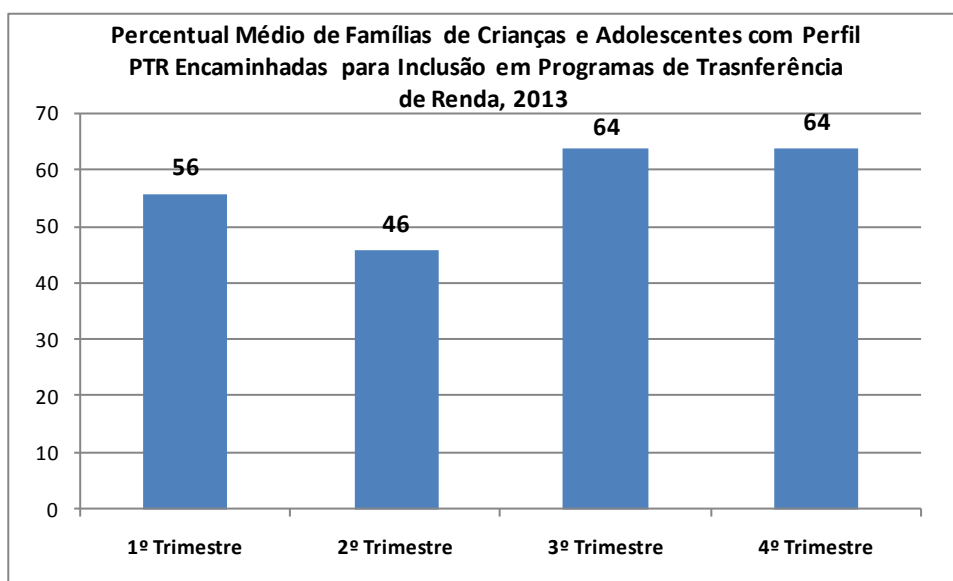
Segundo a Portaria 46, todas as famílias com crianças e adolescentes que faltaram no Núcleo de Proteção Jurídico-Social e Apoio Psicológico devem ser visitadas pelos técnicos do serviço. Em 2013, o percentual médio de famílias visitadas por ausências injustificadas foram maiores no primeiro trimestre com 56% e 61% no segundo trimestre. Na segunda parte do ano, houve queda nas visitas, no terceiro trimestre foram 37% e no quarto 35%.

Indicador 4: Percentual médio de famílias que retornaram ao serviço em decorrência de visitas domiciliares no 1º trimestre de 2013.



O percentual médio de famílias que retornaram ao serviço em decorrência da visita aumentou de forma progressiva, partindo de 34% no primeiro trimestre até 72% no quarto trimestre. A meta para esse indicador apontado na portaria 46 é de 90% ou mais, portanto mesmo com grande crescimento ainda se mantém abaixo da meta.

Indicador 5: Percentual médio de famílias de crianças e adolescentes, ingressantes no período, que possuam perfil para PTR, encaminhadas para inclusão em Programas de Transferência de Renda.



O encaminhamento das famílias ingressantes no serviço com perfil para inclusão nos Programas de Transferencia de Renda teve queda entre o primeiro e segundo trimestres (passando de 56% à 46), mas voltou a crescer e apresentou estabilidade nos últimos trimestres com 64% de encaminhamentos. Em todos os períodos não atingiram a meta de 100% estabelecida pela portaria 46.

Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto

Por Talita Santos Kozan

Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto 2013.

Caracterização do Serviço: Serviço referenciado no Centro de Referência Especializado da Assistência Social- CREAS e tem por finalidade prover atenção socioassistencial e o acompanhamento aos adolescentes e jovens de ambos os sexos em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, de Liberdade Assistida e/ ou Prestação de Serviços à Comunidade, determinadas judicialmente. O serviço deve contribuir para o acesso a direitos e resignificação de valores na vida pessoal e social dos adolescentes e jovens.

Para a oferta do serviço faz-se necessária a observância da responsabilização dos adolescentes ao ato infracional praticado, cujos direitos devem ser assegurados, de acordo com as legislações e normativas específicas, para a orientação no cumprimento de medidas socioeducativas.

Considera-se importante a intersetorialidade no desenvolvimento das intervenções, visando assegurar a atenção integral aos usuários e famílias, de maneira que privilegie a articulação do serviço com a rede socioassistencial, com as demais políticas e com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

O serviço deverá identificar no município os locais de prestação de serviços, a exemplo de: entidades sociais, hospitais, escolas, programas comunitários ou outros serviços governamentais. A prestação dos serviços até a jornada máxima de 8 horas semanais, podendo ser executado aos sábados e domingos, ou dias de semana, sem prejuízo da frequência à escola ou trabalho, em tarefas gratuitas de interesse geral. A inserção do adolescente em qualquer dessas alternativas deve ser compatível com suas aptidões e favorecedora de seu desenvolvimento pessoal e social. Os serviços serão conveniados quando a demanda na área de abrangência do CREAS for igual ou superior a 40 usuários. Abaixo deste número, o atendimento da medida socioeducativa se dará no CREAS.

Esse serviço está vinculado ao CREAS e mantém relação direta com equipe técnica deste Centro, que deverá operar a referência e a contrarreferência com a rede de serviços socioassistenciais da proteção social básica e especial e com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva de proteção especial.

Indicadores de Avaliação do Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto.

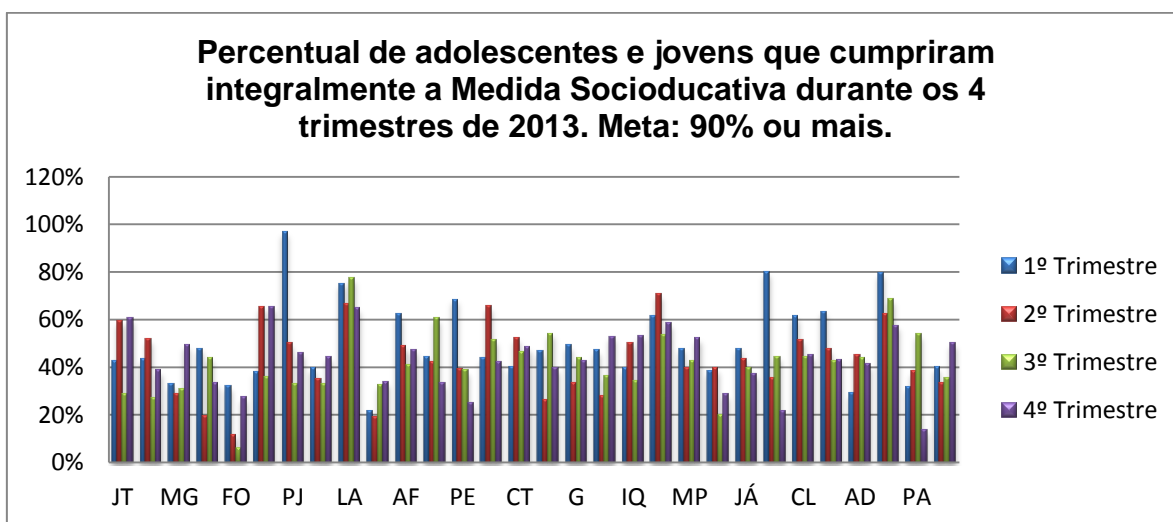
- 1) Percentual de adolescentes e jovens que cumpriram integralmente a Medida Socioeducativa (MSE) durante o trimestre – (Tipo de Indicador: Resultado)

Considerações sobre o Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto

Encerramos o ano de 2013 com 56 serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto, com capacidade para atender 5.700 adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida e/ ou Prestação de Serviços à Comunidade, com o objetivo de oferecer acompanhamento social ao adolescente durante o cumprimento das MSEs.

Indicador 1: Percentual de adolescentes e jovens que cumpriram integralmente a MSE durante os 4 trimestres de 2013.

Meta: 90% ou mais.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

De acordo com os dados, o único serviço que alcançou a meta de 90% no ano inteiro de 2013, foi Pirituba, com percentual de 97%, Vila Mariana se aproximou com 80%, ambos no primeiro trimestre. Neste mesmo período M' Boi Mirim e Lapa oscilaram entre 75% e 80%, percentuais elevados se comparados às demais regiões. São Mateus, Aricanduva/Vila Formosa/ Carrão, Penha, Campo Limpo e Capela do Socorro apresentaram índices que variaram entre 61% e 68%.

As subprefeituras de Casa Verde- Cachoeirinha, Jaçanã- Tremembé, Santana- Tucuruvi, Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Itaim Paulista, Itaquera, São Miguel Paulista, Jabaquara, Mooca, Vila Prudente, Butantã e Santo Amaro, apresentaram percentuais entre 40% e 49%. Com

índices entre 30% e 39%, são as áreas de Freguesia do Ó/ Brasilândia, Perus, Vila Maria- Vila Guilherme, Ipiranga e Parelheiros. Já, Cidade Ademar e Sé apresentaram dados entre 21% e 28%.

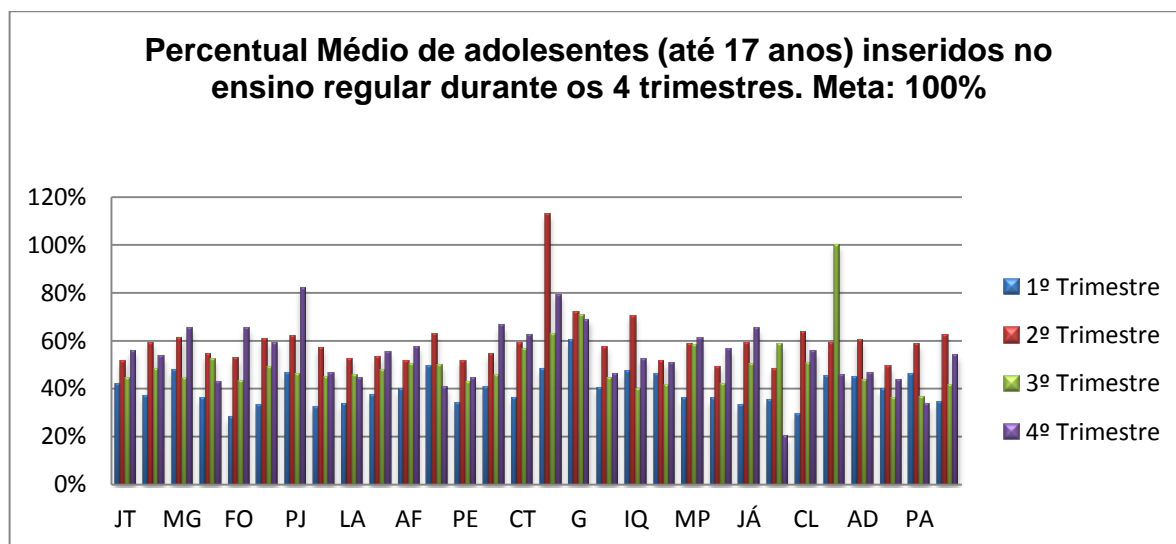
No segundo trimestre, apenas uma subprefeitura se aproximou da meta São Mateus com 71%.

No terceiro trimestre, nenhuma SAS alcançou a meta de 90%, tendo como maior índice Lapa com 77% de adolescentes que saíram por cumprimento integral de medida.

Por fim, no quarto trimestre, novamente nenhuma subprefeitura alcançou ou se aproximou da meta estabelecida. Os percentuais mais altos foram de Perus e Lapa, ambas com 65%.

Indicador 2: Percentual Médio de adolescentes (até 17 anos) inseridos no ensino regular durante os 4 trimestres de 2013.

Meta: 100% ou mais.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Segundo os dados acima, os únicos Distritos que cumpriram a meta de 100% de inserção no ensino regular no ano de 2013 foram Casa Verde e Ermelino Matarazzo (com ressalva de 113%), ainda assim, apenas no 2º trimestre e 3º trimestre respectivamente.

No primeiro trimestre, os Distritos que mais se aproximaram da meta foi Guaianases com 60%.

O segundo trimestre já apresenta dados mais positivos mesmo sem que nenhuma subprefeitura tenha alcançado a meta. Guaianases e Itaquera oscilaram entre 70% e 72 %, Vila Maria- Vila Guilherme, Perus, Pirituba, Mooca, Campo Limpo, Cidade Ademar e Santo amaro apresentaram percentuais entre 60% e 63%.

O destaque do terceiro trimestre é Casa Verde que alcança os 100% da meta estipulada como já descrito no primeiro parágrafo.

O 4º trimestre apresenta valores muito próximos do 2º trimestre, ficando o destaque para Pirituba com 80% e Ermelino Matarazzo com 79%. Vila Prudente, Cidade Tiradentes, Guaianases, São Miguel Paulista e Jabaquara apresentam dados que variam entre 61% e 66%.

Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência

Por Talita Santos Kozan

Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência

Caracterização do serviço: Serviço referenciado ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social- CREAS e que oferece um conjunto de procedimentos técnicos especializados por meio do atendimento social; psicossocial na perspectiva de interdisciplinaridade e articulação intersetorial, para atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, abusos ou exploração sexual, bem como aos familiares e , quando possível, ao agressor, proporcionando-lhe condições para o fortalecimento da autoestima, superação da situação de violação de direitos e reparação da violência vivida.

Esse serviço está vinculado ao CREAS e mantém relação direta com a equipe técnica deste Centro, que deverá operar a referência e a contrarreferência com a rede de serviços socioassistenciais da proteção social básica e especial e com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva de proteção social.

Para garantir o comando único e a gestão estatal, a equipe técnica do CREAS é responsável pelo acompanhamento da prestação de serviços, devendo ter assegurados em suas atribuições:

- A realização de reuniões mensais de coordenação de monitoramento e avaliação com as executoras do serviço;
 - O acesso aos relatórios, prontuários e Plano Individual de Atendimento- PIA dos casos atendidos;
 - A proposição de estudos de caso em conjunto com a executora, principalmente aqueles com maior dificuldade de adesão à proposta de trabalho;
 - A articulação com o Sistema de Garantia de Direitos, com o Poder Judiciário e outras secretarias;
 - A inclusão no Cadastro Único;
 - A articulação com o CRAS para a inserção na rede da Proteção Social Básica quando for o caso;
- A inserção na rede socioassistencial de Proteção Social Especial e nos programas de transferência de renda quando for o caso;
- O acompanhamento às visitas domiciliares quando necessário.

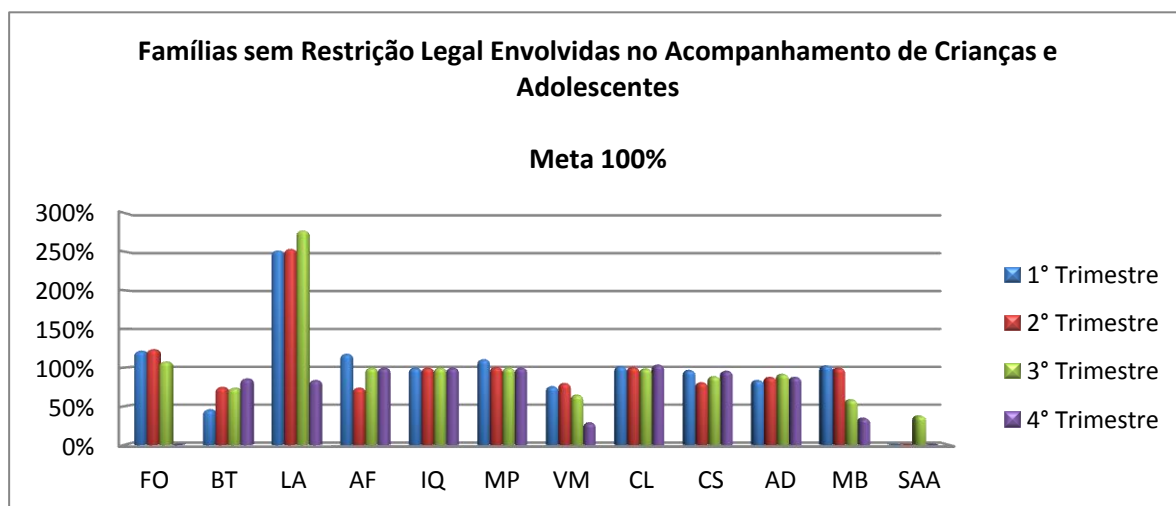
Indicadores de Avaliação do Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência.

- 1) Percentual médio de famílias que não possuem restrições legal envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos durante o trimestre. Meta 100%. = (Tipo de indicador: Perfil);

Considerações sobre o Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência:

Ao findar o ano de 2013, a Capital de São Paulo tinha 13 serviços totalizando 960 vagas, atendendo 1.025, entre crianças e adolescentes, objetivando assegurar a promoção, defesa e garantia de direitos de crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual.

Indicador 1: Percentual médio de famílias, que não possuem restrição legal, envolvidas no acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos durante o trimestre.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

O SPVV tem como meta de 100% a participação dos familiares no acompanhamento das crianças e adolescentes atendidas pelos serviços, tendo em vista a característica deste serviço e a matricialidade prevista na Política de Assistência Social.

Conforme aponta o gráfico, o Distrito da Lapa apresentou durante o ano de 2013 o maior índice de acompanhamento familiar no que se refere à participação de atividades e reuniões propostas pelo serviço. No primeiro trimestre, o percentual é de 252%, no segundo de 254%, no terceiro de 258% e no quarto trimestre o percentual cai para 84%. Em contrapartida, o Distrito de Santo Amaro que

apresenta 0% no primeiro, segundo e quarto trimestre, com porcentagem positiva apenas no terceiro trimestre com 38% de acompanhamento familiar.

Nota-se que o Distrito de Itaquera é o único que apresenta 100% de acompanhamento familiar nos quatro trimestres, cumprindo assim com a meta estabelecida pela Portaria 46/ 2010/SMADS.

M' Boi Mirim apresenta 103% de acompanhamento no primeiro trimestre e 100% no segundo. No terceiro e quarto trimestre, o envolvimento das famílias caem consideravelmente apresentando percentual de 59% e 35% no terceiro e quarto trimestre respectivamente.

Butantã apresentou 46%, 75%, 74% e 86% nos trimestres de 2013. Freguesia do Ó teve percentual de 122% no primeiro trimestre, 124% no segundo trimestre e 108% no terceiro, já no quarto trimestre teve percentual de 0%.

Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua

Por Ênin Aline Medeiros Segurato

Serviço Especializado de Abordagem aos Adultos em Situação de Rua

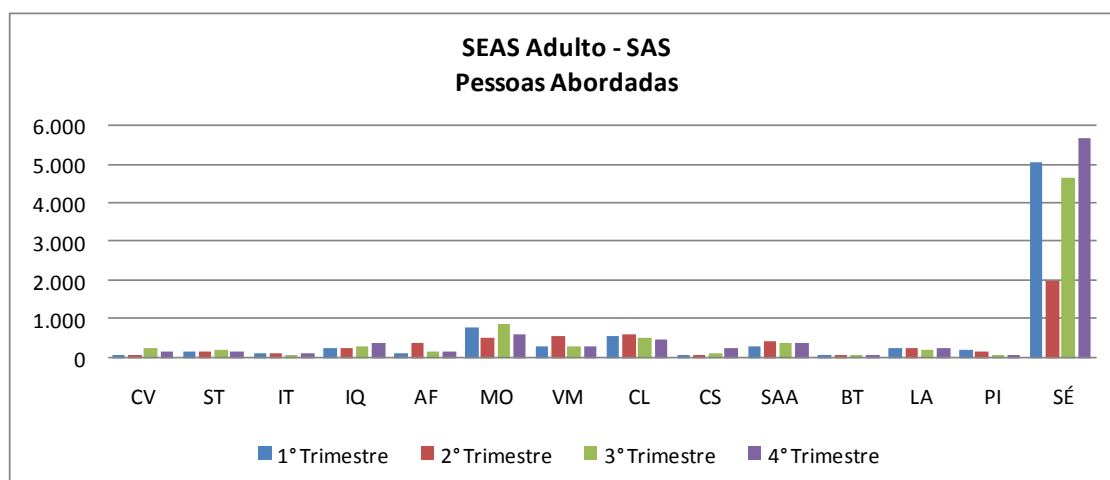
Caracterização do Serviço: Serviço referenciado ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS com a finalidade de assegurar trabalho social de busca ativa e abordagens nas ruas, identificando nos territórios a incidência de trabalho infantil, violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua e outras. Deverão ser considerados todos os logradouros públicos onde se verifica a incidência de indivíduos nas condições acima, tais como praças, locais de comércio, viadutos, terminais de ônibus, trens, metrô entre outros. O serviço deve também oferecer atendimento às solicitações de munícipes.

O serviço tem por objetivo desencadear o processo de saída das ruas e promover o retorno familiar e comunitário, além do acesso à rede de serviços socioassistenciais a às demais políticas públicas.

Indicadores de Avaliação do Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua.

- 1) Taxa de ocupação: Número de pessoas abordadas/número de vagas. Meta 100% - (Tipo de Indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA em andamento durante o ano em relação a meta conveniada (20%) – (Tipo de Indicador: Processo);

Adultos Abordados em 2013



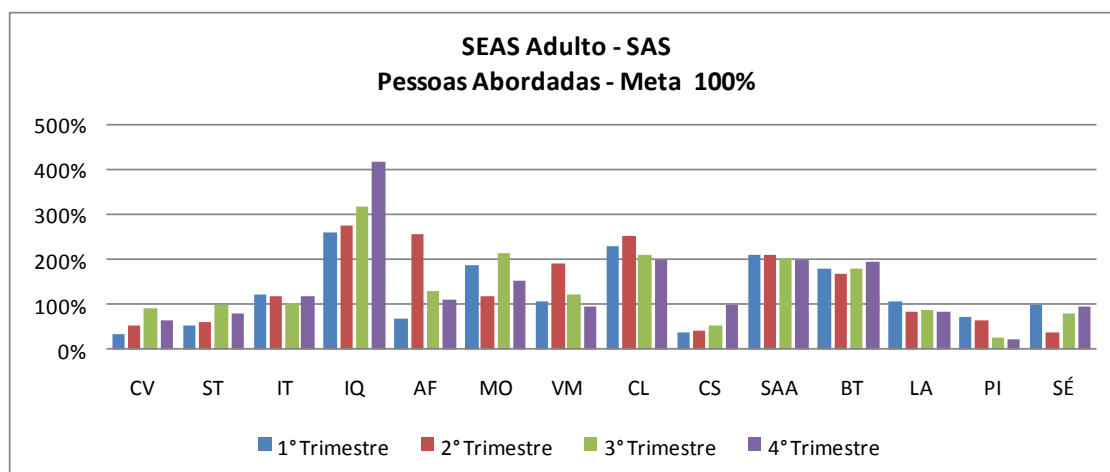
O Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua fez 32.1404 abordagens ao longo do ano. De modo geral, todas as SAS mantiveram a média de pessoas abordadas em todos os períodos, destacando a SAS Pinheiros que apresentou queda entre os trimestres, tendo no 1º trimestre abordado 223 pessoas, no 2º trimestre 199, no 3º trimestre 81 e no 4º trimestre 68 pessoas.

Por outro lado, a SAS Sé destaca-se pelos altos números de abordagem ao longo do ano, deste modo, distanciando-se muito das demais SAS. No 1º trimestre a média de pessoas abordadas foi de 5.070, no 2º trimestre há uma queda de 3.067, totalizando 2.003 adultos abordados, o 3º trimestre apresenta 4.664 abordados e no 4º trimestre foram abordados em média 5.684, o maior número alcançado no ano entre todas as SAS.

Indicador

Modalidade 1

Percentual médio de adultos abordados durante o ano em relação a meta conveniada para o serviço (100%).



A partir do gráfico observa-se que 61% das SAS atingiram ou superaram a meta de pessoas abordadas estabelecida pelo convênio.

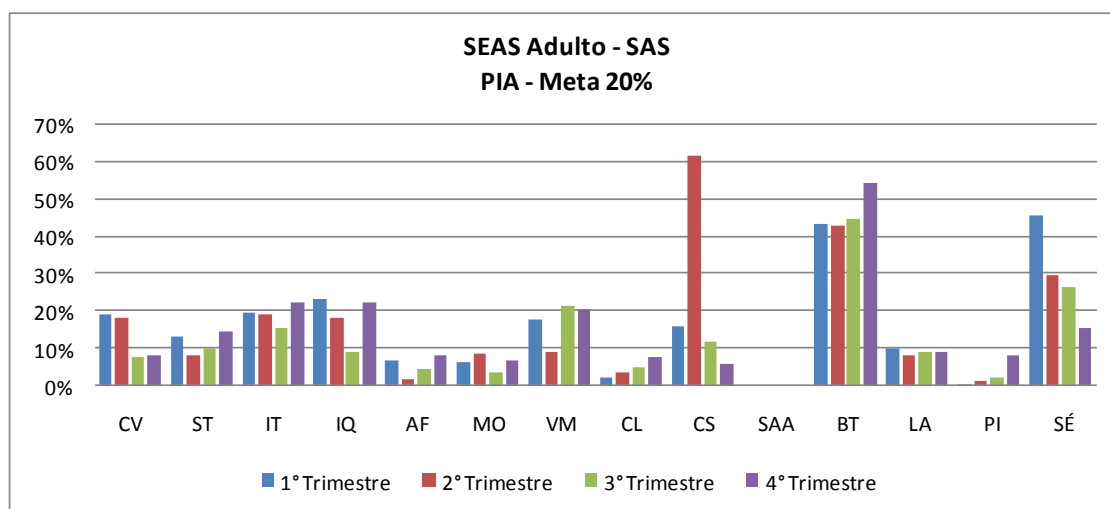
Entre as 14 SAS com este serviço, 6 apresentaram médias anuais superiores a meta, a saber, SAS Itaim Paulista (117%), Itaquera (319%), Mooca(168%), Campo Limpo (224%), Santo Amaro (207%) e Butantã (181%). Por outro lado, a SAS Pinheiros apresentou a menor média anual de pessoas abordadas com 48% em relação a meta.

A SAS Sé atingiu a meta somente no 1º trimestre (100%), no 2º trimestre caiu para 38% e no 3º e 4º trimestre aumentou novamente em 81% e 97% respectivamente. Contudo, apesar de apresentar

as metas mais baixas, a Sé teve o maior número de pessoas atendidas em toda a Cidade com uma média anual de 4.355 pessoas abordadas, representando 14% do total.

Modalidade 2

Percentual médio de usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA em andamento durante o ano em relação a meta conveniada (20%).

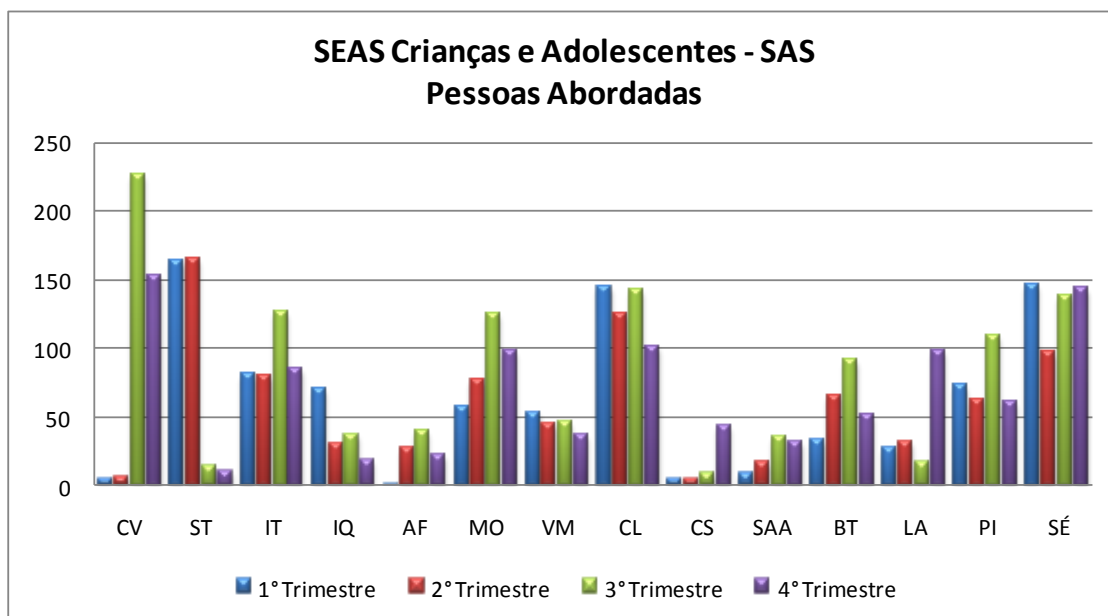


O SEAS Adulto determina que 20% dos abordados tenham o Plano Individual de Atendimento em andamento, no gráfico acima observa-se que apenas 21% dos SEAS Adulto da Cidade atingiram ou superaram em média a meta nesta modalidade, sendo SAS Butantã (46%), Sé (29%) e Capela do Socorro (24%).

Em uma escala de decrescente, com PIA abaixo da meta, a partir de uma média anual, estão as SAS Itaim Paulista (19%), Itaquera (18%), Vila Mariana (17%), Casa Verde (13%), Santana (11%), Lapa (9%), Mooca (6%), Aricanduva/Formosa/ Carrão e Campo Limpo (5%), Pinheiros (3%) e em destaque SAS Santo Amaro que ao longo do ano não indicou em nenhum trimestre apontamentos de PIA com 0% em todos os períodos.

Relatório Anual dos Indicadores de Avaliação do Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua

Crianças e Adolescentes Abordados em 2013



O Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua abordou ao longo do ano **3.811** crianças e adolescentes.

No 1º trimestre 869 crianças e adolescentes foram abordados, no 2º trimestre ocorre uma queda de 4% no número de pessoas abordadas, entretanto no 3º trimestre observa-se o aumento de 39% em relação ao trimestre anterior totalizando 1.156 abordados, porém no 4º trimestre deste ano o total de abordados não passa de 954, ou seja, ocorre uma queda de 17% no total de pessoas abordadas ou 202 menos pessoas abordadas em relação ao anterior.

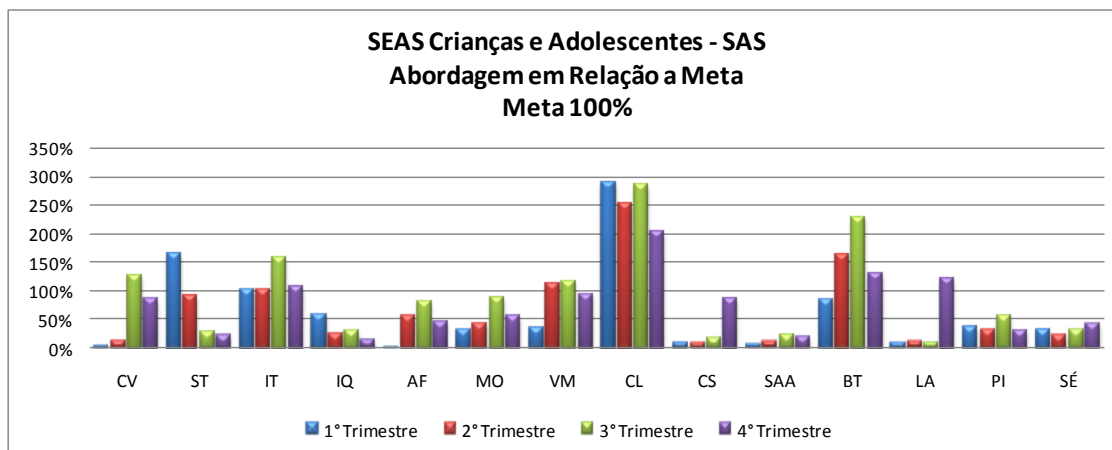
Observa-se então que 30% do total de 3.811 crianças e adolescentes abordados em 2013 ocorreu no 3º trimestre, ao passo que os demais períodos apresentaram uma média de 23% de pessoas abordadas.

O 3º trimestre (Julho, Agosto e Setembro) é marcado pelas baixas temperaturas, por esse motivo, observa-se um aumento significativo no número de abordagens na cidade em relação aos outros períodos do ano.

Indicador

Modalidade 1

Percentual médio de crianças e adolescentes abordados durante o ano em relação a meta conveniada para o serviço (100%).



A meta de abordagens do SEAS Crianças e Adolescentes prevê o atendimento de 100% da capacidade estabelecida para cada convênio, no gráfico acima observa-se que no 1º trimestre apenas as SAS Santana/Tucuruvi (164%), Itaim Paulista (100%) e Campo Limpo (290%) atingiram ou superaram a meta de abordagens, ou seja, neste período entre as 14 SAS com este serviço apenas 6 atingiram a meta.

No 2º trimestre as SAS Itaim Paulista (100%), Vila Mariana (111%), Campo Limpo (251%) e Butantã (163%) também alcançaram a meta, porém em relação a cidade houve uma queda entre SAS que atingiram o número ideal de abordagens no que diz respeito ao período anterior.

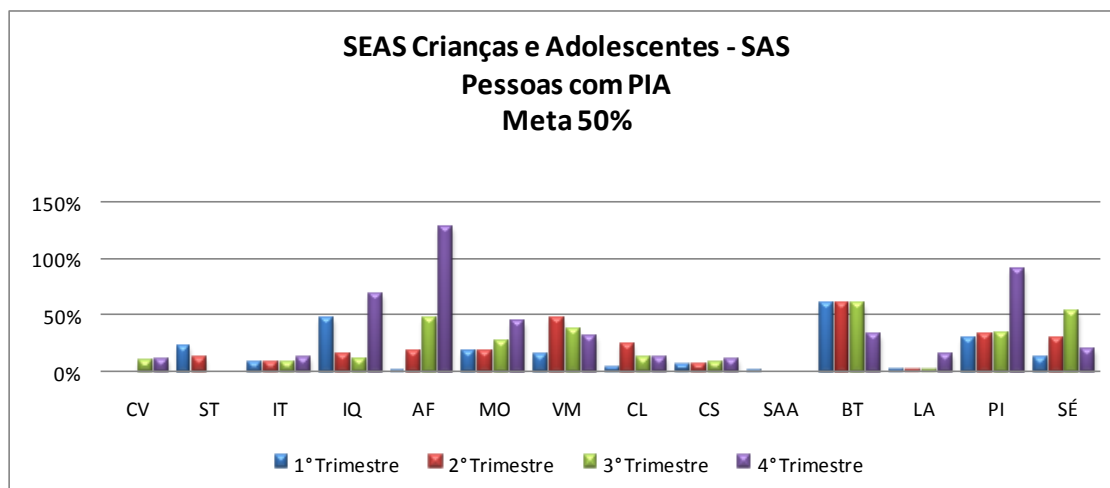
O 3º trimestre aponta em 5 SAS metas superiores a 100%,

No 4º trimestre apenas 4 SAS alcançaram e superaram a meta estabelecida, a saber, SAS Itaim Paulista (106%), Butantã (129%) e Lapa (122%), com destaque a SAS Campo Limpo (202%) que superou em mais de 100% a meta.

De modo geral, o gráfico apresenta certo progresso no número de pessoas abordadas em relação às metas, entretanto não estão alcançando ou sequer estão próximos das metas (100%) estabelecidas.

Modalidade 2

Percentual médio de usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA em andamento durante o ano em relação a meta conveniada (20%).



Entre as 14 SAS com este serviço, 6 apresentaram em algum momento do ano metas de PIA próximos ou superiores ao estabelecido, com destaque a SAS Butantã que nos 3 primeiros trimestres apresentou 60% de usuários com PIA em andamento, SAS Itaquera que no 1º trimestre esteve muito perto da meta com 47% e no 4º trimestre superou a meta com 68%, SAS Sé que no 3º trimestre apontou 53% de PIA, SAS Pinheiros que chegou a 91% e SAS Aricanduva/Formosa com 128% de usuários com PIA em andamento no último trimestre do ano.

Este cenário positivo em relação ao PIA não pode ser tomado como realidade para a maioria das SAS, principalmente nas SAS Casa Verde que no 1º e 2º trimestres apontou 0% nesta modalidade, SAS Santana que também apresentou 0% nos 2 últimos trimestres e a SAS Santo Amaro que ao longo de todo o ano não apontou nenhum caso de PIA, estando com 0% em todos os trimestres.

O gráfico também aponta que ao longo do ano, poucas SAS apresentaram metas de PIA próximas ao estabelecido no convênio (50%).

REDE DE PROTEÇÃO ESPECIAL – ALTA COMPLEXIDADE

Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Por Priscila Barbosa Coelho

Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Caracterização do serviço: O Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) caracteriza-se por ser um serviço de alta complexidade e que de acordo com a Portaria 46/10/SMADS visa “Oferecer acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, em situação de medida de proteção e em situação de risco pessoal, social e de abandono, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção”.
(p.65)

De maneira geral, o serviço tem por objetivo garantir proteção integral aos acolhidos, preservando seus vínculos familiares de origem, a exceção de determinação judicial contrária, e desenvolvendo condições para independência e auto-cuidado.

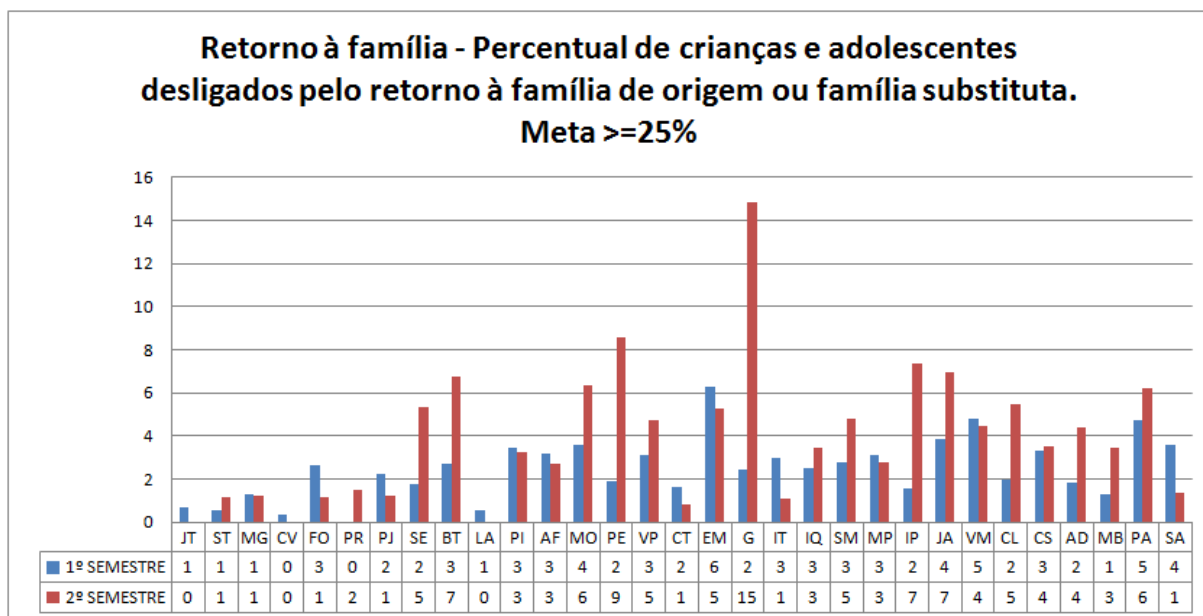
A partir dos elementos determinados para este serviço em sua tipificação e com o propósito de verificar resultados foram estabelecidos indicadores de avaliação, tendo como base o cálculo trimestral dos dados extraídos da Declaração Mensal de Execução do Serviço, e que são apresentados neste relatório.

Indicadores de Monitoramento do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

- 1) Percentual de crianças e adolescentes desligados pelo retorno à família de origem ou família substituta. Meta 25% ou mais. (Tipo de indicador: Resultado)
- 2) Percentual médio de crianças e adolescentes de 06 a 17 anos que frequentam a rede pública de educação. Meta 100%. (Tipo de indicador: Processo/Resultado)
- 3) Percentual médio de adolescentes de 15 a 17 anos realizando cursos e/ou atividades profissionalizantes e/ou de preparação para o mundo do trabalho. Meta: 100%; (Tipo de Indicador: Processo/Resultado)
- 4) Percentual médio de crianças e adolescentes, sem restrição judicial, que receberam visita familiar (nuclear e/ou extensa). Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 5) Número de atividades externas de natureza socioeducativa/lazer realizadas com as crianças e adolescentes. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)

O relatório segue dividido em duas partes, na primeira são apresentados os dados do 1º e 2º trimestres de 2013.

Indicador 1 – Percentual de crianças e adolescentes desligados pelo retorno à família de origem ou família substituta.

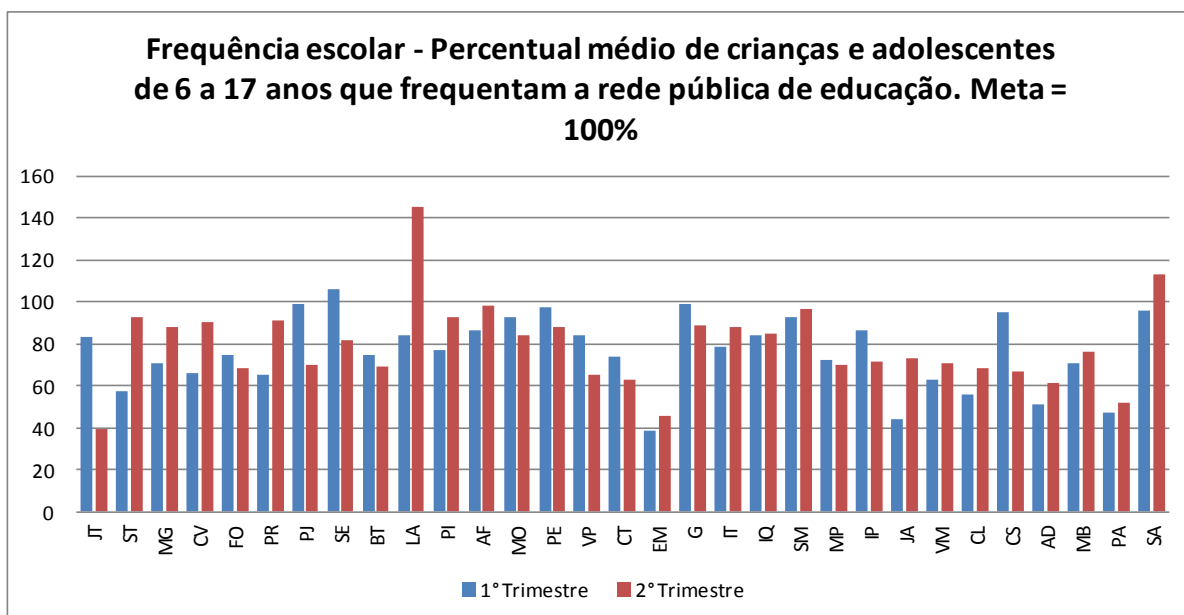


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho, 2014.

Este indicador, avaliado semestralmente, permite verificar quantos dos desligamentos do serviço foram por retorno ao convívio familiar. O gráfico mostra taxas muito baixas, que não se aproximam da meta do indicador em nenhuma das subprefeituras da cidade nos dois semestres do ano. Entretanto, destacam-se as subprefeituras da Sé, Butantã, Mooca, Ipiranga e principalmente Guaianases pela evolução do primeiro para o segundo semestre do ano.

Indicador 2 – Percentual médio de crianças e adolescentes de 06 a 17 anos que frequentam a rede pública de educação.



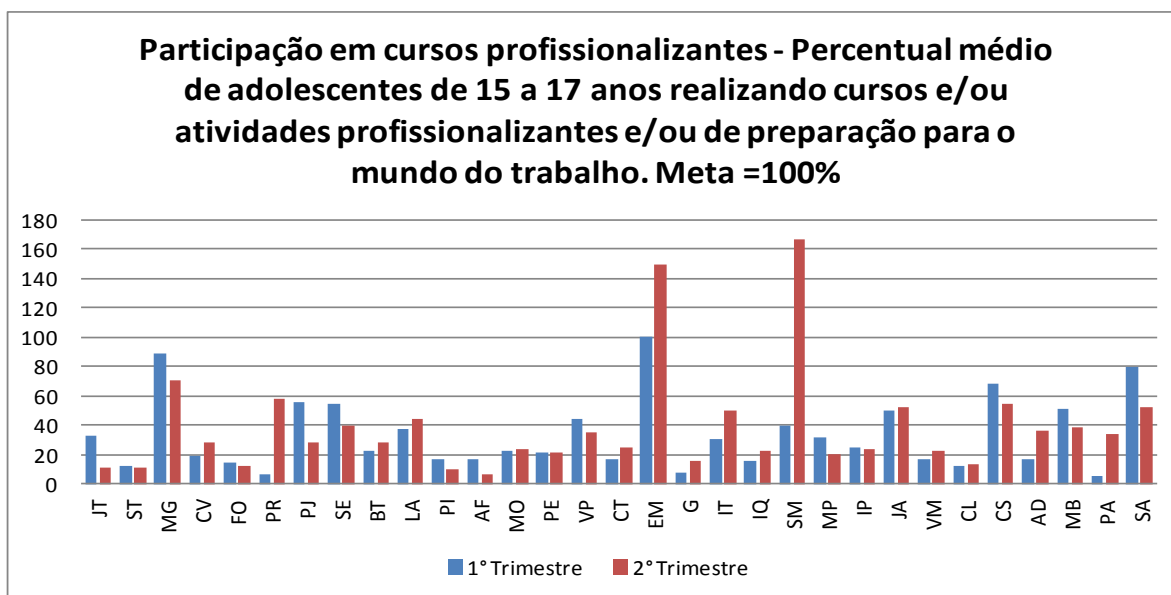
Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

O indicador apresenta os usuários do serviço de acolhimento que frequentam escolas da rede pública de educação. Sendo dever do Estado garantir o ensino fundamental obrigatório e gratuito, a meta estabelecida para o indicador é 100%, esperando assim, que todos estejam regularmente frequentando a escola.

No gráfico fica aparente que em praticamente todas as subprefeituras a porcentagem de crianças e adolescentes inseridos na rede pública de educação não varia muito do primeiro para o segundo trimestre. Com exceção de Jaçanã, onde houve uma queda de 44% e Jabaquara, que apresentou uma evolução de 29%. A maior parte das subprefeituras têm como resultado para este indicador percentuais que variam entre 70% e 99%. Os resultados obtidos no primeiro trimestre na subprefeitura da Sé, no segundo trimestre na Lapa e em Santo Amaro ultrapassam os 100% e se devem a possíveis erros no preenchimento das DEMES.

Indicador 3 – Percentual médio de adolescentes de 15 a 17 anos realizando cursos e/ou atividades profissionalizantes e/ou de preparação para o mundo do trabalho.

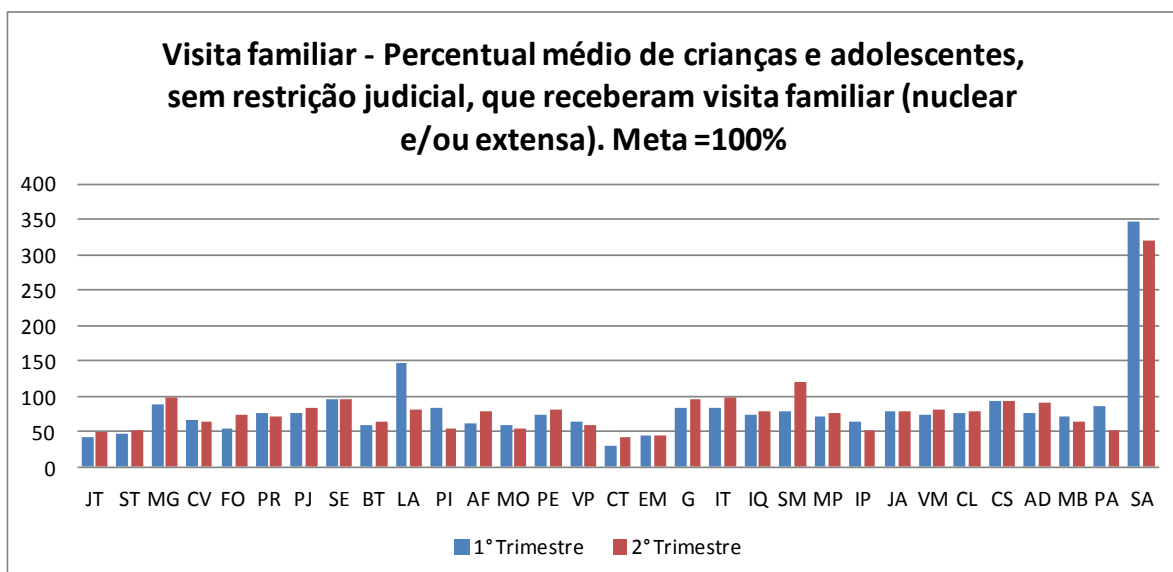


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Visando garantir condições de independência os adolescentes de 15 a 17 anos inseridos no serviço de acolhimento institucional podem participar de cursos profissionalizantes. Os resultados para este indicador no caso de muitas das subprefeituras não se aproxima da meta estabelecida, ficando abaixo dos 60%. Apenas Ermelino Matarazzo alcançou a meta no primeiro trimestre. Podemos destacar as subprefeituras de Vila Maria/Vila Guilherme, que alcançou 89% e 70% no primeiro e segundo trimestre respectivamente, Capela do Socorro, com 68% e 55% e Santo Amaro, que obteve resultados de 80% e 52%.

Indicador 4 – Percentual médio de crianças e adolescentes, sem restrição judicial, que receberam visita familiar (nuclear e/ou extensa).



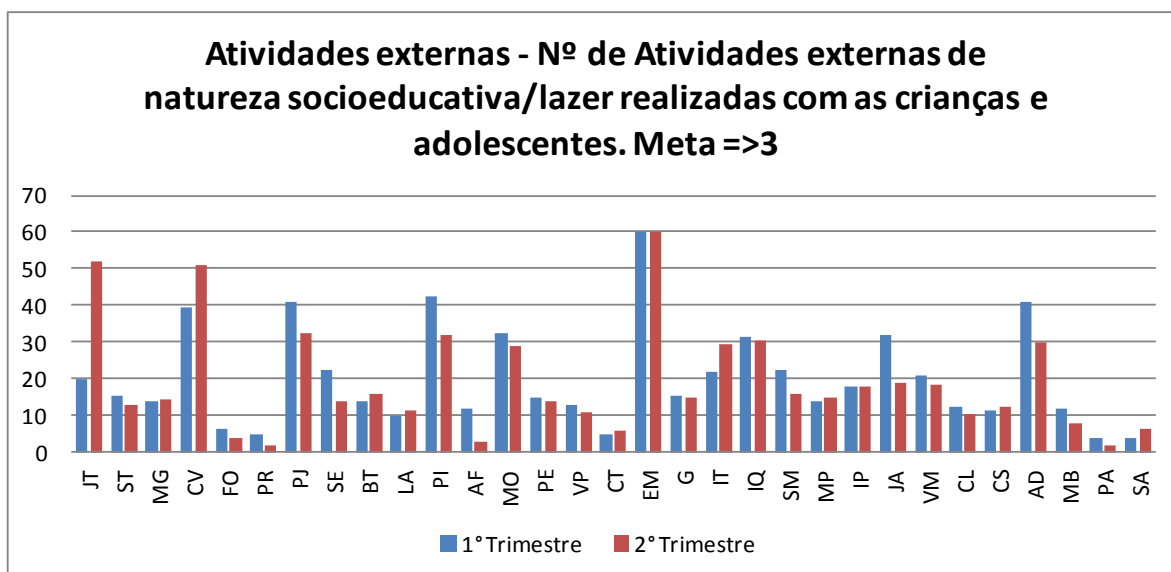
Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Objetivo principal do serviço de acolhimento garantir que a criança e/ou adolescente tenha condição de sair do serviço, através do trabalho realizado em conjunto com a família, reestabelecendo vínculos a fim de possibilitar o retorno ao meio familiar. Parte importante para que isso ocorra é que as famílias, no caso, aquelas que não foram destituídas de seu poder familiar, acompanhem a criança/adolescente, através de visitas ao serviço.

O indicador apresentado traduz esse processo. Através do gráfico verifica-se que a maioria das subprefeituras tem alcançado ou chegado próximo à meta de 100% de visitas familiares nos dois trimestres. Sendo apenas Jaçanã e Santana, na zona norte, e Cidade Tiradentes e Ermelino Matarazzo, na zona leste, a não conseguir 50% da meta nos dois trimestres apresentados.

Indicador 5 – Número de atividades externas de natureza socioeducativa/lazer realizadas com as crianças e adolescentes.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

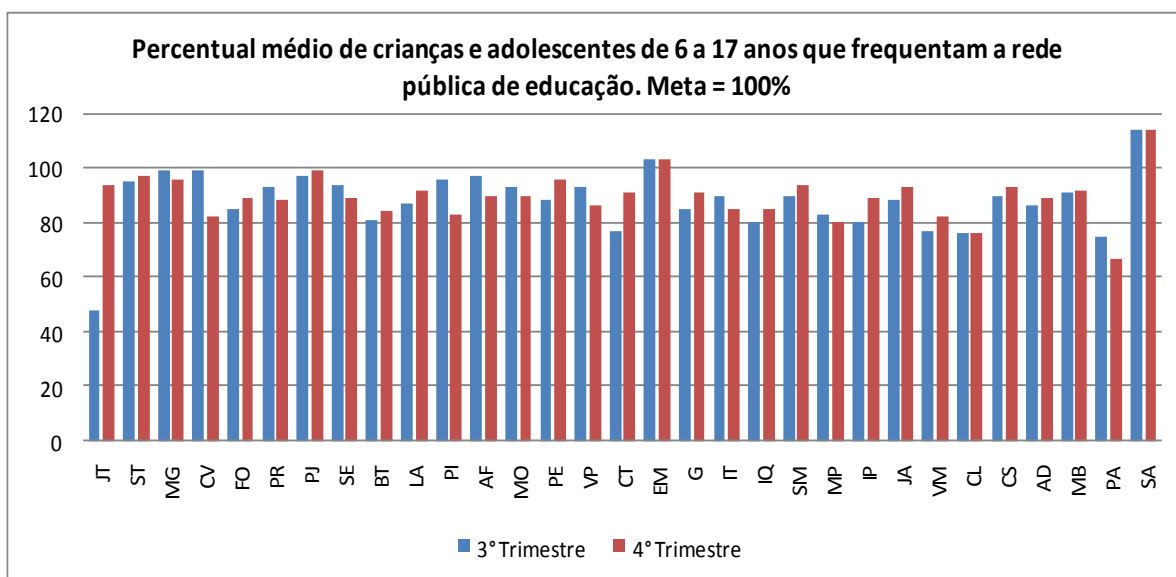
Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

A tipificação da rede socioassistencial indica uma meta de três ou mais atividades socioeducativas e/ou de lazer a serem realizadas pelos serviços. No entanto há uma observação para que ao menos uma atividade seja oferecida por cada serviço.

O que vemos no gráfico comparativo é que todas as subprefeituras realizaram pelo menos uma atividade. Aqui, destaca-se Ermelino Matarazzo nos dois trimestres por promover sessenta atividades.

Agora são apresentados os dados do segundo semestre de 2013, subdividido em terceiro e quarto trimestre para a avaliação dos indicadores.

Indicador 2 – Percentual médio de crianças e adolescentes de 06 a 17 anos que frequentam a rede pública de educação.

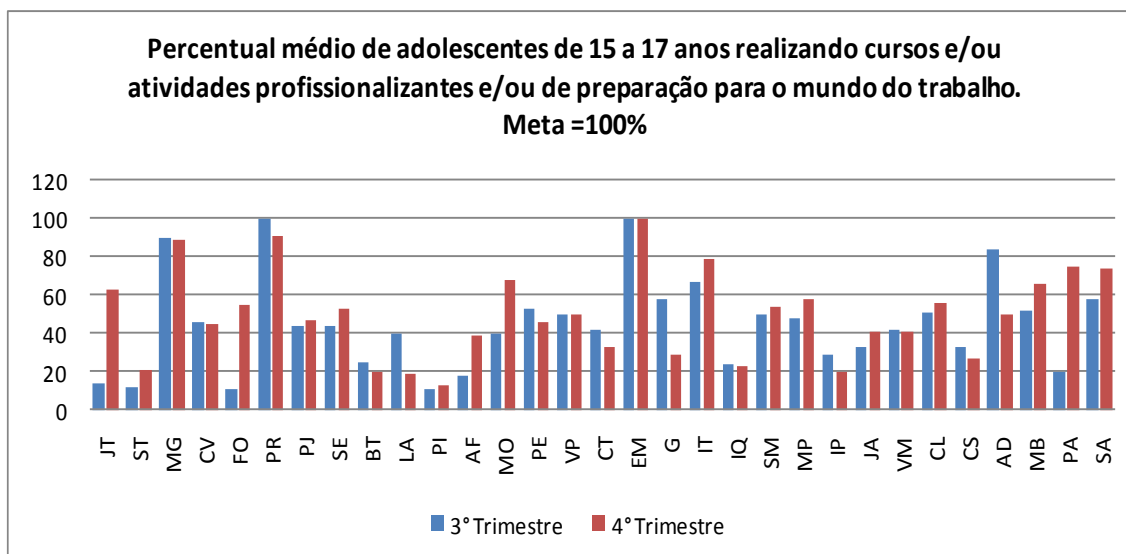


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

O indicador de frequência, assim como nos primeiros trimestres do ano, continua com altas taxas de crianças e adolescentes frequentando a escola por subprefeitura. De um modo geral, os percentuais melhoraram em comparação aos dois trimestres iniciais, com várias subprefeituras que chegaram bem próximo à meta. Destacando Vila Maria/Vila Guilherme, Casa Verde e Pirituba que conseguiram atingir 99%.

Indicador 3 – Percentual médio de adolescentes de 15 a 17 anos realizando cursos e/ou atividades profissionalizantes e/ou de preparação para o mundo do trabalho.



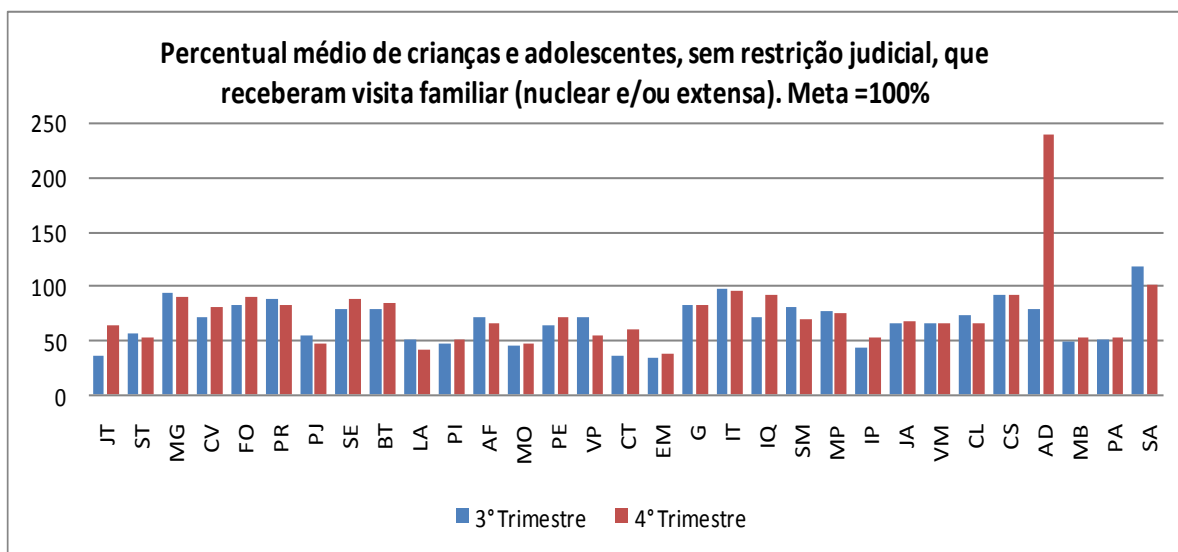
Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Como no indicador anterior, se compararmos os resultados obtidos nos dois primeiros trimestres com os resultados do terceiro e quarto apresentados no gráfico acima, é possível perceber que houve uma evolução positiva nas taxas de adolescentes que participando de cursos profissionalizantes. A exceção fica por conta da Capela do Socorro, onde os percentuais de 68% e 55% dos primeiros trimestres caíram para 33% e 24% no terceiro e quarto trimestre respectivamente.

Das 31 subprefeituras, 16 conseguiram ultrapassar de 50% o número de adolescentes inseridos nos cursos/atividades. Com atenção para Perus chegando a 100% no terceiro trimestre e também Ermelino atingindo a meta no terceiro e quarto trimestres.

Indicador 4 – Percentual médio de crianças e adolescentes, sem restrição judicial, que receberam visita familiar (nuclear e/ou extensa).

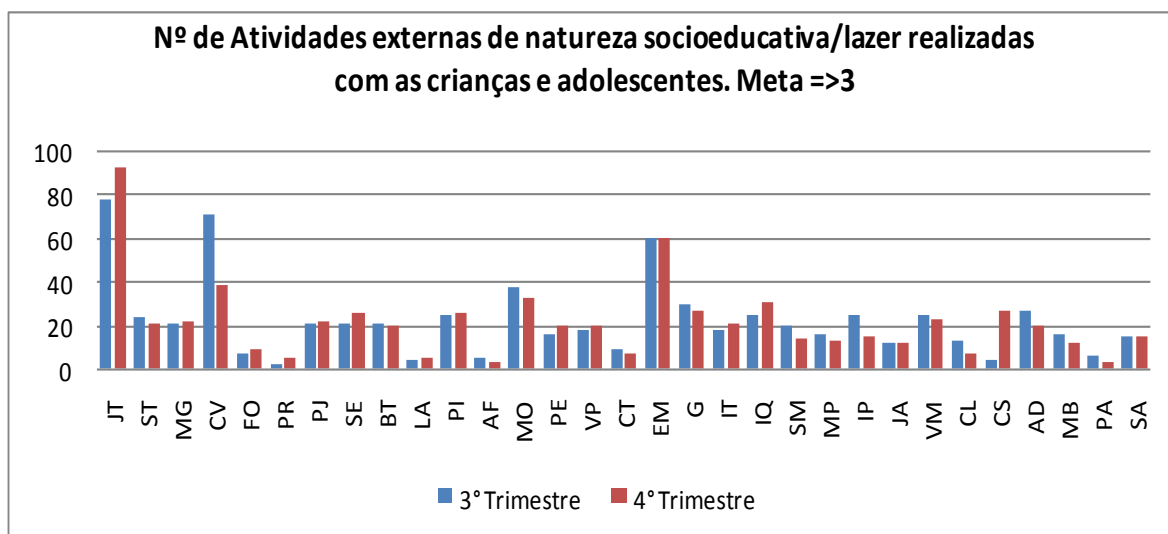


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Aqui, novamente Jaçanã, Cidade Tiradentes, Ermelino Matarazzo e agora a Lapa se apresentam como as subprefeituras com os menores índices de alcance da meta. Todas as outras apresentam resultados que se aproximam consideravelmente à meta, com atenção ata Itaim Paulista e Santo Amaro.

Indicador 5 – Número de atividades externas de natureza socioeducativa/lazer realizadas com as crianças e adolescentes.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

No segundo semestre, mesmo algumas subprefeituras apresentando poucas atividades desenvolvidas, como Perus, Lapa, Aricanduva e Parelheiros, todas alcançaram a meta estabelecida pela tipificação a respeito do número de atividades promovidas pelos serviços. Sobressaindo Jaçanã, Casa Verde e Ermelino Matarazzo pelo grande volume de atividades realizadas.

Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua I – 16 horas

Por Elenice Tobo de Freitas Barbosa e Renato Souza Cintra

Centro de Acolhida para Adultos I – 16 horas

Caracterização do Serviço: Acolhimento provisório para pernoite em espaço com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, ou grupo familiar, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual. Os serviços podem ser de duas modalidades, o Centro de Acolhida I por 16 horas de atendimento ininterrupto de domingo a domingo das 16h às 8h, e o Centro de Acolhida II com atendimento também ininterrupto de domingo a domingo por 24 horas. A modalidade II deverá atender preferencialmente os usuários que estiverem em condições de maior fragilidade e vulnerabilidade pessoal e social (Portarias 46 e 47).

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua

Taxa de ocupação: Número de pessoas atendidas por dia/número de vagas. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)

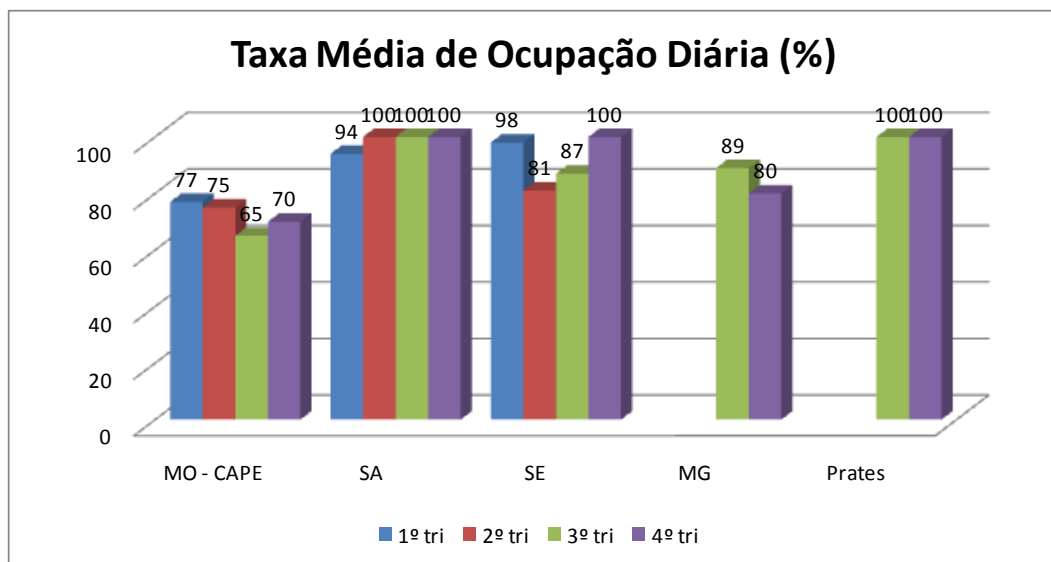
- 1) Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +) de dia, que participaram de atividades em grupo. Meta 50% Centro de Acolhida I, 80% Centro de Acolhida II; (Tipo de indicador: Processo)
- 2) Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC. Meta: 100%; (Tipo de Indicador: Resultado)
- 3) Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)

Considerações sobre o Centro de Acolhida para Adultos 16 horas

Em dezembro de 2103 havia na cidade de São Paulo 8 serviços de Centro de Acolhida para Adultos 16 horas, totalizando 1442 vagas para atendimento de ambos os sexos. O serviço tem por objetivo acolher e garantir proteção integral às pessoas em situação de rua, construir o processo de saída das ruas contribuindo para a reinserção social. Para tanto, deve oferecer orientação individual e em grupo, construir e acompanhar o PIA (Plano Individual de Atendimento), identificar e encaminhar pessoas com perfil PTR ou BPC, realizar a orientação para acesso a documentação pessoal, fazer a inserção em programas de capacitação e preparação para o mundo do trabalho, encaminhamentos a outras política públicas entre outras atividades que possam contribuir na reinserção social.

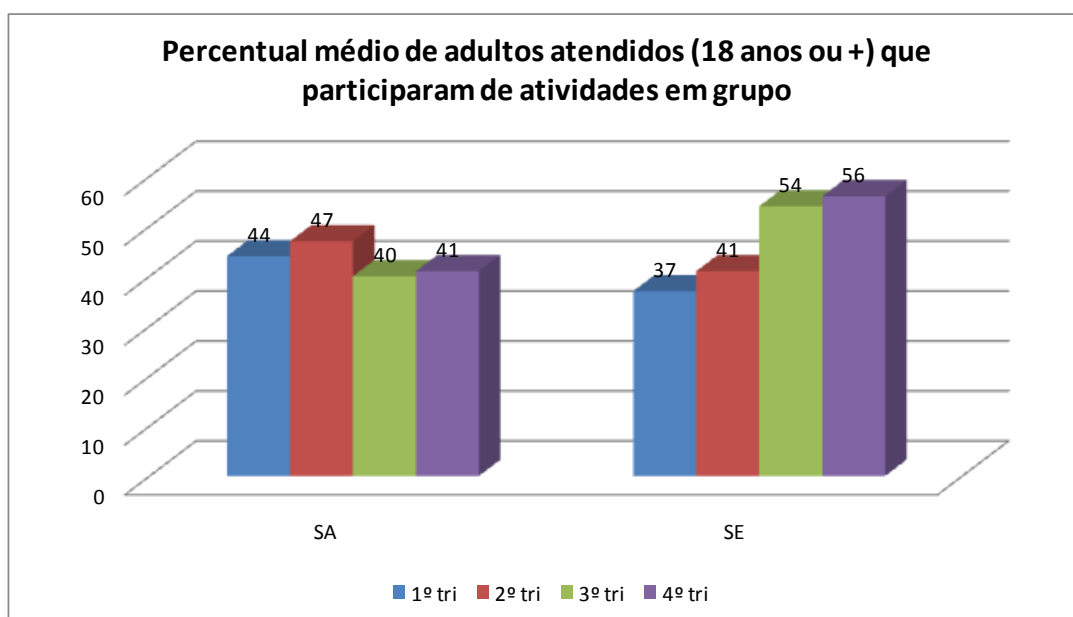
Indicador 1: Taxa de Ocupação

Para o cálculo da Taxa Média de Ocupação do Centro de Acolhida para Adultos I 16 horas foi utilizado como numerador a frequência média diária e como denominador o número de vagas. Portanto é esperado que os serviços conveniados atendam diariamente a totalidade das vagas.



Os serviços da Mooca/Cape foram os que tiveram os menores percentuais de Ocupação, não atingindo em nenhum dos trimestres percentuais acima de 80%. Na subprefeitura da Vila Maria/Vila Guilherme que iniciaram suas atividades apenas no segundo semestre de 2013, tiveram pequena queda no atendimento do 3º trimestre para o 4º trimestre, passando de 89% para 80%. Em Santo Amaro, Sé e Complexo Prates as Taxas de Ocupação se mantiveram sempre próximas dos 100%.

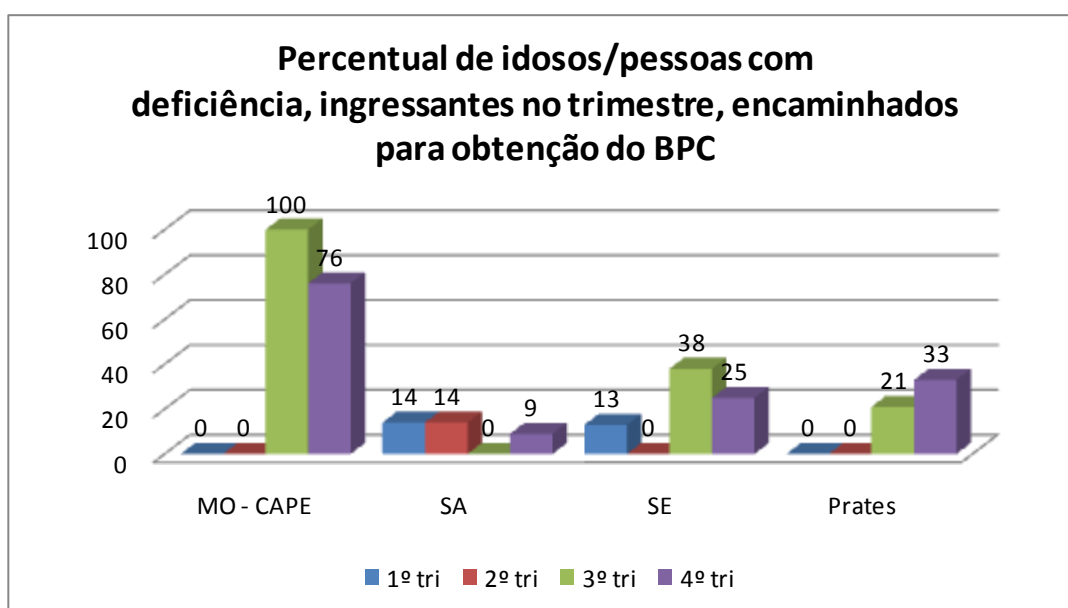
Indicador 2: Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +), que participaram de atividades em grupo.



Para que o serviço atinja seu objetivo de reinserção social, uma das ações utilizadas pelos serviços é a oferta de atividades em grupo. A Portaria 46 estabelece a meta de que ao menos 50% dos adultos (18 anos ou mais) participem das atividades em grupo.

Das 4 subprefeituras que oferecem esse tipo de serviço, somente Santo Amaro e Sé ofertaram atividades em grupo aos seus usuários. O percentual de Santo Amaro variou entre 40% e 47%, próximos da meta de 50%. Na Sé a variação foi maior, ficando entre 37% e 56%.

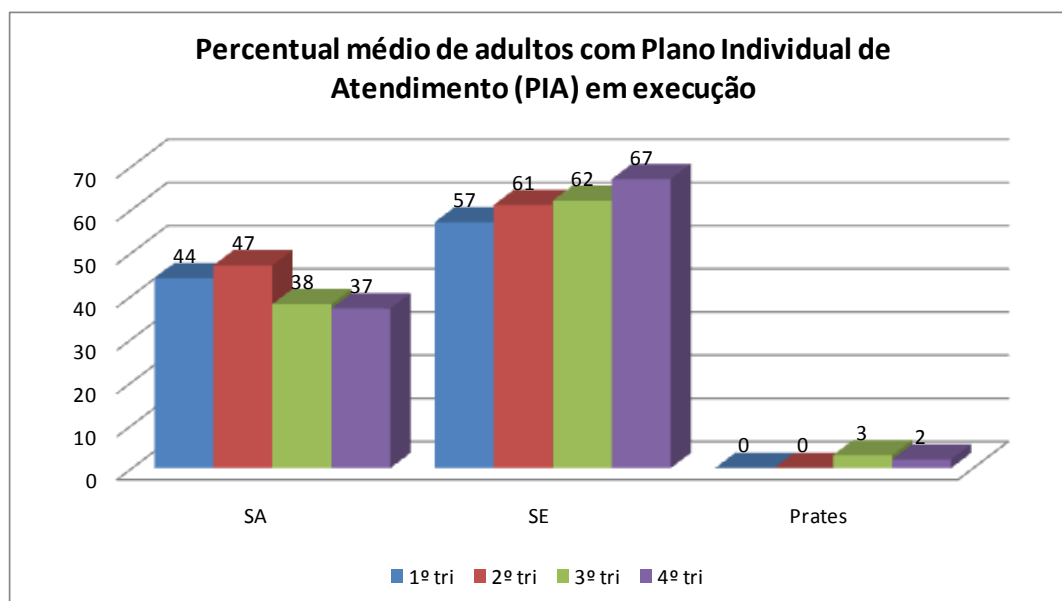
Indicador 3: Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC.



Na tentativa de buscar a reinserção social e autonomia do usuário, o Centro de Acolhida para Adultos 16 horas, deve encaminhar seus usuários idosos acima de 65 anos ou com deficiência, sem rendimentos para obtenção do Benefício de Prestação Continuada. A meta estabelecida pela Portaria 46 é que 100% dos usuários com este perfil sejam encaminhados.

Os percentuais de usuários que buscaram BPC ficaram abaixo em todas as subprefeituras, Santo Amaro atingiu o máximo de 14%, Sé 38% e o Complexo Prates com 33%. A Mooca é a que apresenta os melhores índices, chegou a 100% no 3º trimestre e 76% no 4º.

Indicador 4: Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução.



O Plano Individual de Atendimento é um importante instrumento de apoio ao usuário na reinserção social e na busca da autonomia. A Portaria 46 e 47 estabelece que todos os usuários com idade de 18 anos ou mais devem construir junto com os técnicos dos serviços o seu Plano de Atendimento Individual.

As subprefeituras da Mooca e Vila Maria não apresentaram informações a respeito e, portanto não aparecem no quadro acima. O Complexo Prates com atendimento emergencial no período de 07/06/2013 a 03/12/2013 apresentou números bastante irrisórios com 3% no 3º semestre e 2% no 4º semestre.

Mesmo as duas subprefeituras que apresentaram os maiores números, Santo Amaro e Sé, ficaram com percentuais bem abaixo da meta estabelecida. Santo Amaro teve variação percentual entre 37 e 44% e a Sé entre 57 e 67%.

Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua II – 24 horas

Por Elenice Tobo de Freitas Barbosa e Renato Souza Cintra

Serviço Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua II – 24 horas

Caracterização do Serviço: Acolhimento provisório para pernoite em espaço com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, ou grupo familiar, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual. Os serviços podem ser de duas modalidades, o Centro de Acolhida I por 16 horas de atendimento ininterrupto de domingo a domingo das 16h às 8h, e o Centro de Acolhida II com atendimento também ininterrupto de domingo a domingo por 24 horas. A modalidade II deverá atender preferencialmente os usuários que estiverem em condições de maior fragilidade e vulnerabilidade pessoal e social (Portarias 46 e 47).

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua

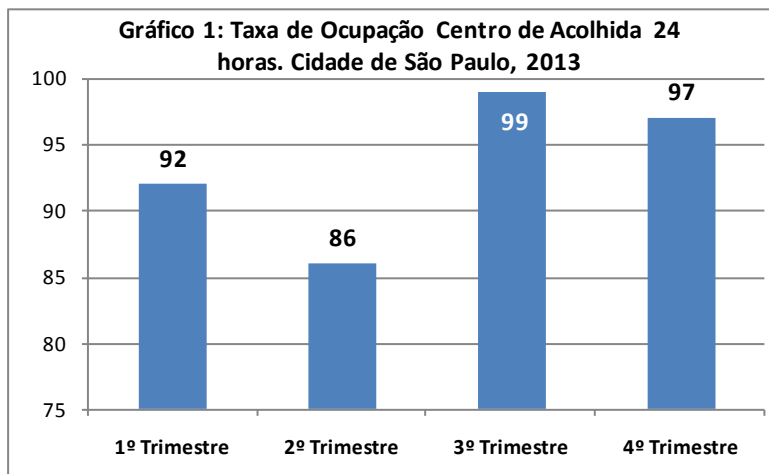
Taxa de ocupação: Número de pessoas atendidas/número de vagas. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)

- 1) Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 2) Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +) de dia, que participaram de atividades em grupo. Meta 50% Centro de Acolhida I, 80% Centro de Acolhida II; (Tipo de indicador: Processo)
- 3) Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 4) Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde acompanhada pelo serviço durante o trimestre. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo)
- 5) Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso. Meta 30% (Tipo de Indicador: Resultado)
- 6) Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC. Meta: 100%; (Tipo de Indicador Resultado)

Considerações sobre o Centro de Acolhida para Adultos II

Em dezembro de 2103 havia na cidade de São Paulo 27 serviços do Centro de Acolhida para Adultos II – 24 horas, totalizando 6.895 vagas (incluindo os complexos Prates e Boracea) para atendimento de ambos os sexos.

Indicador 1: Taxa de Ocupação



No ano de 2013 a taxa de ocupação variou entre 86% ocorrido no 2º trimestre e 99% de vagas ocupadas no 3º trimestre.

Desagregando por subprefeitura é possível perceber que dentre as 16 SAS com Centro de Acolhida 24 horas, 4 tiveram taxa de ocupação anual entre 80% e 90% (Vila Prudente com 82%, Santo Amaro com 84%, Butantã e Ermelino Matarazzo com 88%), das 12 restantes, 2 tiveram taxas entre 90 e 94% (Sé e Guainases) e 10 com taxa entre 95 e 100% das vagas ocupadas.

Tabela 1 – Taxa de Ocupação em Percentual por Macro-região e Subprefeitura no ano de 2013.

Cidade de São Paulo

| Macro-região | Subprefeitura | Taxa de Ocupação em Percentual | | | | | | Média semestral | Taxa de Ocupação |
|--------------|---------------------------|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------------|---------------------|
| | | Vagas | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre | | | |
| Norte I | Jaçanã | 100 | 100 | 99 | 100 | 99 | 100 | 100 | |
| | Vila Maria | | | | | | | | |
| | Santana | 130 | 130 | 130 | 130 | 130 | 130 | 100 | |
| | Sub total | 230 | 230 | 229 | 230 | 229 | 230 | 100 | |
| Norte II | Casa Verde | 100 | 84 | 95 | 100 | 100 | 95 | 95 | |
| | Freguesia | | | | | | | | |
| | Perus | | | | | | | | |
| | Pirituba | | | | | | | | |
| | Subtotal | 100 | 84 | 95 | 100 | 100 | 95 | 95 | |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | | | | | | | | |
| | Ermelino Matarazzo | 170 | 147 | 168 | 170 | 110 | 149 | 88 | |
| | Guaianases | 50 | 39 | 48 | 49 | 49 | 47 | 93 | |
| | Itaim Paulista | | | | | | | | |
| | Itaquera | | | | | | | | |
| | São Mateus | 100 | 100 | 100 | 98 | 97 | 99 | 99 | |
| São Miguel | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 100 | | |
| | Subtotal | 400 | 366 | 397 | 398 | 337 | 374 | 94 | |
| Leste I | Aricanduva/Formosa/Carrão | | | | | | | | |
| | Mooca | 2.116 | 2.066 | 1.753 | 2.116 | 2.116 | 2.013 | 95 | |
| | Penha | 80 | 80 | 80 | 78 | 79 | 79 | 99 | |
| | Vila Prudente | 200 | 166 | 138 | 176 | 175 | 164 | 82 | |
| | Subtotal | 2.396 | 2.312 | 1.971 | 2.370 | 2.370 | 2.256 | 94 | |
| Sul I | Ipiranga | 100 | 91 | 98 | 100 | 100 | 97 | 97 | |
| | Jabaquara | 132 | 132 | 132 | 132 | 132 | 132 | 100 | |
| | Vila Mariana | | | | | | | | |
| | Subtotal | 232 | 223 | 230 | 232 | 232 | 229 | 99 | |
| SUL II | Cidade Ademar | | | | | | | | |
| | Campo Limpo | | | | | | | | |
| | Capela do Socorro | | | | | | | | |
| | M'Boi Mirim | | | | | | | | |
| | Parelheiros | | | | | | | | |
| Santo Amaro | 80 | 36 | 72 | 80 | 80 | 67 | 84 | | |
| | Subtotal | 80 | 36 | 72 | 80 | 80 | 67 | 84 | |
| OESTE | Butantã | | | | | | | | |
| | Lapa | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | |
| | Pinheiros | 130 | 118 | 112 | 130 | 96 | 114 | 88 | |
| | Sé | 1.436 | 1.233 | 1.210 | 1.436 | 1.413 | 1.323 | 92 | |
| | Subtotal | 1.666 | 1.452 | 1.422 | 1.666 | 1.610 | 1.537 | 92 | |
| | Total Geral | 5.104 | 4.703 | 4.414 | 5.076 | 4.957 | 4.787 | 94 | |
| | Taxa de ocupação | | 92 | 86 | 99 | 97 | 94 | 94 | |

Indicador 2: Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre.

Segundo a Portaria 46, o Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua II por 24 horas tem entre seus objetivos específicos “Contribuir para restaurar e preservar a integridade, autonomia e o protagonismo da população em situação de rua” e “Possibilitar condições de acesso à rede de serviços socioassistenciais, a benefícios assistenciais e demais políticas públicas”. Para tanto os serviços devem garantir que as mulheres gestantes mantenham o pré-natal em dia. O percentual de mulheres grávidas acompanhadas em pré-natal nos Centros de Acolhida foi de 95% no primeiro trimestre e 100% nos demais períodos do ano.

Tabela 2 – Número Médio de Mulheres Gestantes e Número de Mulheres Gestantes com Acompanhamento pré-natal e Percentual Relativo. Cidade de São Paulo, 2013.

| Período | Número médio de mulheres gestantes | Número médio de mulheres gestantes com pré-natal em dia | % de Mulheres Grávidas com pré-natal em dia |
|--------------------|---|--|--|
| 1º Trimestre | 14 | 13 | 95 |
| 2º Trimestre | 15 | 15 | 100 |
| 3º Trimestre | 12 | 12 | 100 |
| 4º Trimestre | 13 | 13 | 100 |
| Média Anual | 54 | 53 | 98 |

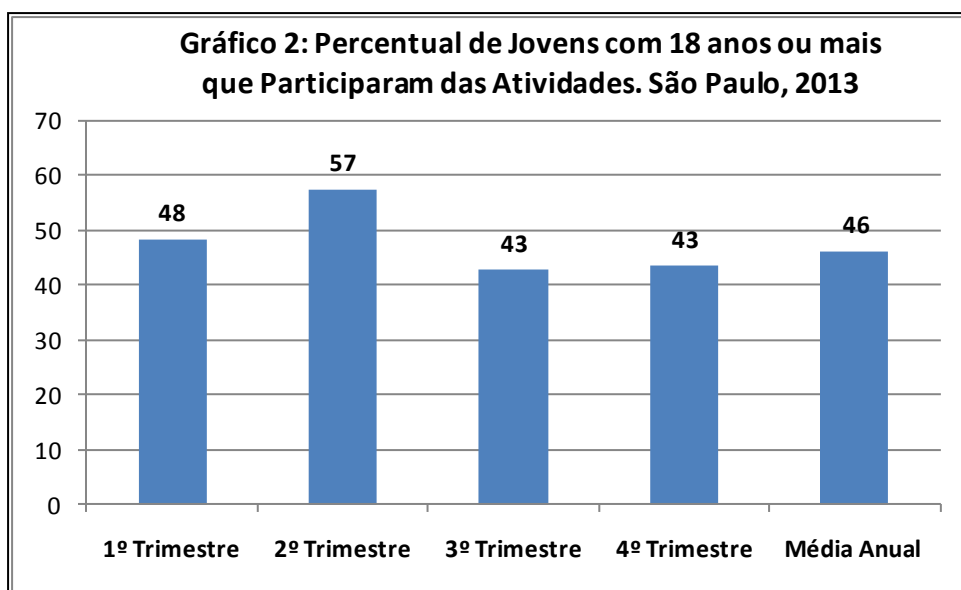
O percentual de mulheres grávidas acompanhadas no trimestre foi de 100% na maioria das subprefeituras em todos os trimestres, à exceção da Casa Verde e Pinheiros. Ressaltamos que, em consequência do baixo número de mulheres gestantes, há grande variação percentual quando uma ou duas mulheres não mantêm o pré-natal em dia. Ou seja, a queda de 50% no acompanhamento em Pinheiros e na Casa Verde refere-se a uma gestante que não fez o pré-natal em Pinheiros e duas na Casa Verde.

Tabela 3 – Percentual de Gestantes com Acompanhamento de Pré-Natal em dia. Cidade de São Paulo, 2013

| Macro-região | Subprefeitura | Percentual de Gestante com Acompanhamento Pré-Natal | | | |
|--------------|-------------------|---|--------------|--------------|--------------|
| | | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre |
| Norte I | Jaçanã | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Vila Maria | | | | |
| | Santana | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Norte II | Casa Verde | 71 | 100 | 50 | - |
| | Freguesia | | | | |
| | Perus | | | | |
| | Pirituba | | | | |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | | | | |
| | Ermelino Matarazz | - | 100 | 100 | - |
| | Guaianases | - | - | - | - |
| | Itaim Paulista | | | | |
| | Itaquera | | | | |
| Leste I | São Mateus | - | 100 | 100 | 100 |
| | São Miguel | - | - | - | - |
| | Aricanduva/Carrão | | | | |
| | Mooca | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Penha | - | 100 | 100 | 100 |
| Sul I | Vila Prudente | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Ipiranga | - | - | - | - |
| | Jabaquara | - | - | - | - |
| | Vila Mariana | | | | |
| SUL II | Cidade Ademar | | | | |
| | Campo Limpo | | | | |
| | Capela do Socorro | | | | |
| | M'Boi Mirim | | | | |
| | Parelheiros | | | | |
| OESTE | Santo Amaro | - | - | - | - |
| | Butantã | | | | |
| | Lapa | - | - | - | - |
| | Pinheiros | - | 100 | 50 | - |
| | Sé | - | - | - | - |

No 4º trimestre todas as mulheres gestantes nos serviços de Centro de Acolhida por 24 horas estavam em dia com o pré-natal.

Indicador 3: Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +) de dia, que participaram de atividades em grupo.



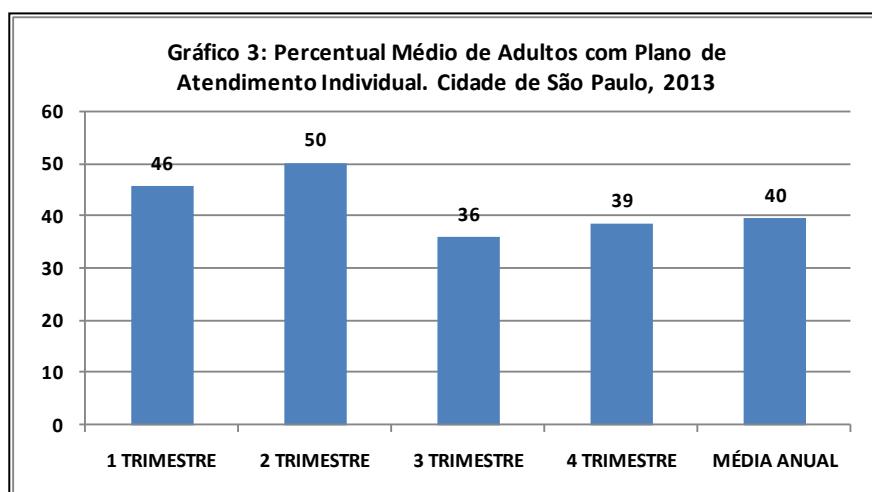
Os Centros de Acolhida II 24 horas oferecem atividades em grupo para maiores de 18 anos. Do total de usuários, 48% participaram das atividades no primeiro trimestre, 57% no segundo, 43% no terceiro e quarto trimestres, com média anual de 46% de participação.

Ao desagregarmos o dado por subprefeitura pode-se perceber que das 16 subprefeituras que contém os Centros de Acolhida II, 10 atingiram a meta de 50% de seus usuários participem das atividades propostas e apenas 06 ficaram abaixo da meta proposta (tabela 4).

Tabela 4 – Percentual de Usuários com 18 anos ou mais que Participaram das Atividades. São Paulo, 2013

| Macro-região | Subprefeitura | % de Usuários que Participaram das Atividades | | | | |
|--------------|--------------------|---|--------------|--------------|--------------|-------------|
| | | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre | Média Anual |
| Norte I | Jaçanã | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Vila Maria | | | | | |
| | Santana | 17 | 15 | 93 | 81 | 41 |
| | Sub total | 45 | 43 | 97 | 88 | 63 |
| Norte II | Casa Verde | 8 | 0 | 6 | 2 | 4 |
| | Freguesia | | | | | |
| | Perus | | | | | |
| | Pirituba | | | | | |
| | Subtotal | 8 | 0 | 6 | 2 | 4 |
| | Cidade Tiradentes | | | | | |
| LESTE II | Ermelino Matarazzo | 39 | 58 | 65 | 100 | 63 |
| | Guaianases | 55 | 40 | 38 | 24 | 33 |
| | Itaim Paulista | | | | | |
| | Itaquera | | | | | |
| | São Mateus | 44 | 80 | 100 | 100 | 79 |
| | São Miguel | 24 | 36 | 100 | 100 | 54 |
| | Subtotal | 36 | 56 | 68 | 74 | 59 |
| | Aricanduva/Carrão | | | | | |
| Leste I | Mooca | 44 | 100 | 100 | 100 | 79 |
| | Penha | 66 | 50 | 61 | 51 | 57 |
| | Vila Prudente | 98 | 73 | 100 | 58 | 84 |
| | Subtotal | 48 | 94 | 88 | 81 | 75 |
| Sul I | Ipiranga | 9 | 6 | 0 | 0 | 2 |
| | Jabaquara | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Vila Mariana | | | | | |
| | Subtotal | 50 | 46 | 21 | 29 | 31 |
| SUL II | Cidade Ademar | | | | | |
| | Campo Limpo | | | | | |
| | Capela do Socorro | | | | | |
| | M'Boi Mirim | | | | | |
| | Parelheiros | | | | | |
| | Santo Amaro | 17 | 0 | 4 | 0 | 3 |
| | Subtotal | 17 | 0 | 4 | 0 | 3 |
| | Butantã | | | | | |
| OESTE | Lapa | 30 | 28 | 15 | 8 | 14 |
| | Pinheiros | 86 | 68 | 44 | 100 | 68 |
| | Sé | 62 | 51 | 66 | 73 | 65 |
| | Subtotal | 58 | 46 | 44 | 44 | 46 |
| | Total Geral | 48 | 57 | 43 | 43 | 46 |

Indicador 4: Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução.



Para construir o processo de saída das ruas, restaurar e preservar a integridade, autonomia e protagonismo da população em situação de rua, o Centro de Acolhida 24 horas, tem dentro das suas mais importantes atividades a construção, junto com o usuário, do Plano Individual de Atendimento (PIA). O PIA é definido como plano de trabalho que dá instrumentalidade para o desenvolvimento pessoal social do usuário.

O percentual médio anual de adultos com PIA nos Serviços do Centro de Acolhida às pessoas em Situação de Rua foi de 40%, o ponto mais baixo aconteceu no 3º trimestre e o mais alto no 4º trimestre com 50%.

Desagregando por subprefeitura percebe-se grande variedade nos percentuais. A fim de facilitar a análise, as subprefeituras foram divididas em quatro estágios de acordo com o percentual de usuários domiciliares com PIA conforme segue.

O primeiro grupo são as subprefeituras com percentuais que vão até 10%, no segundo as subprefeituras com percentuais de 11% a 30%; no terceiro de 31 a 60%; e no quarto de 61 a 100%.

- ✓ No grupo 01 estão as subprefeituras da Casa Verde e Santo Amaro;
- ✓ No segundo grupo estão as subprefeituras da Lapa, Santana e São Mateus;
- ✓ No terceiro grupo estão Ermelino Matarazzo, Guaianases, Mooca, Ipiranga e Jabaquara;
- ✓ No quarto e último grupo estão Jaçanã, São Miguel, Penha, Vila Prudente, Pinheiros e Sé.

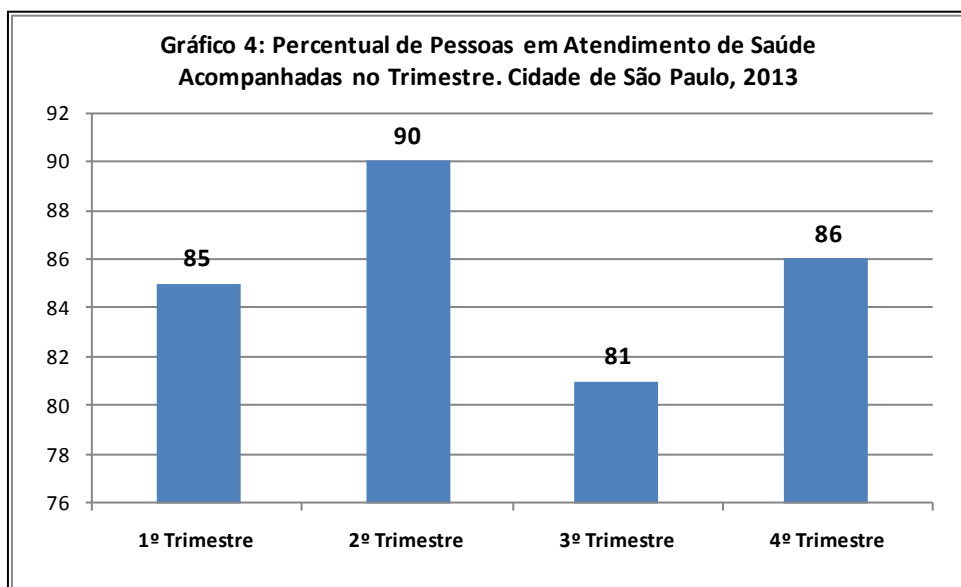
Tabela 5 – Percentual Médio de Adultos com PIA (Plano Individual de Atendimento). Cidade de São Paulo, 2013.

| Macro-região | Subprefeitura | Percentual de Médio de Adultos com Plano Individual de Atendimentos | | | | |
|--------------------|--------------------|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1 TRIMESTRE | 2 TRIMESTRE | 3 TRIMESTRE | 4 TRIMESTRE | Média Anual |
| Norte I | Jaçanã | 52 | 51 | 77 | 100 | 76 |
| | Vila Maria | | | | | |
| | Santana | 25 | 26 | 25 | 25 | 25 |
| | Sub total | 34 | 34 | 39 | 41 | 38 |
| Norte II | Casa Verde | 6 | 3 | 1 | 2 | 2 |
| | Freguesia | | | | | |
| | Perus | | | | | |
| | Pirituba | | | | | |
| Subtotal | 6 | 3 | 1 | 2 | 2 | |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | | | | | |
| | Ermelino Matarazzc | 52 | 66 | 33 | 65 | 48 |
| | Guaianases | 100 | 63 | 62 | 48 | 57 |
| | Itaim Paulista | | | | | |
| | Itaquera | | | | | |
| | Subtotal | 36 | 51 | 50 | 65 | 53 |
| Leste I | Aricanduva/Carrão | | | | | |
| | Mooca | 42 | 65 | 41 | 40 | 45 |
| | Penha | 90 | 100 | 90 | 67 | 82 |
| | Vila Prudente | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Subtotal | 48 | 71 | 59 | 51 | 56 | |
| Sul I | Ipiranga | 36 | 20 | 28 | 40 | 31 |
| | Jabaquara | 83 | 74 | 67 | 77 | 73 |
| | Vila Mariana | | | | | |
| Subtotal | 57 | 42 | 44 | 59 | 50 | |
| SUL II | Cidade Ademar | | | | | |
| | Campo Limpo | | | | | |
| | Capela do Socorro | | | | | |
| | M'Boi Mirim | | | | | |
| | Parelheiros | | | | | |
| Subtotal | 0 | 11 | 2 | 7 | 3 | |
| OESTE | Butantã | | | | | |
| | Lapa | 11 | 14 | 14 | 67 | 20 |
| | Pinheiros | 76 | 64 | 79 | 85 | 78 |
| | Sé | 58 | 63 | 71 | 71 | 68 |
| Subtotal | 51 | 51 | 61 | 71 | 62 | |
| Total Geral | 46 | 50 | 36 | 39 | 40 | |

As subprefeituras que atingiram a meta de 100% de adultos com PIA no 4º trimestre foram Jaçanã, São Miguel e Vila Prudente.

Indicador 5: Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde acompanhada pelo serviço durante o trimestre.

Para contribuir com a restauração, preservar a integridade e reduzir danos, os Centros de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua, promovem o acompanhamento às pessoas em atendimento médico na rede pública de saúde. De acordo com a Portaria 46 os serviços devem acompanhar 100% das pessoas em tratamento de saúde.



Os 29 serviços acompanharam 85% de seus usuários em tratamento de saúde no 1º trimestre, 90% no segundo, 81% no terceiro e 86% no quarto trimestre.

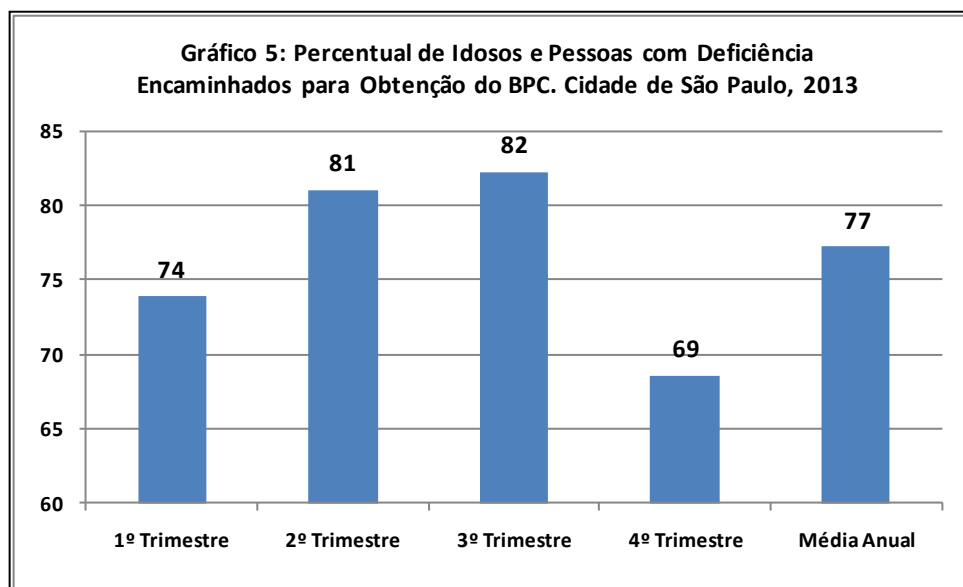
A tabela 5 mostra que das 16 subprefeituras que tem Centros de Acolhida, 8 fecharam o 4º trimestre com 100% de seus usuários em tratamento acompanhados atingindo assim a meta proposta pela Portaria 46. Na outra ponta estão Lapa, Pinheiros e Ipiranga com baixo percentual de acompanhamento em todos os trimestres.

Tabela 6 – Percentual Médio de Pessoas em Atendimento de Saúde Acompanhadas pelo Serviço.

| Macro-região | Subprefeitura | Percentual de Pessoas em Atendimento de Saúde Acompanhadas | | | |
|--------------|--------------------|--|--------------|--------------|--------------|
| | | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre |
| Norte I | Jaçanã | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Vila Maria | | | | |
| | Santana | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Casa Verde | 73 | 90 | 95 | 100 |
| Norte II | Freguesia | | | | |
| | Perus | | | | |
| | Pirituba | | | | |
| | Cidade Tiradentes | | | | |
| LESTE II | Ermelino Matarazzo | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Guaianases | 53 | 100 | 69 | 89 |
| | Itaim Paulista | | | | |
| | Itaquera | | | | |
| | São Mateus | 48 | 100 | 98 | 100 |
| | São Miguel | 100 | 100 | 100 | 100 |
| | Aricanduva/Carrão | | | | |
| Leste I | Mooca | 100 | 100 | 97 | 100 |
| | Penha | 100 | 100 | 100 | 87 |
| | Vila Prudente | 89 | 100 | 45 | 100 |
| | Ipiranga | 30 | 37 | 40 | 38 |
| Sul I | Jabaquara | 90 | 79 | 70 | 68 |
| | Vila Mariana | | | | |
| SUL II | Cidade Ademar | | | | |
| | Campo Limpo | | | | |
| | Capela do Socorro | | | | |
| | M'Boi Mirim | | | | |
| | Parelheiros | | | | |
| | Santo Amaro | 67 | 100 | 74 | 98 |
| OESTE | Butantã | | | | |
| | Lapa | 82 | 67 | 49 | 35 |
| | Pinheiros | 29 | 50 | 37 | 46 |
| | Sé | 72 | 82 | 82 | 99 |
| | Total Geral | 85 | 90 | 81 | 86 |

Indicador 6: Percentual de idosos/pessoas com deficiência, ingressantes no trimestre, encaminhados para obtenção de BPC.

Para que os usuários dos Centros de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua alcancem a autonomia apregoada na Portaria 46, e em consequência consigam a reinserção social, principal objetivo dos Centros de Acolhida, os serviços devem encaminhar idosos e pessoas com deficiência com perfil BPC para obtenção do benefício.



Das 16 subprefeitura com serviços 6 alcançaram percentual médio anual de 90% a 100%: Mooca, Penha, Vila Prudente, Jabaquara, Pinheiros e Sé. Dos dez restantes, Santana e Ermelino Matarazzo tiveram percentual anual entre 60 e 89% e as 8 restantes tiveram percentuais abaixo dos 60%: Jaçanã, Casa Verde, Guaianases, São Mateus, São Miguel, Jabaquara, Santo Amaro e Lapa. Ressaltamos que a meta proposta pela Portaria 46 é de que 100% dos usuários idosos ou com deficiência com perfil BPC seja encaminhado para obtenção do benefício.

Indicador 6: Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso.

O indicador Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso é importante para mostrar se as ações, atividades, encaminhamentos, reuniões, oficinas e etc., realizadas pelos serviços estão conseguindo atingir o objetivo final do serviço. A meta proposta na Portaria 46 para esse indicador é 30% das saídas por resolução do caso.

| Macro-região | Subprefeitura | 1º Semestre | 2º Semestre |
|--------------|--------------------|-------------|-------------|
| Norte I | Jaçanã | 15 | 18 |
| | Vila Maria | | |
| | Santana | 4 | 6 |
| Norte II | Casa Verde | 12 | 13 |
| | Freguesia | | |
| | Perus | | |
| | Pirituba | | |
| LESTE II | Cidade Tiradentes | | |
| | Ermelino Matarazzo | 2 | 3 |
| | Guaianases | 6 | 4 |
| | Itaim Paulista | | |
| | Itaquera | | |
| | São Mateus | 2 | 3 |
| | São Miguel | 1 | 3 |
| Leste I | Aricanduva/Carrão | | |
| | Mooca | 24 | 11 |
| | Penha | 40 | 27 |
| | Vila Prudente | 38 | 56 |
| Sul I | Ipiranga | 2 | 1 |
| | Jabaquara | 34 | 23 |
| | Vila Mariana | | |
| SUL II | Cidade Ademar | | |
| | Campo Limpo | | |
| | Capela do Socorro | | |
| | M'Boi Mirim | | |
| | Parelheiros | | |
| | Santo Amaro | 32 | 21 |
| OESTE | Butantã | | |
| | Lapa | 2 | 7 |
| | Pinheiros | 10 | 16 |
| | Sé | 13 | 15 |
| | Prates | 5 | 16 |

A fim de facilitar a análise, as 16 subprefeituras em que existem Centros de Acolhida 24 horas foram divididas em três grupos, são eles:

- Grupo 1: Subprefeituras com percentual de desligamento por resolução do caso entre 25 a 30%. As regiões que atingiram esse percentual são: Penha e Vila Prudente;
- Grupo 02: Subprefeituras com percentuais no 2º semestre entre 15 e 24%. Jaçanã, Jabaquara, Santo Amaro, Pinheiros e Sé;
- No terceiro e último grupo estão as subprefeituras com percentual abaixo de 15%: Santana, Casa Verde, Ermelino Matarazzo e Guaianases, São Mateus, São Miguel, Mooca, Ipiranga, Lapa e Complexo Prates.

Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença

Por Ênin Aline Medeiros Segurado

**Relatório Anual dos Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua
- 2013**

Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença

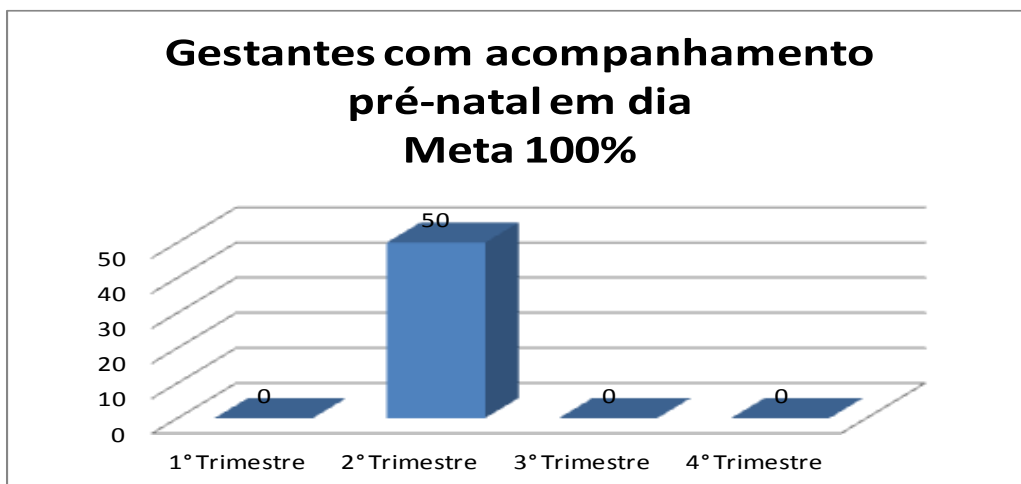
Caracterização do Serviço: Centro de Acolhida Especial prioriza o atendimento de públicos específicos. O Centro de Acolhida Especial na modalidade para Pessoas em Período de Convalescença dedica seu atendimento a pessoas que necessitem de cuidados de saúde após alta hospitalar, no aguardo da alta médica, na ausência de apoio familiar.

O município de São Paulo possui duas unidades do Centro de Acolhida Especial para convalescentes, ambas localizadas dentro do território que compreende a subprefeitura da Sé, sendo uma no distrito da Bela Vista, que conta com 13 vagas, e outra no distrito Santa Cecília, com capacidade de acolhimento de 80 vagas.

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença

- 5) Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia. Meta 100%. (Tipo de indicador: Resultado)
- 6) Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +), que participaram de atividades em grupo. Meta 80%; (Tipo de indicador: Processo).
- 7) Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde que são acompanhadas pelo serviço. Meta 100%. (Tipo de indicador: Resultado).
- 8) Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução. Meta 100%; (Tipo de indicador: Processo).
- 9) Percentual Médio de Famílias dos Usuários Ingressantes Contatadas. Meta 50%. (Tipo de indicador: Processo).

Indicador 1: Percentual Médio de Gestantes com Acompanhamento Pré-natal em Dia

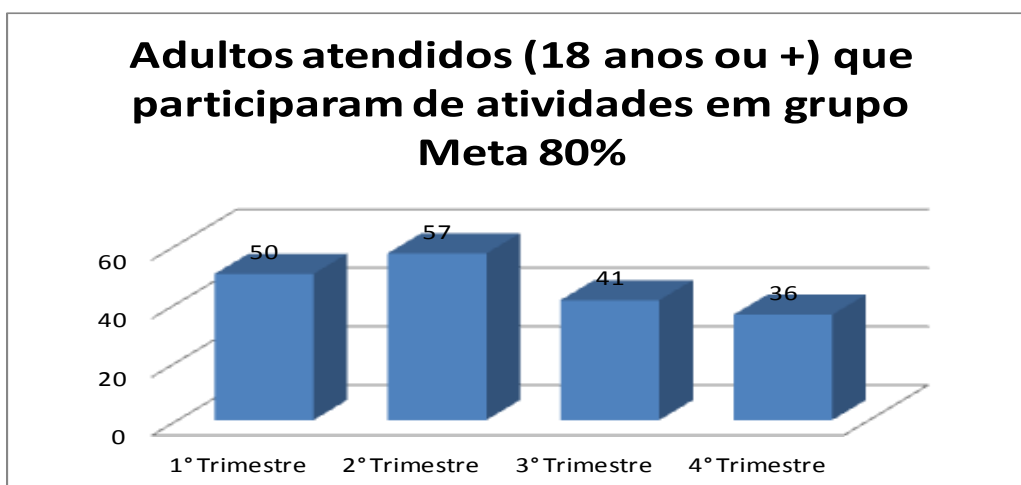


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Durante todo o ano de 2013, apenas no segundo trimestre houve uma taxa representativa (50%) de gestantes que passaram pelo serviço e estavam com o acompanhamento pré-natal em dia. Considerando que esta porcentagem alcançada é referente a uma gestante atendida em um dos serviços ao longo do ano e que ela estava com seu pré-natal em dia, temos 100% das gestantes acompanhadas no ano, com base em números absolutos.

Indicador 2: Percentual Médio de Adultos Atendidos (18 anos ou +) que participaram de Atividades em Grupo

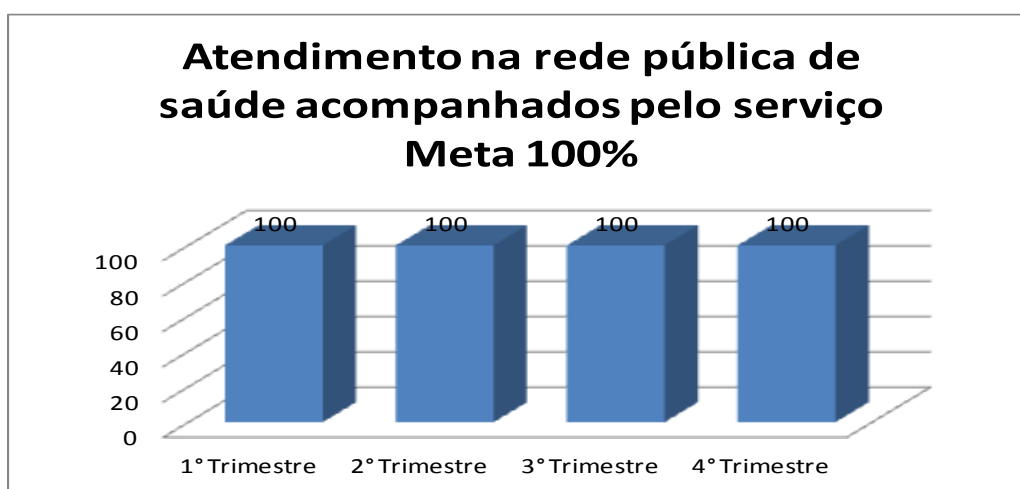


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

A meta estabelecida para este indicador, que é 80%, não foi alcançada em nenhum dos trimestres do ano. A taxa mais alta é observada no segundo trimestre (57%) e partir deste momento, ocorre um declínio nas médias de participação de adultos nas atividades em grupo, sendo o quarto trimestre o período com menor índice de participação (36%), dos 108 adultos atendidos nos três meses deste trimestre apenas 39 participaram das atividades em grupo.

Indicador 3: Percentual Médio de Pessoas em Atendimento na Rede Pública de Saúde Acompanhados pelo Serviço.

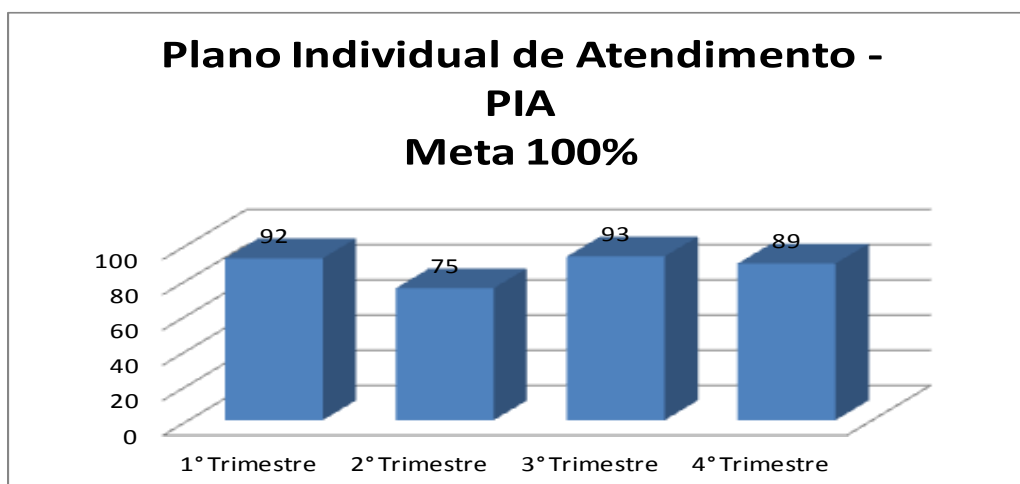


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Considerando perfil dos usuários que frequentam o serviço, cuja faixa etária está mais concentrada entre pessoas de 41 a 59 anos e 60 anos ou mais e que este é um serviço que se destina a pessoas em período de convalescência, este é um indicador importante para verificar se o serviço faz o acompanhamento daqueles usuários que também são atendidos pela rede pública de saúde. Neste sentido, o gráfico apresenta resultados bastante consistentes, indicando que os dois serviços da cidade acompanharam devidamente seus usuários durante todo o ano de 2013, atingindo a meta de 100% nos quatro trimestres.

Indicador 4: Percentual Médio de Adultos com Plano de Atendimento Familiar em execução.

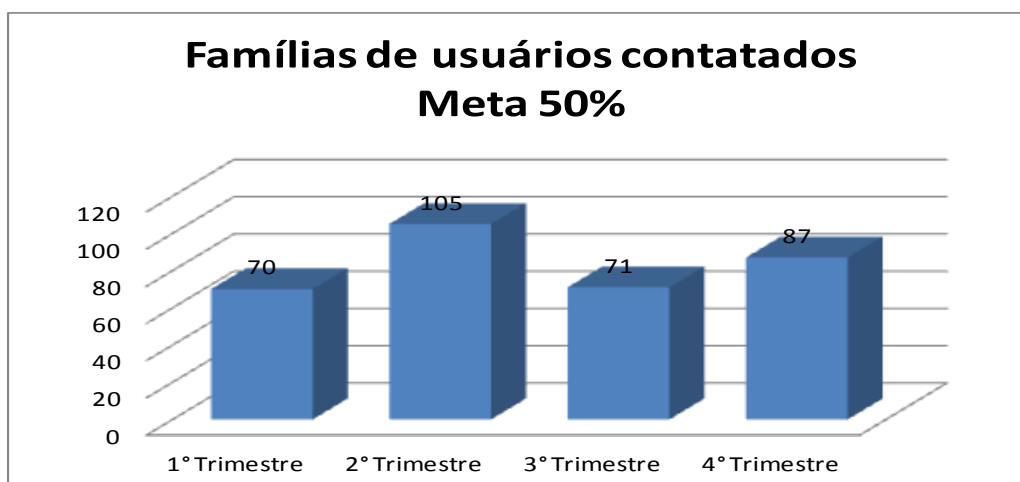


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

O Plano Individual de Atendimento (PIA) é um instrumento que possibilita um melhor acompanhamento dos usuários durante sua estadia no serviço. Tendo como meta 100%, os centros de acolhida para convalescentes da cidade ultrapassaram a metade da meta em todos os trimestres, chegando muito perto de atingi-la no primeiro e no terceiro trimestre, com resultados de 92% e 93%, respectivamente.

Indicador 5: Percentual Médio de Famílias dos Usuários Ingressantes Contatadas



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

A partir do gráfico observa-se a recorrente superação da meta (50%) deste indicador, que calcula a média dos usuários que tiveram sua família contatada após a entrada no serviço. Todos os trimestres apresentam boas médias, superando-se no 2º trimestre, quando a média obtida foi de 105%, devido a uma possível continuidade do serviço no processo de estabelecer contato com a família do usuário atendido pelo serviço mesmo depois do mês de seu ingresso.

Centro de Acolhida Especial para Famílias

Por Ênin Aline Medeiros Segurado

Relatório Anual dos Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua - 2013

Centro de Acolhida Especial para Famílias

Caracterização do Serviço: A modalidade Especial dos Centros de Acolhida (CA) prioriza o acolhimento de públicos específicos, com necessidades diferentes para a realização do seu atendimento. O CA Especial Famílias tem por objetivo atender grupos familiares, tendo em vista conseguir manter os vínculos destes.

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida Especial para Famílias

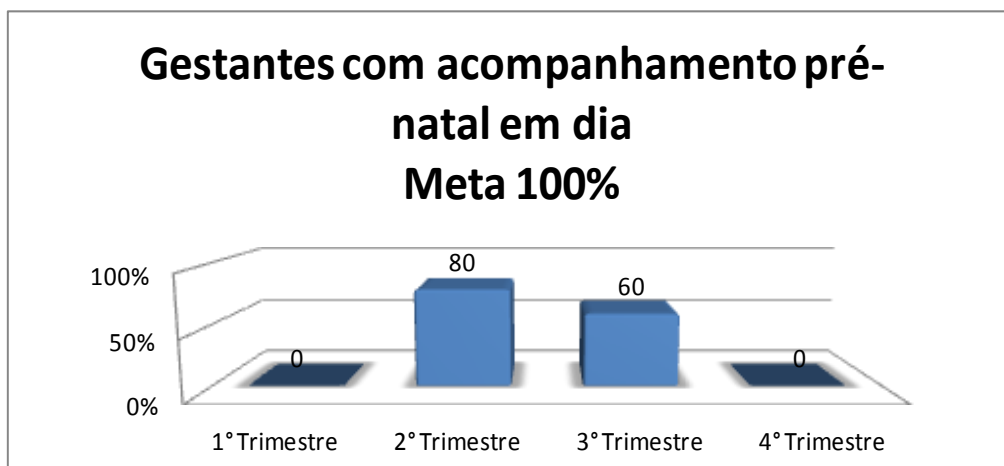
- 10) Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia. Meta 100%. (Tipo de indicador: Resultado)
- 11) Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +), que participaram de atividades em grupo. Meta 80%. (Tipo de indicador: Processo).
- 12) Percentual médio de adultos com Plano Individual de Atendimento (PIA) em execução. Meta 100%. (Tipo de indicador: Processo).
- 13) Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso. Meta 30% ou mais. (Tipo de indicador: Resultado).

Considerações sobre o Centro de Acolhida Especial para famílias

Neste relatório são apresentados inicialmente, até o mês de maio, somente os dados do Centro de Acolhida localizado no distrito do Brás, com 80 vagas. Depois, a partir de junho, entram os dados do serviço Família em Foco, que fica no distrito do Belém, com 60 vagas para acolhimento.

Indicador 1

Percentual Médio de Gestantes com Acompanhamento Pré-natal em Dia



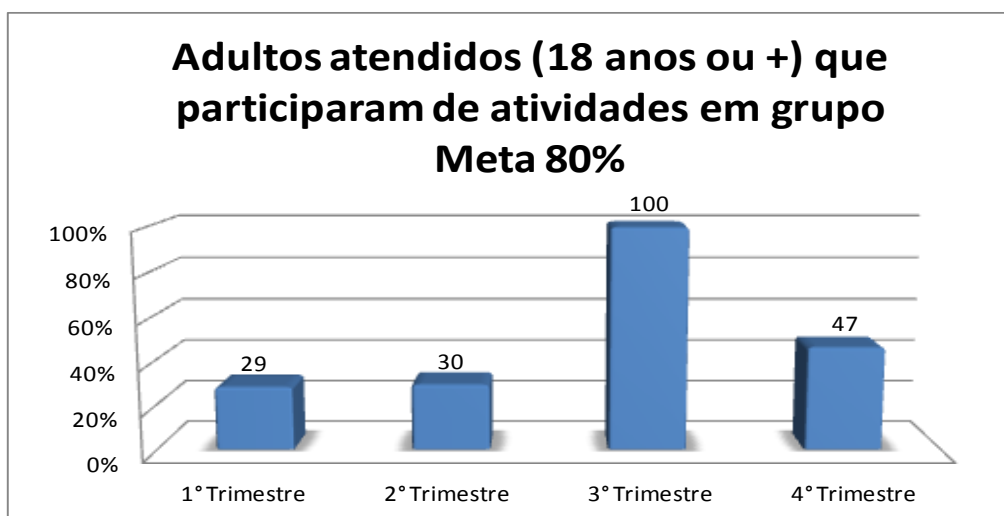
Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

No 1º trimestre a meta não foi alcançada, pois não havia nenhuma gestante em atendimento no serviço. Já no 2º trimestre, das cinco gestantes que estavam acolhidas, quatro tiveram seu acompanhamento pré-natal em dia, o que levou o indicador a atingir 80% da meta. Durante o 3º trimestre, uma gestante saiu do acompanhamento, levando a meta para 60%. No quarto e último trimestre do ano, apesar de uma gestante acolhida, não houve indicação de seu acompanhamento pré-natal, zerando a meta.

Indicador 2

Percentual Médio de Adultos Atendidos (18 anos ou +) que participaram de Atividades em Grupo



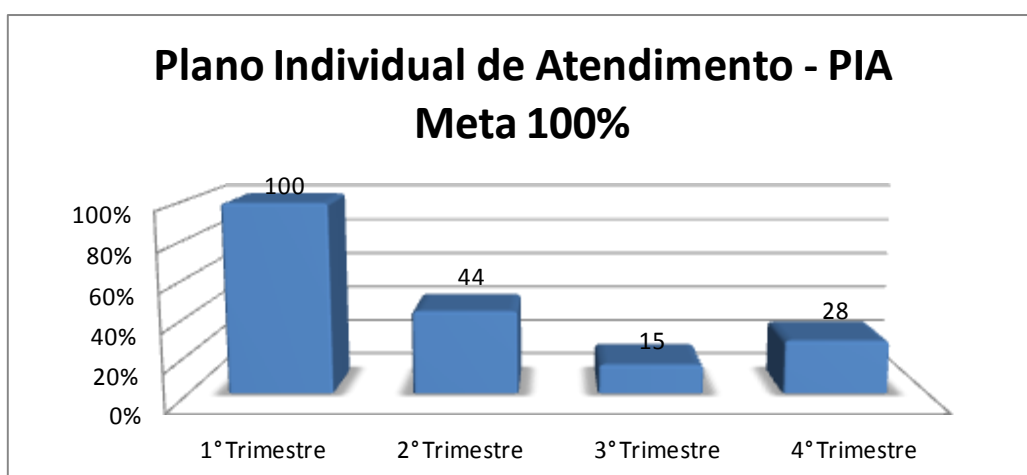
Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Este indicador avalia a participação dos adultos atendidos nas atividades propostas pelo serviço. O gráfico aponta que o terceiro trimestre, além de atingir, ultrapassou a meta, que chegou a 100%. Lembrando que em junho temos um novo serviço, o que explica o aumento das participações no segundo semestre do ano. Mas avaliando o ano inteiro, foram atendidas 483 pessoas, sendo que 269 participaram das atividades, resultando em 56% de participação nas atividades.

Indicador 3

Percentual Médio de Adultos com Plano Individual de Atendimento em execução.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

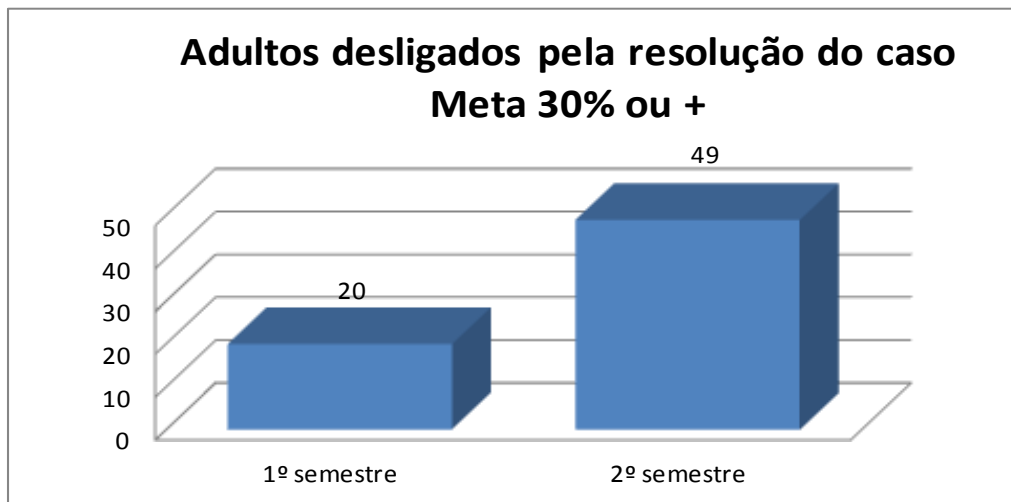
Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

O Plano Individual de Atendimento (PIA) visa garantir o atendimento ao usuário conforme suas especificidades. A elaboração do PIA é importante para nortear o trabalho social do serviço tendo em vista o estabelecimento de novas perspectivas para os usuários.

O gráfico acima indica 100% de usuários com PIA em execução somente no primeiro trimestre. Depois as porcentagens declinam, atingindo 44% e 15%, voltando a subir somente no último trimestre do ano, quando 28% dos usuários possuíam PIA em andamento.

Indicador 4

Percentual médio de adultos desligados pela resolução do caso.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS /SMADS, Julho de 2014.

Considerando que resolução de caso nesse serviço é a saída para moradia autônoma, esse indicador apresenta os dados dos usuários que se desligaram do serviço por este motivo. A fim de fazer uma avaliação melhor, que seja capaz de abranger um período suficiente para visualizar o trabalho que foi desenvolvido pelo serviço para chegar à resolução do caso, o indicador é constituído com dados semestrais. O gráfico mostra que no primeiro semestre foram atingidos 20% da meta, próximos aos 30% orientados pela tipificação. No segundo semestre, com o acréscimo de um serviço, a meta foi ultrapassada, chegando a 39% - dos 118 usuários que se desligaram dos serviços, 58 foram por motivo de saída para moradia autônoma.

Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Rua

Por Talita Santos Kozan

Centro de Acolhida Especial para Mulheres.

Caracterização do serviço: Acolhimento provisório para pernoite em espaço com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, ou em grupo familiar, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual.

Caracterização do Centro de Acolhida Especial: Essa modalidade destina-se a priorizar públicos específicos que requerem atendimento diferenciado, respeitando-se o ciclo de vida, gênero, período de convalescença e famílias.

Indicadores de Avaliação do Centro de Acolhida Especial para Mulheres:

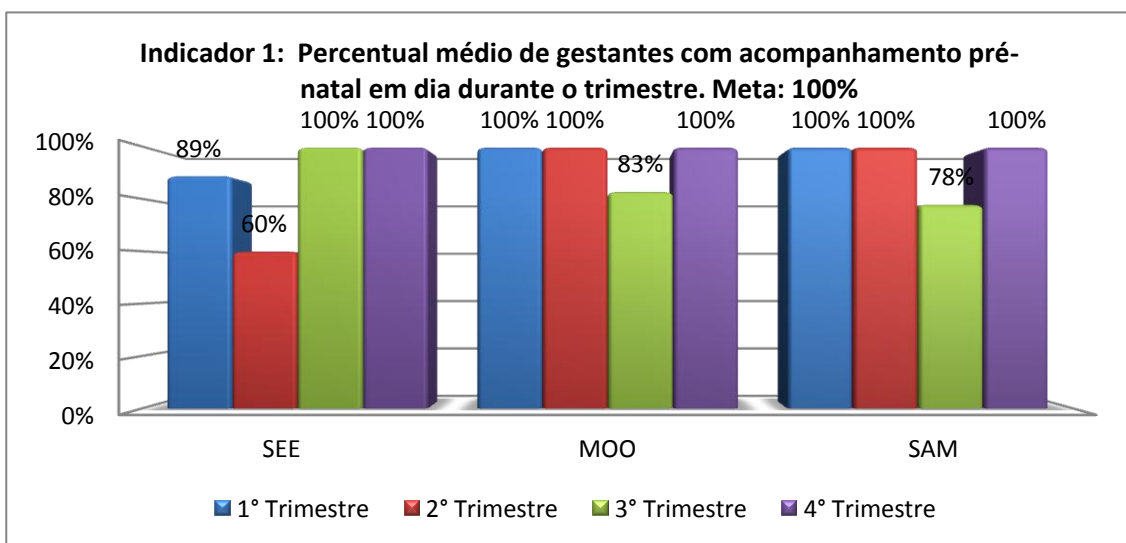
- 1) Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia durante o trimestre. Meta: 100%. (Tipo de indicador: Processo);
- 2) Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou +) que participaram de atividades em grupo durante o trimestre. Meta: 80%. (Tipo de indicador: Processo);
- 3) Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde, acompanhados pelo serviço durante o trimestre. Meta: 100% - (Tipo de indicador: Processo);
- 4) Percentual de famílias dos usuários ingressantes contatadas durante o trimestre. Meta: 50%. Tipo de indicador: Processo.
- 5) Percentual de adultos desligados pela resolução do caso (República, autonomia financeira ou retorno à família) durante o semestre. Meta: 30% ou mais. Tipo de indicador: Resultado.

Considerações sobre o Centro de Acolhida Especial para Mulheres:

Na Cidade de São Paulo são oferecidos 3 Centros de Acolhida Especiais para Mulheres em Situação de Rua nas Subprefeituras Mooca (216 vagas), Sé (140 vagas) e Santo Amaro (80 vagas) totalizando 436 vagas deste atendimento na Cidade.

Indicador 1

Percentual Médio de Gestantes com Acompanhamento Pré-natal em Dia



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

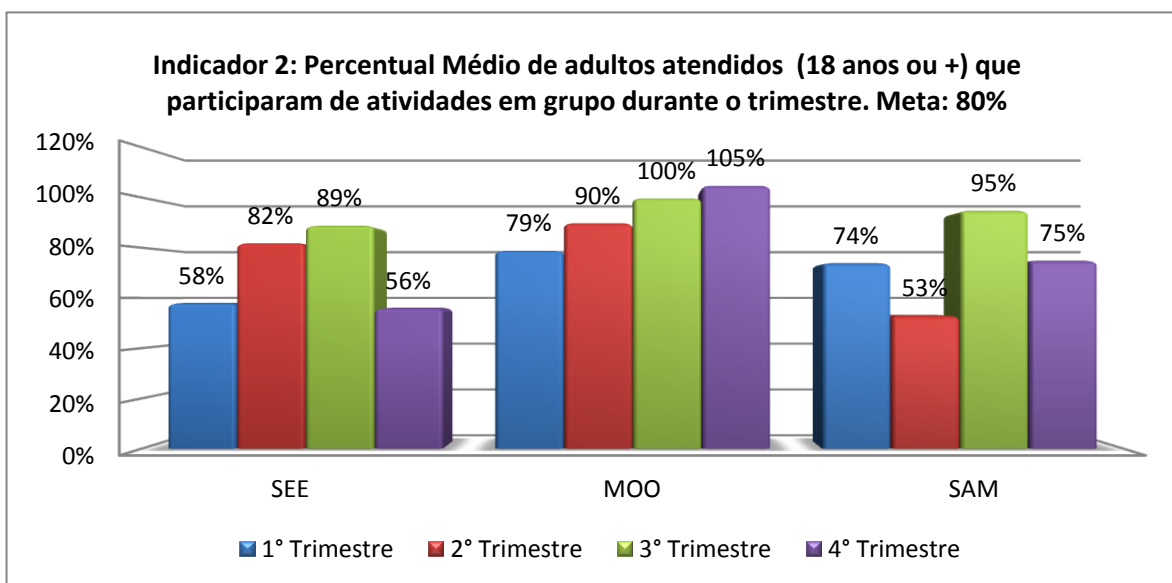
Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Este gráfico apresenta o indicador de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia nos três serviços disponíveis na Cidade.

Na Mooca a meta 100% só não foi alcançada no 3º trimestre do ano quando há apontamentos de 8 gestantes, sendo que, apenas 6 com acompanhamento de pré-natal em dia. Na SAS Sé o 2º trimestre apresentou o menor número deste indicador, com 60% da meta, neste período foram apontadas em média 5 gestantes, com apenas 3 acompanhadas. Em Santo Amaro, apenas no 3º trimestre a meta não foi alcançada com 78% das gestantes com pré-natal em dia.

Indicador 2

Percentual Médio de Adultos Atendidos (18 anos ou +) que participaram de Atividades em Grupo



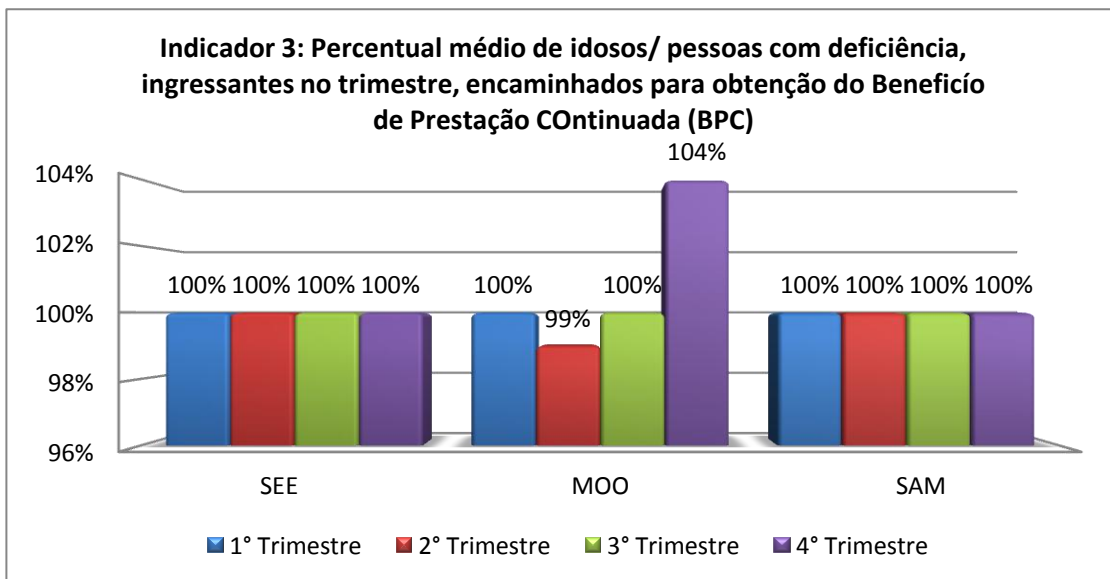
Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

O indicador de adultos atendidos (18 anos ou +) que participaram de atividades em grupo teve sua meta (80%) superada no 2º trimestre (82%) e 3º trimestres (89%) na SAS Sé, com tudo, no 4º a participação em atividades chegou a apenas 56% dos adultos. Na SAS Mooca praticamente todos os trimestres tiveram a meta alcançada, com o maior índice de participação no 4º trimestre que alcançou 105% da meta. Em Santo Amaro, Somente o 3º trimestre alcançou a meta, chegando a 95% de participação dos adultos.

Indicador 3

Percentual Médio de Pessoas em Atendimento na Rede Pública de Saúde, Acompanhadas pelo Serviço.



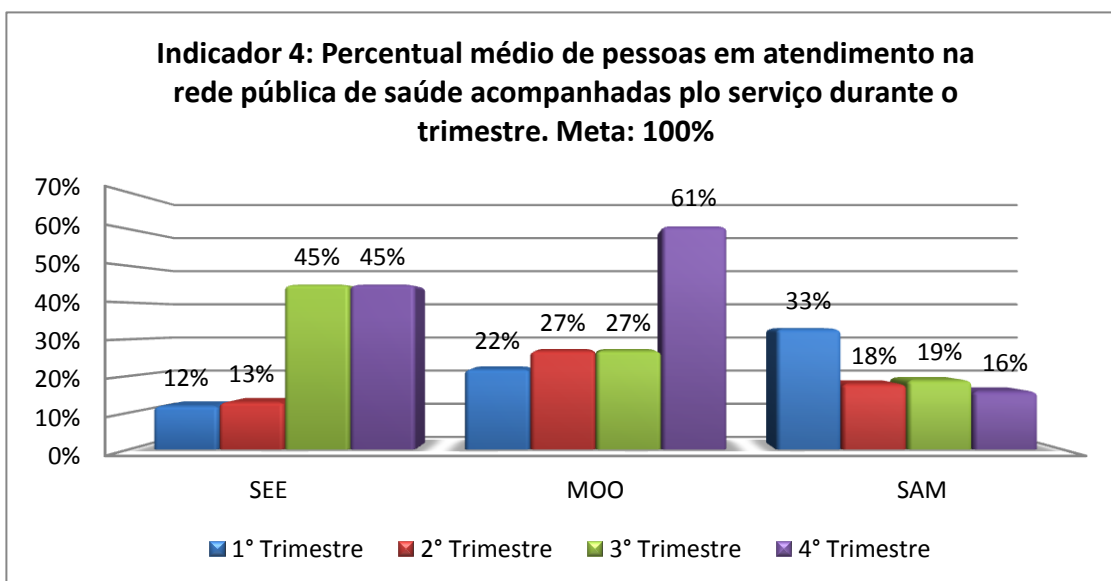
Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Quanto ao indicador de pessoas em atendimento na rede pública de saúde, acompanhadas pelo serviço o panorama geral da cidade é bastante positivo, tendo na média dos trimestres 100% de usuárias em atendimento, exceto o 2º trimestre da SAS Mooca, com leve queda no percentual.

Indicador 4

Percentual Médio de Famílias das Usuárias Ingressantes Contatadas



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

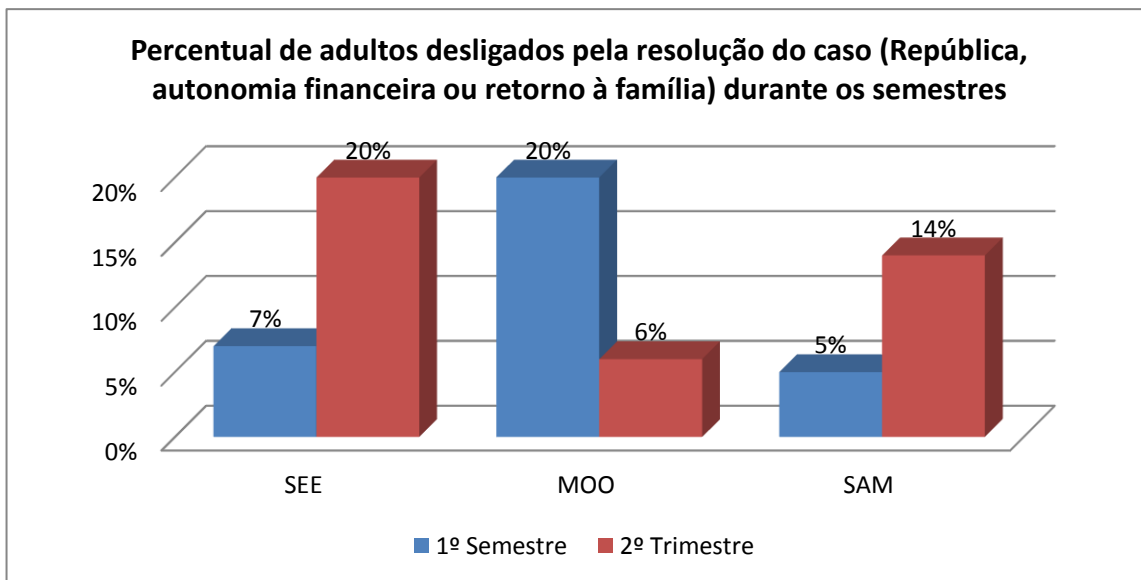
Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

O indicador de famílias de usuárias ingressantes contatadas pelo serviço apresenta os menores números nos 3 serviços da Cidade. A partir do gráfico é possível observar que em nenhum trimestre a meta (100%) foi alcançada. O melhor índice foi da SAS Mooca 61% no último trimestre, ou seja, dos 13 novos usuárias 8 famílias foram contatadas.

O 1º trimestre da SAS Sé apresenta o menor número de famílias contadas, com 38 usuárias ingressantes e apenas 4 famílias informadas sobre sua situação, somando apenas 12% deste indicador.

Indicador 5

Percentual de Adultos Desligados pela Resolução do Caso (República, Autonomia Financeira ou Retorno à Família).



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS- 2013

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

O gráfico apresenta o indicador de adultos desligados do serviço pela resolução do caso. Nenhum dos serviços alcançou a meta de 30%, a SAS Sé apresentou o maior número de desligamentos por resolução de caso no 4º trimestre, com uma média de 13 saídas. O destaque negativo fica por conta da SAS Santo Amaro, em que foram apontadas em média 13 saídas, mas nenhuma por resolução do caso, ou seja, 0% da meta.

República para Jovens

Por Priscila Barbosa Coelho

Serviço de Acolhimento em República Modalidade República para Jovens de 18 a 21 anos

Caracterização do Serviço: O serviço é uma unidade de acolhida com características residenciais que visa atender jovens entre 18 e 21 anos de idade em situação de vulnerabilidade, estado de abandono, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados e que não se encontrem em condições para exercer o autossustento, com atenção prioritária àqueles que foram desligados do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA). As unidades têm o papel de incentivar os jovens a construir coletivamente suas regras de convívio, e por meio da participação em atividades domésticas do dia a dia, promover autonomia, independência e fortalecimento dos usuários tendo em vista a inclusão social.

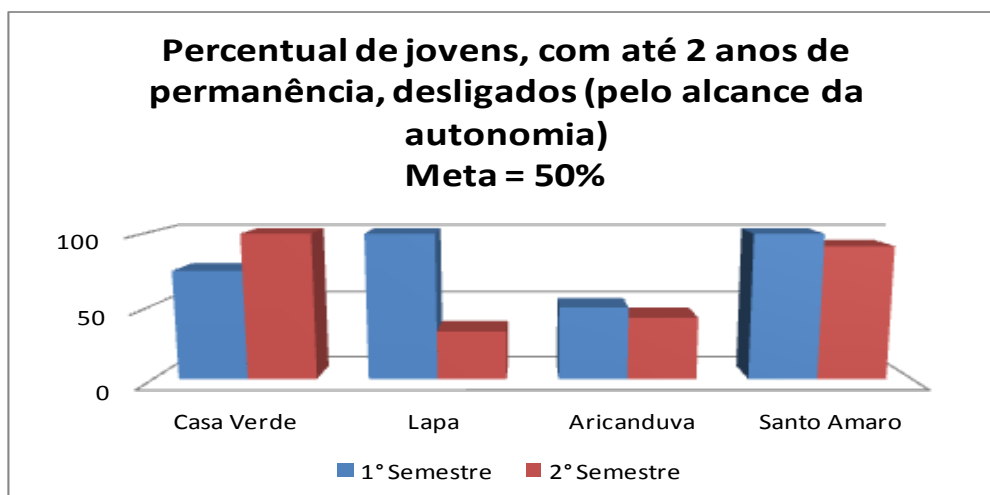
A rede de serviços socioassistenciais do município de São Paulo conta com 4 unidades da República para Jovens, nas subprefeituras de Casa Verde, Lapa, Aricanduva e Santo Amaro.

Para verificação de resultados do serviço foram estabelecidos três indicadores de avaliação, apresentados neste relatório.

Indicadores de Avaliação do Serviço de Acolhimento em República para Jovens de 18 a 21 anos

- 1) Percentual de jovens, com até 2 anos de permanência, desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre. Meta 50%. (Tipo de indicador: Resultado)
- 2) Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre. Meta: 100%. (Tipo de indicador: Processo)
- 3) Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre. Meta 100%. (Tipo de indicador: Processo)

Indicador 1: Percentual de jovens, com até 2 anos de permanência, desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre.



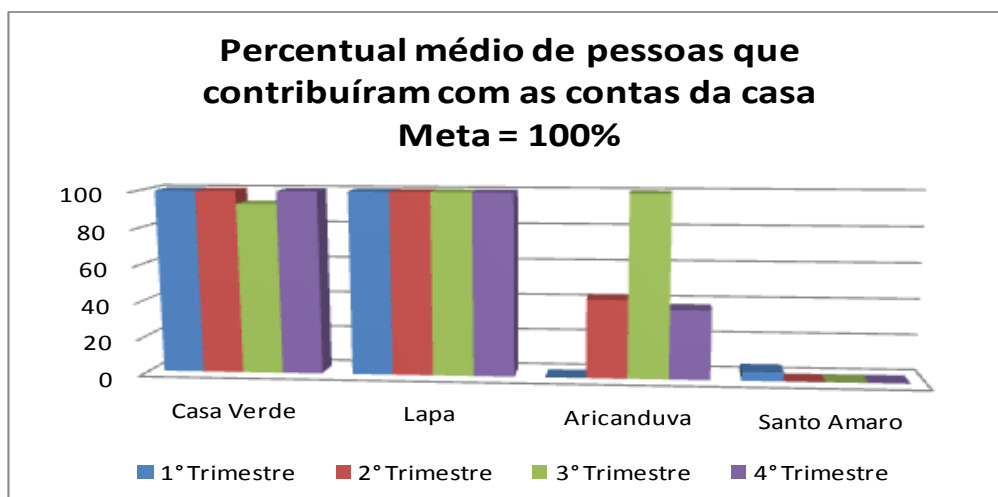
Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Este indicador tem como base os usuários que se desligaram do serviço por motivos de retorno à convivência familiar ou conquista de moradia autônoma, avaliando assim, o resultado do processo de construção da autonomia dos usuários promovida na unidade.

O indicador tem caráter de avaliação semestral e meta de 50% como objetivo a ser atingido. Pelo gráfico acima vemos que no primeiro semestre de 2013 todas as subprefeituras bateram a meta, sendo Aricanduva a única a não ultrapassá-la. Já no segundo semestre do ano, somente Casa Verde e Santo Amaro atingiram e ultrapassaram a meta estabelecida. Observa-se que Aricanduva obteve uma queda, mas que não se distancia tanto da porcentagem do semestre anterior. Enquanto na Lapa, a meta caiu para menos da metade do alcançado no primeiro semestre.

Indicador 2: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre.

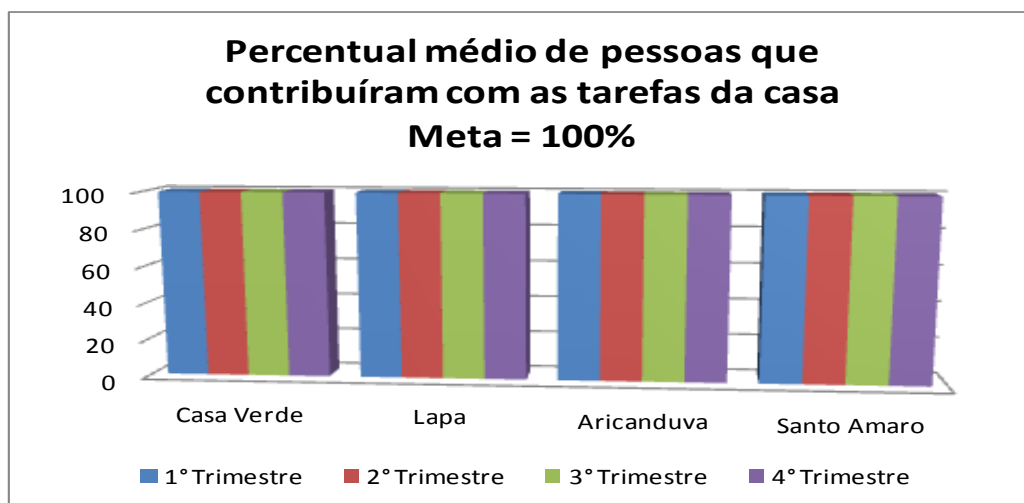


Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Aqui se verifica quantos dos usuários do serviço contribuem financeiramente para arcar com algumas despesas da república. Os percentuais deste indicador chamam atenção para as unidades das subprefeituras de Casa Verde e Lapa, que durante todos os trimestres atingiram a meta ou chegaram consideravelmente perto. Na subprefeitura de Aricanduva houve contribuição total apenas no terceiro trimestre e em Santo Amaro só no primeiro trimestre, por parte de 5% dos usuários do serviço, enquanto no restante do ano não houve nenhum tipo de contribuição.

Indicador 3: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre.



Fonte: Controle de Dados Mensal dos Serviços, COPS/SMADS, 2013.

Elaboração: Centro de Monitoramento e Avaliação, COPS/SMADS, Julho de 2014.

Este último indicador avalia a participação dos usuários nas tarefas domésticas, visto que essa é uma das atividades propostas a fim de promover a autonomia dos jovens, sua meta é 100%. Através do gráfico é possível observar que em todas as unidades do serviço os jovens contribuíram com participação nas tarefas da casa, atingindo a meta estabelecida em todos os trimestres de 2013.

República para Adultos

Por Elenice Tobo de Freitas Barbosa

Serviço de Acolhimento em República Modalidade República para Adultos

Caracterização do Serviço: O serviço é uma unidade de acolhida com características residenciais que visa atender adultos e idosos do mesmo sexo, em situação de vulnerabilidade, estado de abandono, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados e que não se encontrem em condições para exercer o autossustento. Devem ter autonomia financeira para contribuir com as despesas da casa. As unidades têm o papel de incentivar as pessoas a construir coletivamente suas regras de convívio, e por meio da participação em atividades domésticas do dia a dia, promover autonomia, independência e fortalecimento dos usuários tendo em vista a inclusão social.

A rede de serviços socioassistenciais do município de São Paulo conta com 7 unidades de República para Adultos, nas subprefeituras de Penha, Sé e Santana.

Para verificação de resultados do serviço foram estabelecidos três indicadores de avaliação, apresentados neste relatório.

Indicadores de Avaliação do Serviço de Acolhimento em República para Adultos

- 1) Percentual de adultos desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre.
Meta $\geq 25\%$. (Tipo de indicador: Resultado)
- 2) Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre. Meta: 100%. (Tipo de indicador: Processo)
- 3) Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre. Meta 100%. (Tipo de indicador: Processo)

Indicador 1: Percentual de adultos desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre.

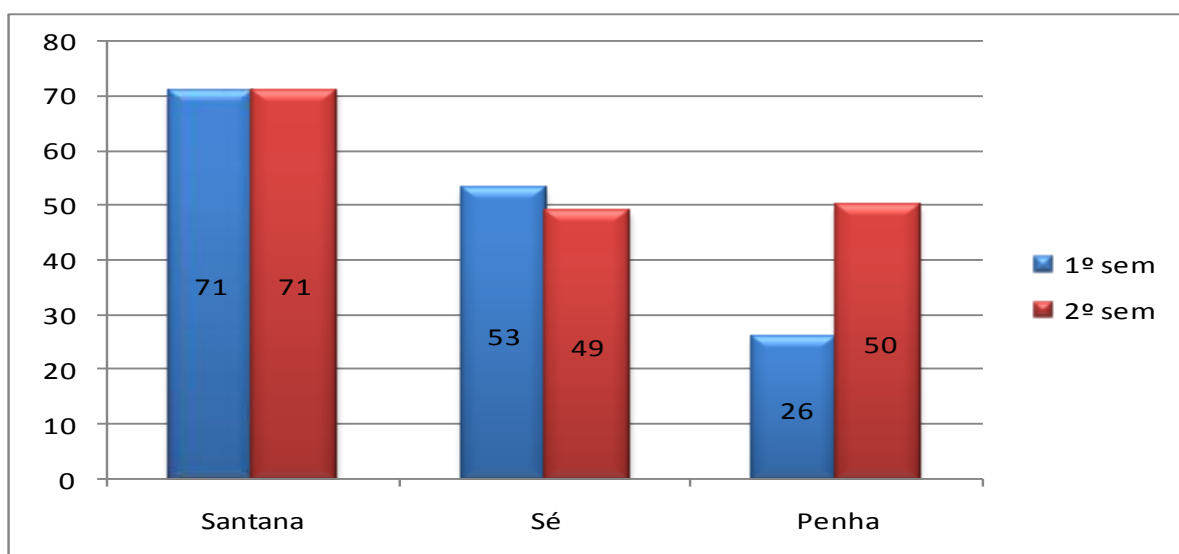


Gráfico 1: Percentual de adultos desligados (pelo alcance da autonomia) durante o semestre.
Fonte: SMADS/COPS/DEMES, 2013.

Este indicador tem como base os usuários que se desligaram do serviço por motivos de retorno à convivência familiar ou conquista de moradia autônoma, avaliando assim, o resultado do processo de construção da autonomia dos usuários promovida na unidade.

O tempo de permanência para adultos é de 6 meses, prorrogável pelo mesmo período quando necessário.

O indicador tem caráter de avaliação semestral e meta de 25% como objetivo a ser atingido. Pelo gráfico acima vemos que nos dois semestres de 2013 todas as subprefeituras bateram a meta estabelecida.

Indicador 2: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre.

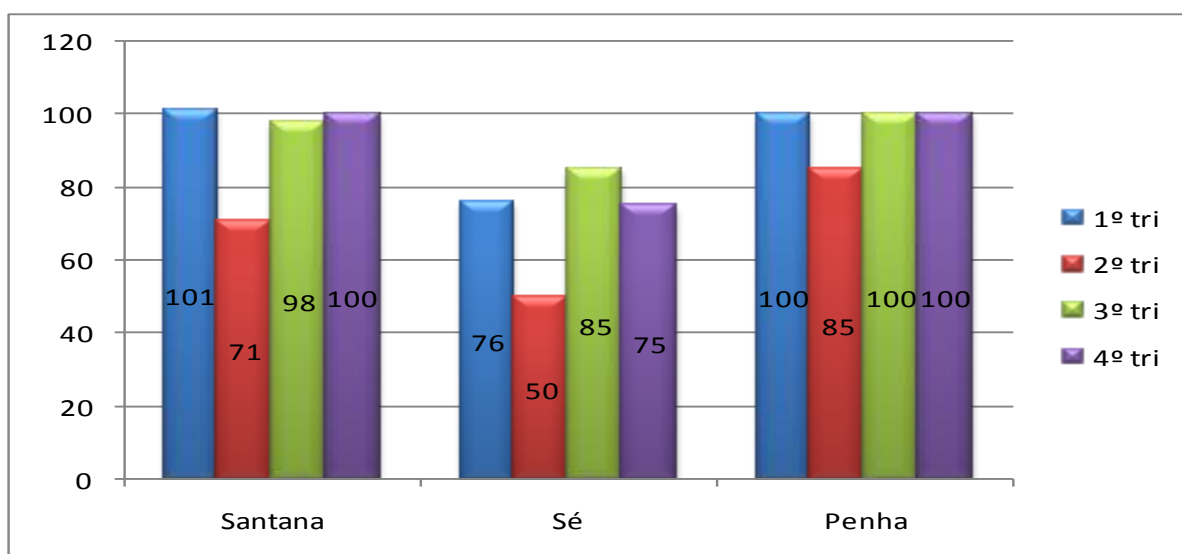


Gráfico 2: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as contas da casa durante o trimestre.
Fonte: SMADS/COPS/DEMES, 2013.

Este indicador verifica quantos dos usuários do serviço contribuem financeiramente para arcar com algumas despesas da república. Os percentuais deste indicador chamam atenção para as unidades da subprefeitura da SE, que durante todos os trimestres ficaram abaixo da meta.

Nas demais, Santana variou de 101% no 1º trimestre, caindo para 71% e 98% no 2º e 3º trimestres e voltando a 100% no 4º trimestre. A Penha, só não atingiu a meta no 2º trimestre, quando apenas 85% dos moradores contribuíram com as contas da casa.

Indicador 3: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre.

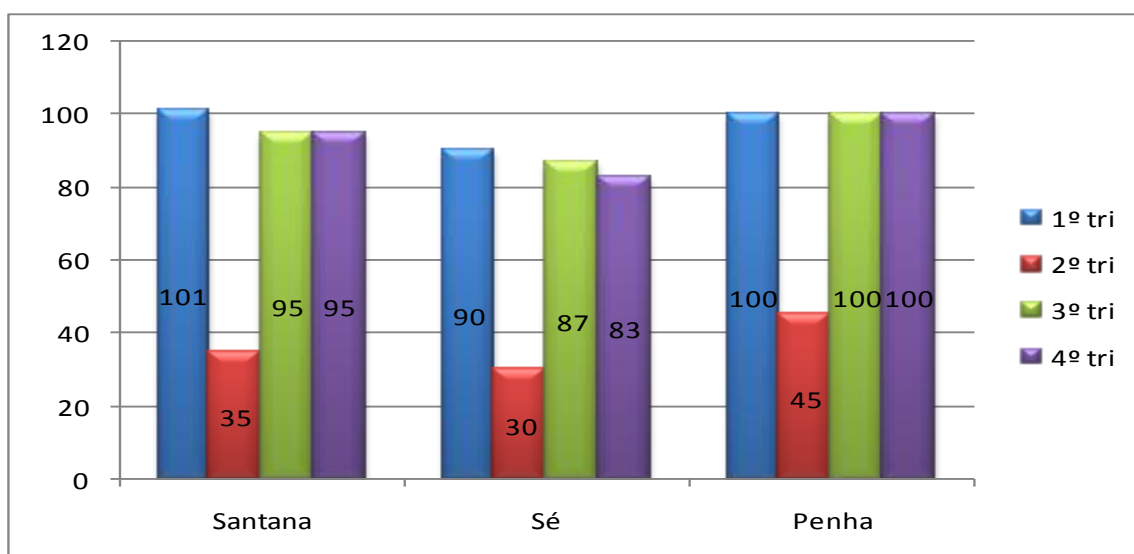


Gráfico 3: Percentual médio de pessoas que contribuíram com as tarefas da casa durante o trimestre.
Fonte: SMADS/COPS/DEMES, 2013.

Este último indicador avalia a participação dos usuários nas tarefas domésticas, visto que essa é uma das atividades propostas a fim de promover a autonomia dos moradores. Sua meta é 100%. Através do gráfico é possível observar que, o segundo trimestre foi baixo para todas as subprefeituras. Em Santana as pessoas contribuíram com participação nas tarefas da casa, atingindo a meta estabelecida no 1º trimestre e 95% no 3º e 4º trimestre. Na Penha, excetuando-se o 2º trimestre, todos os outros atingiram a meta. A Sé teve 90% no primeiro, 30% no segundo, 87% no terceiro e 83% no 4º trimestre.

Bibliografia

BRASIL, Ministério Nacional de Assistência e Desenvolvimento Social. Política Nacional de Assistência e Desenvolvimento Social. Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004.

BRASIL, Ministério Nacional de Assistência e Desenvolvimento Social. Norma Básica Operacional. Resolução 33, de 12 de dezembro de 2012

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. Indicadores de Programas: Guia Metodológico. Brasília, 2010.

CUNHA, Júnia Valéria Quiroga. Catálogo de Indicadores de Monitoramento dos Programas do MDS, junho de 2007.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Guia Metodológico para Monitoramento e Avaliação Participativa de Ações Municipais, 2012

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. Tipificação e Regulação de Parceria da Política de Assistência Social. Portaria 46 e 47, de fevereiro de 2011.